

**UNIVERSIDADE DE LISBOA  
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**



**LISBOA**

---

UNIVERSIDADE  
DE LISBOA

**EDUCAÇÃO NÃO FORMAL EM CONTEXTO  
INTERGERACIONAL ATRAVÉS DO *DIGITAL STORYTELLING***

**Sara Filipa Guedes Romão**

**MESTRADO EM EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO  
Especialidade em Desenvolvimento Social e Cultural**

**Relatório de Estágio Orientado pela Prof<sup>ª</sup>. Doutora Ana Paula Viana  
Caetano e pela Prof<sup>ª</sup>. Doutora Carmen de Jesus Dores Cavaco**

**2023**

“E se as histórias para crianças passassem a ser de leitura obrigatória para os adultos?  
Seriam eles capazes de aprender realmente o que há tanto tempo têm andado a ensinar?”

**José Saramago, A maior Flor do Mundo, 2001.**



## RESUMO

O presente relatório resulta do estágio curricular, integrado no Mestrado de Educação e Formação, na área de especialidade em Desenvolvimento Social e Cultural, que ocorreu na CAI (Conversas Associação Internacional), uma ONG portuguesa, durante nove meses.

O principal objetivo do estágio curricular traduziu-se no acompanhamento da atividade diária desta associação, tendo ficado igualmente responsável pela gestão das redes sociais. Durante o seu decurso, as atividades desenvolvidas prenderam-se com dinâmicas não formais e participativas, integradas em projetos europeus.

O objeto central que dá corpo a este relatório denomina-se *E-shahrazad* e tem como intuito promover uma aprendizagem intergeracional, de forma a colmatar a distância entre duas gerações, através da partilha de experiências e da criação de *Digital Storytelling* (DS).

Como detalharei aprofundadamente no presente documento, durante o estágio curricular, tive a oportunidade de formar-me em DS e participar na implementação-piloto, em Portugal. Dentro das várias atividades desenvolvidas, destaco a organização e administração do *workshop* sobre esta temática que, mais tarde, originou um evento realizado em parceria com uma Junta de Freguesia de Lisboa, a realização dos relatórios de disseminação e dos *Multiplier Event* e a gestão da participação de Portugal no Festival Internacional de *Digital Storytelling*, realizado em Estrasburgo.

No que concerne à organização do relatório, foram definidos dois grandes capítulos. O primeiro destina-se ao enquadramento teórico, onde estão explanados os conteúdos que sustentam o projeto anteriormente mencionado (educação não formal; a educação de adultos, a experiência e educação, a educação intergeracional e, ainda, o *Storytelling* e o *Digital Storytelling*). Relativamente ao segundo capítulo, este incide no processo do estágio, desde a caracterização da associação, à explicação e reflexão das atividades realizadas, bem como à explicação mais pormenorizada do projeto *E-shahrazad*. O objetivo é articular, sempre que possível, esta explanação com os conteúdos teóricos abordados no primeiro capítulo.

O estágio na CAI proporcionou-me experiências de enorme valor e relevância, tendo adquirido competências em diversos domínios que, indubitavelmente, me acompanharão no decurso da minha vida pessoal e profissional.

**Palavras-chave:** *Digital Storytelling*, Educação Não Formal, Educação Intergeracional.

## **ABSTRACT**

The report presented here, integrated on the Masters on Education and Formation in the Social and Cultural Development field of specialty, is a result of the curricular internship that took place in CAI (Conversas Associação Internacional), a Portuguese ONG, for a period of nine months.

The main objective of the internship was the daily follow-up of the activities of this association, where I was responsible for the management of its social media platforms. During the internship, the activities I took ownership of combined non-formal and participative dynamics, integrated in European projects.

This report's main focus is the *E-Shahrazad*, a project dedicated to the promotion of intergenerational learning, aiming to shorten the distance between generations through experience sharing and creating *Digital Storytelling* (DS).

As I'll detail in this report, I had the opportunity to acquire DS formation during the internship and to participate in a pilot project in Portugal. Amongst the many activities, I organized and conducted a workshop about the subject, which in turn gave birth to an event organized in collaboration with a Lisbon parish. I was also responsible for producing the dissemination reports, the *Multiplier Events*, and organizing the Portugal's participation in the International Festival of Digital Storytelling that took place in Strasbourg.

Regarding the elaboration of this report, two main chapters were developed. The first is dedicated to the theoretical framework where I explain the concepts that lay the foundations of the project (non-formal education, adult education, experience and education, intergenerational education, storytelling, and digital storytelling). The second chapter describes and debates the internship: the association's description, the explanation, and considerations about the fulfilled activities, and also the more detailed elucidation of the *E-Shahrazad* project. The goal is to articulate these subjects with the theoretical concepts detailed in the first chapter.

The CAI internship has given me multiple high-value and pertinent experiences. I acquired skills in multiple domains which, undoubtedly, will accompany my personal and professional life journeys.

**Keywords:** *Digital Storytelling*, Non-formal Education; Intergenerational Education.

## **AGRADECIMENTOS**

Em primeiro lugar, gostaria de agradecer à CAI pela oportunidade concedida. Uma palavra especial ao Helder pelo seu acompanhamento próximo, por desafiar-me a sair da zona de conforto, instigar-me a fazer mais e melhor e a pensar como uma educadora.

Às minhas duas orientadoras, Professora Ana Paula Caetano e Professora Carmen Cavaco, pelo acompanhamento ao longo do tempo, pelas sugestões e disponibilidade demonstrada. Agradeço terem-me estimulado a pensar mais aprofundadamente, ensinado que, numa lógica de melhoria contínua, há sempre algo a aprimorar, e por me demonstrarem que a reflexão sobre o processo é tão importante como o resultado final.

À minha família, pela paciência e por todos os cuidados prestados ao longo dos anos. Em especial, à minha mãe por acreditar sempre nas minhas capacidades e no meu futuro, e por fazer de mim uma pessoa com ambições e valores. E ao meu irmão, por me tornar uma melhor pessoa, ao tê-lo como um exemplo a seguir e por me indicar sempre o caminho nas situações mais nubladas. Por ser o meu porto de abrigo e de conforto. Por ser a minha casa.

Aos meus amigos mais antigos, um agradecimento enorme por, de forma direta ou indireta, contribuírem para o meu crescimento enquanto pessoa, ao longo destes anos de amizade. Em especial à Carolina, à Catarina e à Marta. À Carolina por me demonstrar como é ter o coração no sítio certo, e que amor e a amizade são transformadores do mundo. À Catarina por me mostrar que a vida vale a pena ser vivida de forma leve e com um sorriso. E, por fim, à Marta, por ser a minha companheira de aventuras, partilhas e de vida, e por ter tornado esta entrega do relatório mais pacífica e menos solitária. Sem o seu companheirismo e apoio, seria muito mais difícil.

Aos meus amigos mais recentes, aos amigos da faculdade, tanto da licenciatura como de mestrado. Um especial obrigado à Carolina e à Mariana por me acompanharem desde o primeiro dia de licenciatura e tornarem esta caminhada académica de cinco anos mais bonita e repleta de memórias felizes.

Ao Gonçalo, por ser a minha sorte grande. Obrigada por cresceres comigo, por me fazeres ver o lado positivo nos dias menos bons, pelo conforto do abraço e pelo apoio incondicional.



# ÍNDICE

ÍNDICE DE ANEXOS .....	iii
ÍNDICE DE FIGURAS.....	iv
ÍNDICE DE TABELAS.....	v
LISTA DE SIGLAS E ACRÓNIMOS .....	vi
INTRODUÇÃO.....	1
CAPÍTULO I - ENQUADRAMENTO TEÓRICO .....	4
1.1. EDUCAÇÃO .....	4
1.1.1. EDUCAÇÃO NÃO FORMAL .....	6
1.1.2. EDUCAÇÃO DE ADULTOS .....	10
1.1.3. EXPERIÊNCIA E EDUCAÇÃO .....	13
1.1.4. EDUCAÇÃO INTERGERACIONAL .....	14
1.2 STORYTELLING.....	17
1.2.1 <i>DIGITAL STORYTELLING</i> .....	19
CAPÍTULO II - ESTÁGIO CURRICULAR.....	24
2.1. CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO .....	24
2.2. QUOTIDIANO NA INSTITUIÇÃO .....	26
2.3. PROJETO <i>E-SHAHRAZAD</i> .....	28
2.3.1. FORMAÇÃO/ <i>WORKSHOP</i> PRÉ-PROJETO .....	31
2.3.2. DESENVOLVIMENTO DO PROJETO EM PORTUGAL.....	32
2.3.3. FINALIZAÇÃO DO PROJETO .....	40
2.3.4. PARCERIA COM A JUNTA DE FREGUESIA DO LUMIAR .....	42
2.4. PARTICIPAÇÃO NOUTROS PROJETOS DA CAI - APRESENTAÇÃO E REFLEXÃO DAS ATIVIDADES REALIZADAS .....	45
YES C+C.....	46
PHOTOGRAPHY FOR FUTURE (PFF).....	48
PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA - <i>(DE)RADICAL</i> .....	51
FORMAÇÃO JOVENS NEET – ESTÓNIA, TARTU.....	56
IQSW ( <i>INSPIRING QUALITY STREET WORK</i> ).....	59

SPGs PROJECT – “SPG – Eu participo no meu futuro” .....	61
75 ANOS DA DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS.....	65
ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA EQUIPA PARA DUAS FORMAÇÕES EUROPEIAS .....	68
EducrEAT .....	69
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	72
BIBLIOGRAFIA .....	79
ANEXOS.....	84

## ÍNDICE DE ANEXOS

Anexo 1 – Notas de Campo (Diário de bordo)

Anexo 2 – *E-Shahrazad* (PowerPoint 1ª Reunião)

Anexo 3 – *E-Shahrazad* (PowerPoint 1º dia de formação)

Anexo 4 – *E-Shahrazad* (PowerPoint 2º dia de formação)

Anexo 5 – Manual *E-Shahrazad*

Anexo 6 – *E-Shahrazad* (Cartaz do Encontro Digital Storytelling como ferramenta da Educação Intergeracional)

Anexo 7 – *E-Shahrazad* (PowerPoint do Encontro Digital Storytelling como ferramenta da Educação Intergeracional)

Anexo 8 – YES C+C (Cartaz de divulgação da formação)

Anexo 9 – YES C+C (Publicações das redes sociais)

Anexo 10 – *Photography For Future* (Publicações das redes sociais)

Anexo 11 – IQSW (Cartaz de divulgação da formação e Publicações das redes sociais)

Anexo 12 – SPG (Plano da formação em Bruxelas)

Anexo 13 – DUDH (PowerPoint de apresentação)

Anexo 14 – EducuEAT (Cartaz de divulgação da formação e publicações)

Anexo 15 – Outras Publicações Realizadas

## ÍNDICE DE FIGURAS

**Figura 1.** DAOE (Digital, Arte, Oral e Escrita)

**Figura 2.** Jovens NEET (15-29 anos) na Europa entre 2012-2022

**Figura 3.** Jovens NEET (15-29 anos) nos diferentes países da Europa em 2022

## ÍNDICE DE TABELAS

**Tabela 1.** Planificação do Encontro

## **LISTA DE SIGLAS E ACRÓNIMOS**

CAF - Centro de Artes e Formação

CAI – Conversas Associação Internacional

CDS - *Center for Digital Storytelling*

DAOE - Digital, Arte, Oral e Escrita

DISWN – *Dynamo International - Street workers Network*

DS – *Digital Storytelling*

DUDH - Declaração Universal dos Direitos Humanos

EFP - Ensino e Formação Profissional

EPAD - Escola Profissional de Artes, Tecnologia e Desporto

HORECA - Hotelaria, Restauração e Catering

IE - Instituto de Educação

JF – Junta de Freguesia

ODS - Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

ONG – Organização Não Governamental

ONU – Organização das Nações Unidas

MEP - Membros do Parlamento Europeu

NEET – *Not in Education, Employment, or Training*

SC – *StoryCenter*

SDG – *Sustainable Development Goals*

SPG - *Sustainable Participations Goals*

SwTI – *Street work Training Institute*

TIC - Tecnologias da Informação e Comunicação

UE – União Europeia

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura

## INTRODUÇÃO

O presente relatório tem como objeto o estágio curricular realizado no âmbito do Mestrado de Educação e Formação, na área de especialidade em Desenvolvimento Social e Cultural, do Instituto de Educação (IE), da Universidade de Lisboa.

O estágio em questão foi realizado na CAI (Conversas Associação Internacional), uma Organização Não Governamental (ONG) portuguesa, ao longo de nove meses, entre setembro de 2022 e maio de 2023. Anteriormente, em abril de 2022, tive, contudo, a oportunidade de participar numa formação pré-estágio relativa ao *E-shahrazad*, que viria a ser o objeto de estudo do presente relatório. Por comum acordo, e em virtude do desfecho de alguns projetos em que estive envolvida, continuei a exercer funções na CAI durante o mês de junho, de forma informal.

A escolha por esta tipologia de conclusão do mestrado, em detrimento de uma dissertação ou da realização de um trabalho de projeto, prendeu-se com a vontade de integrar uma equipa já instituída, materializando os meus conhecimentos teóricos em práticas concretas.

Nesse sentido, o principal objetivo do estágio em questão passou pela integração no corpo técnico da CAI, acompanhando a atividade diária da associação e intervindo ativamente nos projetos com um forte cunho na educação não formal, nomeadamente o projeto *E-shahrazad*.

Assim, durante o período em análise, estive envolvida diretamente em diversos projetos europeus que tornaram possível, entre outros, integrar uma formação noutra país, durante 10 dias, implementar um projeto-piloto, organizar e participar em diversos eventos e contribuir para a elaboração de relatórios de implementação e de disseminação dessas iniciativas.

Para além de integrar a equipa de projeto (*project team*), foi-me incumbida ainda a responsabilidade de gerir a comunicação e a imagem da referida associação. Nesse sentido, assumi a criação e a execução da divulgação dos projetos em vigor durante o período de estágio, nas plataformas digitais da CAI (*Instagram, Facebook, LinkedIn e E-mail*), e em outras ferramentas comunicacionais disponíveis.

Na sua globalidade, tais tarefas, ao permitirem uma intervenção direta na atividade da associação, traduziram-se em valiosas mais-valias para mim, pois apenas as experiências que proporcionam transformações podem ser determinadas formativas, dependendo sempre do sujeito (Cavaco, 2003).

Ao aplicar os meus conhecimentos na área, esta oportunidade traduziu-se, assim, numa experiência formativa de elevada pertinência para o meu futuro. Como tal, e de forma a documentar o que realizei e vivenciei neste período, procedi à elaboração de notas de campo, mais concretamente diários de bordo semanais (Anexo 1), como técnica de recolha de dados para o presente relatório.

Contudo, durante a duração do estágio, o meu principal foco incidiu no projeto *E-shahrazad*, que dá corpo ao presente relatório. Esta é uma iniciativa cofinanciada pela União Europeia, mais concretamente pela Erasmus+, que tem por base o *Digital Storytelling* e a Educação Intergeracional.

Partindo da certeza de que as histórias têm um papel imprescindível na nossa vida, sendo que são tão antigas como as pessoas (Rosales-Statkus & Roig-Vila, 2017), o *E-shahrazad* incide na capacidade de narrar histórias através do meio digital, tendo como objetivo a promoção da educação intergeracional, envolvendo as gerações mais jovens e as mais adultas numa relação horizontal e recíproca de troca de experiências e conhecimentos.

Ao permitir a quem tem mais idade partilhar os seus saberes e as suas vivências com mais jovens, que partilhem de volta as suas habilidades no mundo digital, o *E-shahrazad* valoriza as trocas intergeracionais utilizando a experiência e aprendizagens dos mais velhos como promoção de competências a vários níveis (Maltempì, 2009).

Em termos formais, o presente relatório encontra-se organizado em dois capítulos.

O primeiro dedica-se ao enquadramento e à fundamentação teórica que sustenta a parte prática do estágio curricular, com um foco na educação como um processo natural e um fenómeno complexo e diversificado, enquadrado no campo de investigação das Ciências da Educação. Aqui será debatida a educação não formal, a educação de adultos, a experiência e educação e a educação intergeracional. Será, ainda, aprofundado o conceito de *Storytelling*, no qual será enquadrado o *Digital Storytelling*, que, como mencionado anteriormente, sustentará a parte do projeto *E-shahrazad*.

O segundo capítulo é denominado de “Estágio Curricular”. Iniciando-se com uma breve caracterização da instituição escolhida e do quotidiano do estágio curricular, segue-se a apresentação detalhada do projeto *E-shahrazad* (formação pré-projeto, desenvolvimento do projeto em Portugal e a finalização do projeto), bem como uma reflexão sobre a atividade diária na CAI, que inclui a participação noutros projetos.

Seguidamente, serão explanadas as considerações finais. Articulando as referências teóricas que sustentam este trabalho com os elementos relativos aos processos de estágio curricular, conclui-se este relatório com uma dissertação sobre as aprendizagens adquiridas ao longo deste importante processo académico e profissional.

Por fim, disponibiliza-se a bibliografia consultada, seguindo as normas APA 7ª edição e os anexos (notas de Campo, publicações realizadas durante os projetos, *PowerPoint* realizados para diversos projetos, entre outros).

## CAPÍTULO I - ENQUADRAMENTO TEÓRICO

O presente enquadramento teórico irá aprofundar temas cujo conteúdo considero pertinente para sustentar o desenvolvimento e a reflexão sobre o trabalho desenvolvido durante o estágio. Neste seguimento, os temas que considero de maior relevo abordar são: Educação – nos quais se insere a educação não formal, a educação de adultos, a relevância da experiência e da aprendizagem experiencial e, ainda, a educação intergeracional – e, como segundo tópico, o *Storytelling*, que dará origem ao *Digital Storytelling*, onde se inserem as narrativas e histórias de vida, como método e meio à educação.

### 1.1. EDUCAÇÃO

A educação é um processo natural e concomitante com a vida, que tem sido alvo de investigação no campo das Ciências da Educação, por diversos investigadores e pedagogos. A educação é um fenómeno complexo, diversificado, muito lato e amplo, que tem vindo a ser estudado por “um grande número de correntes, vertentes, tendências e concepções, enraizadas em culturas e filosofias diversas” (Gadotti, 2012, p.1). É relevante mencionar que a Pedagogia é considerada “como teoria da educação, [que] traduz essa riqueza de práticas educacionais” (Gadotti, 2012, p.1).

As Ciências da Educação adotam uma perspetiva transdisciplinar (Boavida & Amado, 2008), englobando conhecimentos de diversas áreas científicas. Através dessa perspetiva procura-se superar a visão redutora da educação como processo de escolarização. Essa crítica resultou da hegemonia provocada pela forma escolar, mas também devido aos problemas resultantes da massificação dos sistemas educativos (Canário, 2005). A educação, como ato político, “é necessariamente situada historicamente”, não é neutra e imparcial, pelo contrário, é baseada em valores e formas de ver o mundo (Gadotti, 2012, p. 1).

Nos dias de hoje, a educação não se revê apenas no meio escolar, mas sim como um processo educativo que poderá ser visto em todas as fases da vida, e nos mais diversos lugares. A escola e "as aprendizagens realizadas no meio escolar, inclusive para as pessoas com níveis de escolaridade muito elevados, representam apenas a «ponta do iceberg» (Canário, 2007) do que sabemos" (Cavaco, 2013, p. 22). Posto isto, a Educação

é algo intrínseco à vida das pessoas e são raros os casos onde não está presente. Desta forma, a educação é abrangente a todas as fases da vida, desde que nascemos até ao seu fim e aparece como algo adaptável, em diferentes circunstâncias e situações.

Segundo Bernet (2003), nos anos 1960, ocorreu uma crise mundial associada à educação. Vários investigadores colocaram em causa o papel da escola na educação, como instituição, mas nunca o papel da educação na vida dos sujeitos. Na sua visão, a instituição escola era (apenas) um dos veículos existentes para educar e aprender, ou seja, a educação em si seria uma vasta área, não apenas contida na referida instituição. Com a emergência desse pensamento, surgiu a necessidade de reconhecer e compreender outros tipos de educação, para além da educação formal, associada à escola.

Assim, surgiu uma tipologia composta por três modalidades educativas distintas, que assumem a educação como um processo natural e um fenómeno complexo: a educação formal, a não formal e, ainda, a informal. A primeira é caracterizada por se associar ao que estamos habituados a visualizar nas escolas ditas tradicionais, isto é, algo mais rígido, menos flexível e pautada por uma maior estruturação e intencionalidade. A educação não formal é vista como a intermédia entre as restantes, uma vez que se define pela estruturação e organização, mas incorpora em si a flexibilidade e intencionalidade comedida. O conceito de educação não formal surgiu nos “anos 70 na sequência das alterações sociais, económicas, políticas e do reconhecimento de que o processo educativo não se pode limitar às instituições escolares” (Rogers, 2004, p. 71). Por fim, a educação informal é, entre as três, a mais flexível: não demonstra tanta intencionalidade, sendo vista como um processo mais natural e menos rigoroso, muitas vezes associado ao quotidiano. Esta última diz respeito a "situações potencialmente educativas, mesmo que não conscientes, nem intencionais por parte dos destinatários" (Canário, 1999, p.80).

Dentro do campo da educação - amplo e complexo - existem também outras ramificações, como a Educação Popular. Esta, tal como o próprio nome indica, define-se por ter dinâmicas educativas que emergem das próprias comunidades e são organizadas pelas pessoas nelas inseridas. Estas dinâmicas normalmente são associadas a processos de mudança. As principais características deste tipo de educação traduzem-se na participação e na autogestão, uma vez que é a comunidade que se organiza e desenvolve projetos como base nas suas necessidades e interesses. Posto isto, a Educação Popular está muito associada a movimentos e causas sociais, uma vez que são organizadas em

torno desse objetivo. Este tipo de prática educativa, na sua maioria, inclui práticas de educação não formal. No entanto, também poderá abranger práticas formais e informais. Assim como a Educação Popular, podemos ainda mencionar a Educação Social e a Educação Comunitária. Estas, segundo Gadotti (2012), têm algo em comum quando falamos do educador, “o verdadeiro realismo do educador popular, social e comunitário é a utopia, porque esse educador educa em função de um sonho, na busca de um mundo justo, produtivo e sustentável para todos e todas (pp. 40-41).

Tendo por base o estágio curricular realizado, concluiu-se assim, que a educação não formal é a modalidade educativa que melhor se enquadra nas dinâmicas realizadas, uma vez que se acredita que “o conceito de educação ultrapassa os limites do escolar, do formal e engloba as experiências de vida, e os processos de aprendizagem não-formais, que desenvolvem a autonomia tanto da criança quanto do adulto” (Gadotti, 2012, p.8). Nesse sentido, iremos aprofundar esta temática no próximo subcapítulo.

### **1.1.1. EDUCAÇÃO NÃO FORMAL**

O conceito de Educação Não formal surgiu, em 1970, pela voz da UNESCO e veio auxiliar a percepção sobre a diversidade e complexidade das práticas educativas.

A educação não formal, tal como mencionado anteriormente, é caracterizada por equilibrar elementos relacionados com a organização e estruturação com a flexibilidade inerente. Segundo Gohn (2014) “a educação não formal é aquela que se aprende «no mundo da vida», via os processos de compartilhamento de experiências, principalmente em espaços e ações coletivos cotidianas” (p. 40). Já segundo Rui Canário (2006), esta modalidade pode-se definir como “a aprendizagem de coisas que não são ensinadas, ou seja que não obedecem aos requisitos do modelo escolar, corresponde ao que de uma forma genérica se pode designar por educação não formal” (p.2). Outras das características que poderemos apontar à educação não formal são o facto de ser de “livre escolha, não-sequencial, autoconduzida, voluntária e social” e, ainda, centrada no indivíduo, sem avaliação rígida e não tendo por base o currículo (Marandino, et al., 2004, p. 6). Já segundo Cavaco (2021a), as principais características desta metodologia são o facto de ser de presença voluntária e de ter abertura, conter diversidade, ser normalmente

realizada em grupo, abranger a flexibilidade, ter reversibilidade e acreditar-se no processo. Outra definição que também poderemos ter em conta é a de Trilla (1993), que afirma ser um “conjunto de processos, meios, instituições, específica e diferencialmente desenhadas em função de explícitos objetivos de formação e instrução que não estão diretamente dirigidos à concessão de grau, próprio do sistema educativo formal” (p.30).

Neste sentido, a educação não formal poderá ser incluída em muitas situações do ciclo da vida e poderá ser aplicada em diversas instituições: como lares, todo o tipo de associações, ATL, museus, autarquias, escolas, entre outros. Isto acontece porque esta “é mais difusa, menos hierárquica e menos burocrática. Os programas de educação não-formal não precisam necessariamente de seguir um sistema sequencial e hierárquico de «progressão». Podem ter duração variável, e podem, ou não, conceder certificados de aprendizagem”, podendo assim ser adotada em diferentes regimes (Gadotti, 2012, p.8). Consequentemente, ao poder ser aplicada em diversos domínios, esta modalidade educativa poderá ter características distintas – consoante o contexto –, assim como inserir-se na responsabilização, na inclusão e integração, na partilha, na democracia, na autonomia e na emancipação, na participação, na cooperação e, ainda, na mudança.

Segundo Gadotti (2012), “usualmente define-se a educação não-formal por uma ausência, em comparação com a escola, tomando a educação formal como único paradigma, como se a educação formal escolar também não pudesse aceitar a informalidade, o «extra-escolar»” (p.8). De facto, a educação não formal não surge como oposição à educação formal, mas sim como complementar. A linha que as separa é ténue, mas evidente, sendo que poderá existir uma complementaridade entre ambas. Na educação não formal, “a categoria espaço é tão importante como a categoria tempo. O tempo da aprendizagem na educação não-formal é flexível, respeitando as diferenças e as capacidades de cada um, de cada uma” (Gadotti, 2005, p. 2). O excerto anterior demonstra uma das grandes dissemelhanças entre a educação formal e não formal, uma vez que na educação formal os aprendentes são vistos como um todo, sendo pouco flexível e adaptável a cada indivíduo. No caso da educação não formal, esta é pautada, tal como anteriormente referido, pela flexibilidade e por tratar as diferenças como algo positivo e trabalhável, não encarando os seus participantes como se fossem uma só pessoa. Ainda nesta última, existe uma intencionalidade e um propósito, isto é, “os indivíduos têm uma vontade, tomam uma decisão de realizá-la, e buscam os caminhos e procedimentos para tal. Poderá

encontrá-los em meios coletivos ou individuais” (Gohn, 2014, p.40). Segundo esta última autora, a educação não formal agrega diferentes dimensões:

a aprendizagem política dos direitos dos indivíduos enquanto cidadãos; a capacitação dos indivíduos para o trabalho, por meio da aprendizagem de habilidades e/ou desenvolvimento de potencialidades; a aprendizagem e exercício de práticas que capacitam os indivíduos a se organizarem com objetivos comunitários, voltadas para a solução de problemas (...); a aprendizagem de conteúdos que possibilitem aos indivíduos fazerem uma leitura do mundo do ponto de vista de compreensão do que se passa ao seu redor; a educação desenvolvida na mídia e pela mídia, em especial a eletrônica etc. (Gohn, 2014, pp. 40-41).

Relativamente às funções, podemos afirmar que existe

uma polarização dos meios de comunicação não formais em relação a certos tipos de tarefas educativas, tais como: alfabetização de adultos; formação, reconversão e promoção profissional; extensão cultural; educação para os tempos livres e animação sociocultural; educação ambiental; formação cívica e social, etc. (Trilla, 1993, p. 32).

Assim sendo, segundo Jaume Trilla (1993), a educação não formal pode eventualmente cobrir “uma vasta gama de funções relacionadas com a aprendizagem ao longo da vida e outras dimensões do processo educativo global, marginalizadas ou mal-assumidas pela instituição escolar” (p. 32).

Não obstante existir uma complementaridade entre as três modalidades educativas, existem critérios diferenciadores entre estas, nomeadamente quatro: 1) a duração (a educação informal não apresenta uma duração delimitada; a educação não formal poderá, ou não, ter uma duração rígida, mas esta é limitada; e a formal igualmente, sendo que a duração desta é a mais limitada); 2) a universalidade (a informal envolve todos os sujeitos; a não formal também, apesar de ser mais direcionada a grupos específicos; e a formal apenas apresenta o fator universalidade em alguns níveis); 3) a institucionalização (a formal ocorre na instituição que é a escola; a não formal é volátil, sendo que pode ocorrer dentro ou fora de instituições; e a informal é a que se determina como a menos

institucionalizada, uma vez que poderá ocorrer em qualquer lugar); e, por fim, 4) a estruturação (enquanto que a formal e a não formal apresentam uma estruturação mais ou menos definida, a informal é caracterizada por ser intencional, logo por não ter estruturação) (Sarramona, Vásquez & Colom, 1998). Posto isto, apesar de existirem dissemelhanças entre as modalidades e a linha que as separa na prática ser usualmente tênue, através destes quatro critérios torna-se mais simplificada a sua diferenciação e, ao mesmo tempo, a sua complementaridade. Em modo de suma, através dos critérios apresentados, podemos afirmar que quanto à duração, a educação não formal poderá ter ou não uma duração rígida, mas que esta normalmente é delimitada; quanto à universalidade podemos afirmar que tem um foco, sendo que normalmente se destina a grupos específicos. No que concerne à institucionalização não existe uma regra, sendo esta mutável consoante o contexto e a atividade e, ainda, quanto à estruturação podemos afirmar que esta apresenta alguma estruturação, sendo também flexível consoante o contexto (Sarramona, Vásquez & Colom, 1998).

No que concerne aos projetos de educação não formal – qualquer que seja o contexto onde é aplicado –, estes devem assegurar as cinco fases estruturantes do trabalho de projeto, de forma a ir ao encontro dos objetivos estipulados, sendo estas: o diagnóstico, conceção do projeto, a implementação, o acompanhamento e a avaliação (Cavaco, 2021b). Em mais detalhe, a primeira fase é realizada através da recolha de dados (triangulação de informação), da identificação de recursos necessários e de eventuais problemas e de potenciais líderes e, ainda, o contacto com interlocutores-chave. Na segunda fase, que se destina à conceção do projeto, é expectável que se identifique uma finalidade, assim como os objetivos, atividades, metodologias e participantes, nomear novamente os recursos necessários e potenciais parcerias. Ainda neste ponto, é necessário delinear as modalidades de acompanhamento do projeto e de avaliação do mesmo e refletir sobre os resultados esperados. Chegando à fase de implementação do projeto, é almejado que haja envolvimento dos participantes. Aqui terá de existir uma valorização das dinâmicas de grupo e do lúdico, reciprocidade, partilha e flexibilidade. Durante as partilhas é esperado que ocorra uma valorização da heterogeneidade do grupo, assim como a valorização dos saberes dos participantes e da autonomia dos mesmos. Na quarta fase (acompanhamento), é fundamental compreender a dinâmica do projeto, fazer um ponto de situação e estar aberto a ajustes e alterações, de forma a elevar exponencialmente o projeto. Esta fase é bastante relevante, uma vez que ao longo do tempo poderão existir

contratempos, e é nesta fase que se fazem os ajustes. Por fim, a avaliação do projeto que é uma fase imprescindível ao longo do mesmo. Nesta fase, é necessário que se faça um balanço final do projeto, de modo a compreendermos as fragilidades e as potencialidades do mesmo e comunicarmos pistas para futuros trabalhos (Cavaco, 2021b).

A educação não formal tem diversas características que a tornam numa modalidade abrangente e aplicável ao mundo contemporâneo. Foi neste âmbito que, tal como mencionado anteriormente, realizei o estágio curricular que dá corpo a este relatório, dado que a CAI adota metodologias baseadas em práticas de educação não formal. De facto, os vários projetos que integrei, nomeadamente o projeto central do relatório – *E-Shahrazad* – incorporavam na sua base quase todas as especificidades referidas. Refiro-me concretamente à flexibilidade com a estruturação e a organização, e à capacidade de capacitar o outro através de processos de partilha de experiências, mais concretamente a partilha de histórias com a intenção de promover a educação intergeracional. Isto acontece pois esta modalidade “aglutina ideias e saberes produzidos via o compartilhamento de experiências, produz conhecimento pela reflexão, faz o cruzamento entre saberes herdados e saberes novos adquiridos” (Gohn, 2014, p.47).

### **1.1.2. EDUCAÇÃO DE ADULTOS**

A educação informal e a não formal estão muito associadas àquilo a que chamamos educação ao longo da vida, uma vez que não se destinam apenas a aprendizagens realizadas em meio escolar, mas sim a todas as outras que fazemos fora desse prisma. Esta temática transporta-nos diretamente para o tema da educação de adultos, dado que “concebendo a educação como um processo largo e multiforme que se confunde com o processo de vida de cada indivíduo, torna-se evidente que sempre existiu educação de adultos” (Canário, 1999, p. 11). O mesmo autor afirma e reforça, ainda, que o campo educativo ou a instituição educativa concebe “(...) o processo educativo como um processo largo e contínuo de socialização, não redutível a «episódios» na vida das pessoas, nem à mera ação deliberadas de instituições educativas especializadas” (Canário, 1999, p. 24).

No entanto, para este último autor, dentro do campo da educação de adultos existem diferentes práticas educativas que vêm, de alguma forma, caracterizá-la: a alfabetização (uma segunda oportunidade para a oferta educativa), a formação profissional (qualificação da mão de obra), a animação sociocultural (intervenção social e cultural através da “ocupação dos tempos livres”) e, ainda, o desenvolvimento local (desenvolvimento do território tendo por base a intervenção dos sujeitos) (Canário, 1999). Para o presente relatório é relevante estudar em particular a questão da animação sociocultural. Esta, segundo Rui Canário (1999), tem como principais características

o carácter voluntário da participação neste tipo de acções, como resposta a interesses genuínos dos destinatários, ligados à sua vida cultural e aos seus tempos de lazer; o carácter aberto destas atividades que, frequentemente, se dirigem a públicos muito diferenciados, na idade, no sexo e na instrução e no estatuto social; no carácter “desinteressado” deste tipo de atividades que, não só não supõem requisitos prévios, como também não conduzem (ou não estão orientadas para) à obtenção de diplomas e de qualificações; estas atividades constituem-se, ainda, como respostas educativas a necessidades sociais, individuais e/ou coletivas, para as quais as instituições educativas tradicionais não revelam capacidade de responder adequadamente (p.74).

Segundo o mesmo autor, tende-se a inserir a animação sociocultural no nível de formalização informal (Canário, 1999). No entanto, como não existe um limite linear entre todos os níveis, esta também não se coaduna apenas à informal, podendo ser inserida nas restantes, até mesmo na formal, em contexto escolar.

Relativamente à alfabetização, esta foi vista, durante algum tempo, como sinónimo de educação de adultos. Todavia, ao longo do tempo foi-se concluindo que esta se trata de uma complementaridade, e não do conceito na sua totalidade. Estas quatro práticas educativas contribuem e influenciam a escola dita tradicional e são motores de mudanças para o pensamento educativo (Canário, 1999). Assim sendo, estas práticas tiveram e têm um papel fundamental na Educação de Adultos, uma vez que tiraram o protagonismo à escola dita formal, e vieram demonstrar que é possível aprender e educar através destas práticas. Segundo Sanz Fernández (2008), existem três modelos educativos que derivam do desenvolvimento e da evolução da educação de adultos. São estes: o modelo recetivo alfabetizador (onde o educador de adultos assume a função de professor, na medida em

que se torna um especialista das letras); o modelo diálogo social (gere as aprendizagens através das competências de pensamento, de reflexão, da criatividade e da sociabilidade – aqui o educador de adultos assume uma posição de animador), e, por fim, o modelo económico produtivo (que tem como propósito que os adultos sejam mais ativos no setor produtivo, através do ensino de competências. Neste, o educador de adultos assume uma posição de gestor de recursos humanos). Em suma, conseguimos retirar que estas práticas e modelos têm uma forte correlação com a educação não formal, sendo que põem “em evidência a dimensão quantitativa e qualitativa dos fenómenos educativos não formalizados e/ou não deliberados. Esta contribuição para a «visibilidade» desta parte imersa do icebergue é essencial para o questionamento da hegemonia e omnipresença da forma escolar” (Canário, 1999, p. 16).

Ainda nesta linha de pensamento – e com relevância para o tema da educação de adultos –, é fulcral mencionar a Teoria Tripolar de Gaston Pineau (2010), onde é abordada uma forma de ver as aprendizagens e os diversos processos de formação. Na educação de adultos, quando mencionamos Educação e Formação, remetemo-nos para o mesmo ponto, uma vez que os dois termos dizem respeito às aprendizagens realizadas em todos os campos da vida e não apenas às aprendizagens realizadas dentro da educação dita tradicional (Canário, 1999). Como o nome indica, a Teoria Tripolar de Gaston Pineau (2010) é composta por três pontos: ecoformação, autoformação e heteroformação. A primeira dimensão, a ecoformação, diz respeito à globalidade de aprendizagens realizadas através do nosso "eco", isto é, através do contexto e da envolvente onde os indivíduos estão inseridos. A autoformação está ligada ao “eu” como ser individual, dizendo respeito às aprendizagens realizadas de forma consciente e pelo seu próprio comprometimento e responsabilidade, ou seja, as aprendizagens individuais realizadas por iniciativa e influência do próprio. Por fim, a heteroformação consiste em todas as aprendizagens realizadas em colaboração com os outros, ou por influência de outros. É relevante e necessário ter em consideração que estas três dimensões "são um continuum, não se apresentam estanques e rigidamente delimitad[a]s, podendo e devendo articular-se de modo fecundo" (Canário, 1999, p.80). Por outras palavras, não existe propriamente um limite entre as mesmas, podendo em muitas circunstâncias coexistir.

A educação de adultos é outro dos tópicos imprescindíveis para este relatório de estágio, uma vez que o projeto central do mesmo incorpora esta prática educativa. No que

concerne ao *E-Shahrazad*, mais concretamente, este concebe o processo educativo (não formal) num processo largo e ao nível da socialização e pretende que as pessoas partilhem experiências e saberes através de histórias partilhadas, integrando-se assim na educação de adultos.

### **1.1.3. EXPERIÊNCIA E EDUCAÇÃO**

A educação não formal torna-se novamente um ponto chave para esta discussão, uma vez que,

o reconhecimento da importância dos processos educativos não formais está associado a duas ideias relativamente simples: a primeira é a de que as pessoas aprendem com e através da experiência: a segunda é a de que não é sensato pretender ensinar às pessoas aquilo que elas já sabem (Canário, 2006, p.4).

Através destas duas teorias, de Canário (2006) e de Pineau (2010), retiramos a importância que é dada à experiência, isto é, às aprendizagens que fazemos ao longo da vida e não apenas às realizadas em meio escolar. A experiência e o seu "reconhecimento (...) nos processos de aprendizagem supõe que esta é encarada como um processo interno ao sujeito e que corresponde, ao longo da sua vida, ao processo da sua auto-construção como pessoa" (Canário, 1999, p.109).

Segundo a autora Marie-Christine Josso (2005), "todas as histórias de vida contam que houve formação apenas quando houve experiência. Experiência implica uma dimensão afectiva, implica reflexão sobre o que foi vivido" (p. 123). Assim, esta considera que terá inequivocamente de existir experiência para existir aprendizagem, pois opera através delas e da sua conscientização<sup>1</sup>, sendo esta "uma categoria que serve para identificar a existência de uma consciência crítica face à realidade objetiva" (Cardoso, 2017, p.88). Como afirma Canário (1999) "a educação, encarada como um processo permanente de auto-construção da pessoa humana, supõe (...), a atribuição do papel fundamental, nesse processo, ao sujeito e à sua experiência" (p.135). Assim sendo, o sujeito está no centro do seu processo educativo e não a escola, como antes seria expectável. As suas experiências,

---

<sup>1</sup> Termo de Paulo Freire (1970)

a sua formação, o seu contexto e tudo o resto pertencem à bolha de informação que é armazenada e à qual chamamos “educação”. É relevante, no entanto, reforçar que “apenas as experiências que provocam alterações duradouras podem ser consideradas formativas, o que depende, sobretudo, da intensidade e pertinência das experiências para o sujeito” (Cavaco, 2003, p.129). Ainda nesta linha de pensamento, é necessário ter em consideração que por “a educação verdadeira [ser] fruto da experiência não significa que todas as experiências são verdadeiramente ou igualmente educativas”, sendo que a “experiência e educação não são diretamente equivalentes uma à outra” (Dewey, 2023, s.p.). Por conseguinte, estas não são equivalentes uma vez que, para que a experiência se transforme num processo educativo, é necessário que o sujeito na ação tenha “a capacidade (...) para as tirar e reelaborar, integrando-as como saberes suscetíveis de serem transferidos para outras situações, integrando-as na unidade global que representa o processo de autoconstrução da pessoa” (Canário, 1999, p. 108).

Assim sendo, a experiência e as aprendizagens experienciais são um mecanismo relevante para o campo da educação, mas terá de resultar “de um processo complexo de análise, problematização e questionamento das experiências previamente adquiridas apesar de o sujeito nem sempre se aperceber desse mecanismo” (Cavaco, 2009, p. 225).

O indivíduo, a sua experiência e as aprendizagens realizadas ao longo da vida são de extrema importância para a educação de adultos e, simultaneamente, para o tópico que iremos abordar mais à frente: o *Storytelling* e, por conseguinte, para o projeto *E-Shahrazad*. Este é um tópico fundamental, na medida em que a base do mesmo são as histórias e as experiências contadas e transmitidas através do *Digital Storytelling*, que tem como principal intuito a promoção de uma educação intergeracional. Este é o tema que iremos abordar de seguida.

#### **1.1.4. EDUCAÇÃO INTERGERACIONAL**

No seguimento da reflexão sobre a experiência e a sua importância no campo educativo, é urgente que se aborde a Educação Intergeracional que, resumidamente, encontra-se entre a junção das experiências de diferentes pessoas, em diferentes idades, de forma a culminar no proveito para ambos os lados, isto é, partilha de saberes e de experiências. A

educação intergeracional "constitui o veículo de transmissão de conhecimento e sabedoria entre gerações, fortalece as redes sociais, tão necessárias para os adultos maiores e, ainda o desenvolvimento da cidadania, do voluntariado e empreendedorismo" (Martins, 2015, p. 681). Esta modalidade do campo educativo tem como principal objetivo a aproximação de gerações, havendo intercâmbio de experiências e conhecimentos através da comunicação e do diálogo (Martins, 2015). Os benefícios para ambas as partes, através desta prática, são diversos. Para os mais jovens e crianças destaca-se: o aumento do interesse pela aprendizagem, saber e conhecimento através do convívio informal e a melhoria do relacionamento com os mais velhos (seus parentes ou não). Também para os mais velhos existem proveitos como a melhoria dos aspetos cognitivos e a redução do isolamento social, e até a comunidade, as instituições e as empresas podem retirar dividendos destas relações (Coelho, s.d.).

Posto isto, segundo estes dois últimos autores (Martins, 2015) (Coelho, s.d.), a educação intergeracional tem inúmeros benefícios para as duas gerações em questão, pelas mais diversas razões, anteriormente mencionadas. Concomitantemente, a Educação Intergeracional e as suas ações têm como objetivo final “promover a inclusão social, o respeito, a compreensão intercultural e a aprendizagem entre gerações advinda da experiência” (Merril et. al., 2016, cit in. Barros, 2020, p.182).

Segundo a UNESCO (2017), “as abordagens intergeracionais, a literacia e a aprendizagem refletem o espírito da aprendizagem ao longo da vida, que é um princípio-chave do Objectivo de Desenvolvimento Sustentável (SDG) 4 do Quadro de Acção para a Educação 2030 (UNESCO, 2015)” (Hanemann, et. al., 2017, p.14). A UNESCO tem vindo, cada vez mais, a desempenhar um papel importante na área da educação e afirma que a educação intergeracional é uma ferramenta educativa que deve ser utilizada e implementada, pois os seus benefícios são de grande escala, em diferentes sentidos. Todavia, o guia da UNESCO (2017) intitulado de “Diretrizes para a Alfabetização da Família e Programas de aprendizagem” está mais ligado ao processo da alfabetização. A educação intergeracional surge nesse sentido. No entanto, é importante reforçar que estes sustentam que “diferentes gerações aprendem de e com uns aos outros e, porque a aprendizagem está ligada à experiência em casa, há oportunidades para praticar a aprendizagem escolar no mundo real no contexto da família e da comunidade” (Hanemann, et. al., 2017, p.14).

Sabe-se hoje que o valor social do envelhecimento e dos ditos “mais velhos” tem vindo a sofrer alterações ao longo do tempo, e que se altera consoante a zona do globo onde nos encontramos. No final do século XIX, os Estados Unidos passaram “de uma aceitação da velhice como processo natural, da visão dela como um período distinto da vida, caracterizado pelo declínio, fraqueza e obsolescência” (Hareven, 1999, p.13). Segundo o mesmo autor, foi no início do século XX que essa visão começou a modificar-se, pois nasce a Geriatria, especialidade médica que estuda e trata os idosos (Hareven, 1999). Sendo o aumento das taxas de envelhecimento um fenómeno global, hoje, mais do que nunca, tenta-se promover aquilo a que designamos envelhecimento ativo. Segundo a OCDE (1998) o envelhecimento ativo entende-se pela

capacidade de as pessoas que avançam em idade levarem uma vida produtiva na sociedade e na economia. Isto significa que as pessoas podem determinar elas próprias a forma como repartem o tempo de vida entre as atividades de aprendizagem, de trabalho, de lazer e de cuidados aos outros (cit in. Cabral & Ferreira, 2014, p.13).

Ainda nesta linha de pensamento, quando abordamos o envelhecimento ativo é necessário ter em consideração o bem-estar da pessoa em questão e, ainda, a sua qualidade de vida, pois o envelhecimento ativo implica isso mesmo, qualidade de vida. O objetivo é que este não seja um envelhecimento só por si, mas que seja saudável e proveitoso nos vários sentidos da vida do sujeito.

Sabe-se hoje que um dos mecanismos para conseguirmos promover o envelhecimento ativo é através da educação intergeracional. Para isso, deveremos “valorizar as trocas intergeracionais e utilizar a experiência dos mais velhos dinamiza e fortalece os relacionamentos sociais, profissionais, intelectuais e afetivos tanto no ambiente familiar como no profissional” (Maltempi, 2009, p.7). Porém, é necessário que acresça um valor social aos ditos “mais velhos”, para que sejam vistos como pessoas com experiência, com saberes e capazes de ensinar e de aprender. Por fim, será profícuo eliminar certos estereótipos “relacionados à idade [pois] são um dos impedimentos na prossecução de um ambiente intergeracional amistoso na busca por um envelhecimento ativo nas sociedades” (Mota & Neves, 2019, p. 17).

Posto isto, o projeto *E-Shahrazad* procura, através destas trocas intergeracionais de histórias, que se criem aprendizagens e um ambiente de aprendizagem benéfico para as duas gerações em questão.

## 1.2 STORYTELLING

O segundo tópico de relevo deste enquadramento traduz-se no *Storytelling*. Não existindo uma tradução exímia do termo para português, o que mais se aproxima será narrativas e/ou as histórias de vida. Estas últimas,

referem quer o percurso/trajetória de vida de um sujeito, quer o ato de narrar qualquer experiência humana, sob a forma de relato. As histórias de vida enquanto fenómeno, tentam (re)construir não apenas o passado do sujeito, mas também o sentido das experiências vividas (Cardoso, 2007, p. 93).

Todos sabemos que “as histórias são tão antigas como as pessoas e muito importantes para os nossos espíritos, mentes e progresso humano. Tornarmo-nos bons contadores de histórias dá-nos poder pessoal para guiar, motivar, entreter, [e] educar” (Rosales-Statkus & Roig-Vila, 2017, p. 164). Transformar a construção de narrativas através da experiência num método educativo é algo inteligente e quase mecânico: todos utilizamos este método de forma natural, como os pais ensinam aos bebés os seus valores e tantas outras coisas (Rosales-Statkus & Roig-Vila, 2017). Segundo Hack & Guedes (2013), as “histórias oferecem uma ferramenta poderosa para promover a aprendizagem e o engajamento”. Para McLellan (2006), as “histórias falam com as duas partes do ser humano: mente-razão e emoção” (cit in. Hack & Guedes, 2013, p. 13).

Para existir a tal construção de narrativas a partir de episódios vividos, estas pressupõem, *à priori*, memória. Esta última é uma peça fundamental em todo este processo, uma vez que, estando omissa, muito dificilmente irá existir a tal conscientização que anteriormente falámos. Na ausência de memória, não existirá uma tomada de consciência e de reconhecimento de si próprio como indivíduo da ação e da sua própria vida (Cardoso, 2007). As narrativas, ou as histórias de vida, estão inseridas na educação permanente ou ao longo da vida e, tal como já foi referido, estas valorizam a experiência e a memória das mesmas para este processo. Segundo Cavaco (2009),

A difusão do movimento da educação permanente, nos anos 70, a aplicação da metodologia das histórias de vida na formação de adultos, nos anos 80, e a sucessiva valorização das modalidades educativas não formais são fatores que contribuíram para a compreensão do papel da experiência na aprendizagem e para corroborar a importância da valorização da experiência nas dinâmicas educativas (p. 221).

Como afirma o autor Pierre Dominicé (1988), "o relato de vida visto sob o ângulo educativo ou o relato de vida elaborado num contexto educativo, como o da formação contínua, abre pistas de reflexão e permite avançar hipóteses" (p. 61). Assim sendo, as histórias de vida são um dos múltiplos processos existentes na educação de adultos. Neste tipo de prática não existe a necessidade de comprovar nem verificar nenhuma informação, mas sim que, através da experiência, se consiga problematizar e assimilar novos conhecimentos, através da rotura. Segundo Cogo (2011), "o termo *Storytelling* diz respeito a um formato de estruturação e difusão de conteúdo, aqui especialmente tratado do ponto-de-vista da expressão oral, que busca as experiências de vida próprias ou absorvidas do narrador para inspirar relatos envolventes e memoráveis" (p. 3).

Desta forma, o *Storytelling* não é mais do que a capacidade de narrar histórias com conteúdo relevante, podendo esta ser individual ou coletiva, pessoal ou profissional, e pode ou não ter uma conotação educativa. Por sua vez, um *storyteller* é um narrador ou um contador de histórias que contêm "uma habilidade comunicativa com alto nível valorativo e que motiva, de maneira extraordinária, o desenvolvimento relacional" (Fernández-Collado, 2008, p. 47). A ação de contar histórias é, muitas vezes, associada aos mais velhos, às pessoas que já viveram mais tempo e que têm, por isso, mais experiência. Desta forma, estes possuem algo como uma "tendência natural em tornarem-se «contadores de histórias». A lembrança do passado é frequente nas conversas entre idosos" (Brandão, et al., 2006, p. 100).

O presente termo em discussão, na sua origem, não foi elaborado com o intuito educativo. No entanto, através do seu teor, "as histórias dão sentido aos comportamentos humanos e desencadeiam emoções tanto no escritor como no ouvinte, gerando empatia e confiança partilhadas. É, portanto, a derradeira forma de arte da interação social" (Urbamovich, et al., 2022, p. 8). Sendo assim uma ferramenta educativa que poderá ser mais utilizada.

A prática de contar e ouvir histórias é algo que acontece há anos e anos, histórias de aldeia, contos e até mitos e lendas que foram passando de boca em boca. Esta é uma prática que permanece até aos dias de hoje, mas

Neste contexto, tanto crianças como pessoas idosas tendem a ficar à margem de onde a “vida acontece”, e o espaço para contar e ouvir histórias vai se restringindo à disponibilidade circunstancial de um interlocutor ou a instituições que atendem separadamente cada faixa etária. As crianças, escutando histórias escolhidas e lidas por seus professores, e os idosos, tentando contar suas histórias de vida a quem tenha paciência para ouvi-las, são imagens mais realísticas no panorama do mundo contemporâneo (Brandão, et al., 2006, p. 98).

### **1.2.1 DIGITAL STORYTELLING**

O *Digital Storytelling* (DS) aparece como sucessor do *Storytelling*. Em meados dos anos 90, surge pela voz de Joe Lambert (cofundador do *Center for Digital Storytelling* juntamente com Dana Atchley), sem nunca tirar o lugar ao primeiro termo (Urbamovich, et al., 2022). Este não é mais do que “um método participativo e visual para as pessoas produzirem, trocarem e disseminarem conhecimentos no mundo digital de hoje” (Urbamovich, et al., 2022, p. 8). O termo *Digital Storytelling* pode ser definido, assim, por ser “uma forma lógica de organizar imagens, vídeos, textos, gravações, música, etc., para transmitir informações sobre um tópico ou tema, geralmente com vários minutos de duração, com um apelo e um ponto de vista específicos” (Tian, & Suki, 2023, p. 122). Segundo Ohler (2013), o mesmo termo pode ser definido como

A combinação de "digital" e "história". O termo "digital" refere-se literalmente a tudo o que está associado à era da informação, e "história" significa tantas coisas para tantas pessoas que desafia uma definição rigorosa. A combinação dos dois termos cobre uma boa parte do território e evoca a seguinte descrição em vez de uma definição: a narração de histórias digitais (DST) utiliza a tecnologia digital pessoal para combinar vários meios de comunicação numa narrativa coerente (p.16).

Segundo o mesmo autor (Ohler, 2013), através das suas fases e de todo o seu processo, o

*Digital Storytelling* acaba por resultar no desenvolvimento de aprendizagens a vários níveis que irão culminar no resultado de “narração de histórias”. Como forma de explicação para as diversas literacias apreendidas deste processo, Ohler (2013) desenvolveu o seguinte diagrama (figura 1):

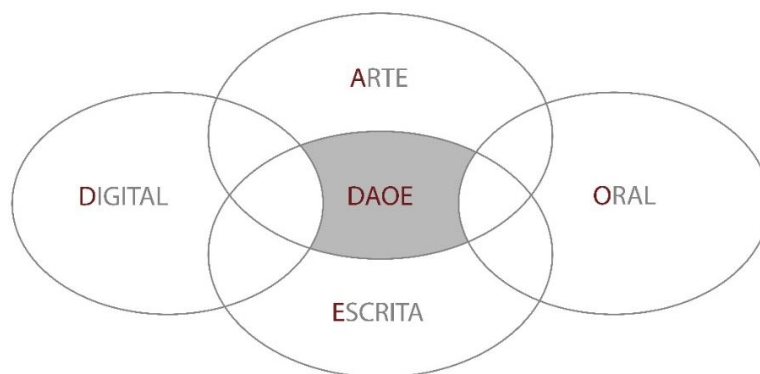


Figura 1. DAOE (Digital, Arte, Oral e Escrita)

Fonte: adaptada de Ohler (2013, p. 73).

Para este autor, estes quatro elementos (Digital, Arte, Oral e Escrita) não só são a base do *Digital Storytelling*, como cada uma delas têm um valor adjacente. Com base na figura 1., podemos observar que o digital (D), diz respeito à literacia digital, isto é, ao uso das tecnologias. A arte (A) diz respeito ao valor artístico inerente, o Oral (O) à oralidade e tudo o que esta acarreta, e a escrita (E) relaciona-se com literacia escrita. Deste modo, o *Digital Storytelling* não aparece apenas como uma possível ferramenta de ensino dito tradicional, mas poderá ser igualmente uma ferramenta de literacia digital, sendo que desenvolve simultaneamente os quatros tipos de literacia anteriormente mencionados (DAEO) (Ohler, 2013).

No entanto, o *Digital Storytelling* aparece como algo não tão intuitivo, mas sim como um processo mais estruturado e pensado comparativamente ao *Storytelling*, tendo assim de passar por cinco etapas para a sua realização: “círculo de histórias, escrita de guiões, gravação de áudio, edição de vídeo e a exibição das histórias de todos” sendo que se pressupõe que será sempre realizado em grupo e que deve ter a duração média entre dois e cinco minutos (Urbamovich, et al., 2022, p.9).

Tal como já foi mencionado, Joe Lambert cofundou, juntamente com Dana Atchley, o Center for *Digital Storytelling* (CDS) na Califórnia (mais tarde, em 2015, rebatizado para apenas *StoryCenter* (SC)), uma organização sem fins lucrativos. Esta fornece aos interessados em *Digital Storytelling* formações e investigações na área, mantendo-se no ativo até aos dias de hoje. O centro e Joe Lambert (2010) desenvolveram uma metodologia através de sete elementos base e imprescindíveis para construir um *Digital Storytelling*: 1) Ponto de vista (tentar perceber o elemento central da história que se quer contar); 2) Pergunta Chave (colocar uma questão que terá de ser respondida no final da história); 3) Conteúdo Emocional (tentar encontrar o meio termo entre a história ser pessoal e ser tocante a quem a ouve); 4) Voz e o seu poder (a narração da história é de extrema importância pois ajuda a perceber a própria história e cria conexão); 5) Banda Sonora (música e sons que se enquadrem e que ajudem a harmonizar a história); 6) Economia (utilizar apenas os materiais necessários e cativar pela história em si, através da simplicidade) e, por fim, 7) Ritmo (a história terá de ter ritmo, podendo ir mudando ao longo da mesma) (Robin, 2006).

É aconselhável ainda que este processo seja desenvolvido em grupo: “recomendamos que os contadores de histórias digitais se juntem a outros para partilharem ideias e trabalhem em conjunto nestas etapas” (Lambert, 2010, p. 24). Ao passar por todas estas fases, os indivíduos envolvidos no processo terão uma maior consciência do mesmo e do seu resultado e, por consequência, da história e das narrativas. Através do método de Lambert, acredita-se que este

Confronta as fronteiras entre a experiência do próprio mundo (visão interior) e a observação de alguém que o experimenta (a visão exterior). As narrativas e experiências que são partilhadas desenvolvem o conhecimento e as formas de comunicação social são então utilizadas para partilhar esse conhecimento amplamente e de uma forma mais impactante do que a simples recontagem de factos (Urbamovich, et al., 2022, p. 9).

Consequentemente, o *Digital Storytelling* poderá ter o seu efeito educativo e ser uma ferramenta imprescindível na educação, seja em que tipologia for, uma vez que já existem estudos que provam que esta ferramenta associada ao Ensino Superior poderá ter resultados bastante positivos (Tian, & Suki, 2023). Um dos estudos mencionados anteriormente, afirma que o *Digital Storytelling*, quando utilizado “como pedagogia

combina tecnologia, envolvimento e entretenimento permite que os alunos aprendam e desenvolvam competências de pensamento profundo num processo de exploração ativa” (Tian, & Suki, 2023, pp. 127-128). Este processo acontece pois os alunos e/ou formandos são instigados a tornarem-se teorizadores das suas experiências de vida (Benmayor, 2008).

No entanto, além de uma ferramenta pedagógica, poderá também ser uma ferramenta de mudança social quando aplicada à intervenção comunitária, entre grupos em situação de risco e/ou de vulnerabilidade, por qualquer razão. Poderá ser, de facto, uma metodologia a seguir, visto que se tem vindo a provar ser “um método impactante e eficaz para ligar diversos grupos de pessoas a um nível profundo e empático e para explorar a capacidade das comunidades de todas as idades para gerir a mudança” (Urbamovich, et al., 2022, p. 11).

Segundo Hack & Guedes (2013),

Os DSs são elaborados em um processo no qual ambos (o contador da história e o ouvinte) estão envolvidos em interpretação e construção de significado. Em outras palavras, alguém cria um roteiro, produz uma história digital e compartilha com os meus colegas, e, ao fazê-lo, envolve-se tanto com o conteúdo quanto com o relacionamento social (p.18).

Assim, terá de existir uma partilha e reflexão para que exista a tal construção de significado e de acréscimo ao relacionamento social que os autores mencionam. Este também é um veículo para o envelhecimento ativo, quando aplicado de forma mais direta, uma vez que, “através da comunicação e contato intergeracional mediado pelas TIC, a aproximação das pessoas com mais idade e sua família e amigos pode diminuir o seu isolamento e facilitar uma relação mais próxima” (Mota & Neves, 2019, p. 18).

Em modo de conclusão, “independentemente do propósito de uma história, que pode ser voltada ao entretenimento ou à instrução, o ponto comum é que as histórias apresentam uma abordagem experiencial para encapsular informações” (Vieira, Rosa & Pellegrin, 2020, pp. 300-301). Isto poderá ser uma ferramenta imprescindível nos dias de hoje, tornando-se uma alavanca de mudança no ensino dito tradicional, uma vez que “eles aprendem a transformar dados em informação e a transformar informação em

conhecimento” (Vieira, Rosa & Pellegrin, 2020, pp. 300-301). O *Digital Storytelling* é, assim, a base do projeto *E-Shahrazad*, pois acredita-se que, através deste, possam nascer aprendizagens significativas, como a promoção de laços intergeracionais em que as duas partes ficam a ganhar, criando um ambiente educativo proveitoso para todos.

## **CAPÍTULO II - ESTÁGIO CURRICULAR**

### **2.1. CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO**

O estágio curricular realizou-se na CAI, uma ONG portuguesa, criada em 2013, com escritórios no centro de Lisboa, Portugal.

A CAI implementa, nacional e internacionalmente, projetos de formação e de investigação ação europeus, no domínio da Educação Formal, Não Formal e Informal, da Cultura, da Intervenção Social e Saúde.

O seu modelo de formação incide na utilização de atividades e materiais pedagógicos de educação não formal ativas e participativas, seguindo um modelo de investigação participativa. A sua missão tem como pilares a intervenção social, educativa e cultural, de forma a potenciar o desenvolvimento humano, através da promoção de uma cidadania ativa. Tendo como áreas de atuação a investigação, a inclusão, a formação, a organização de eventos culturais, o tratamento e a prevenção, a CAI trabalha com participantes de todas as idades, dado que intervém com crianças, jovens, adultos e idosos.

Ainda que não exista uma limitação relativa ao seu público-alvo, o seu foco principal recai nas pessoas em situações de vulnerabilidade e não pessoas vulneráveis. A diferença na nomenclatura reside no princípio seguido de que os indivíduos não são vulneráveis por si só, mas encontram-se, muitas vezes, em situações de potencial vulnerabilidade.

A CAI, na sua ação no terreno, assenta e sustenta-se através da utilização da metodologia de Educação de Rua, posta em prática pelos chamados Educadores de Rua. O seu trabalho difere dos outros educadores por respeitarem os seguintes princípios:

- O Ir ter com os jovens – O Espaço de encontro entre o educador de rua e o jovem é o espaço público ou “privado” onde os jovens se encontram (rua, entrada da escola, recreio, jardins, entre outros). A relação educativa baseia-se na construção de uma relação interpessoal que promova uma base de confiança que viabilize o desafio educativo colocado. O problema e a solução do jovem devem, assim, ser evidenciados por ele e não pelo educador. Tal significa que o jovem é o responsável pela verbalização do que o anseia, do

que pretende e necessita e por tentar encontrar a solução. Cabe ao Educador ser o facilitador, mediador e dador de suporte;

- A Livre adesão – O jovem adere se e quando quiser à interpelação do Educador. Este respeitará sempre o direito do jovem, cabendo-lhe somente insistir sobre a sua disponibilidade para o referido acompanhamento;
- O Anonimato – Para a construção da relação de confiança referida num ponto anterior, é fundamental a segurança que o Educador não partilha as informações que lhe foram confiadas a terceiros, que não sejam a sua equipa e/ou outros profissionais aos quais o jovem deu autorização com antecedência.

A CAI trabalha ainda com jovens NEET (*Not in Education, Employment, or Training*) ou em risco de se tornarem NEET, com o propósito de potenciar as suas possibilidades através de *soft skills*. Pertencendo a uma rede europeia nesta área, a associação contém duas redes locais no auxílio deste público-alvo, através da metodologia do trabalho social de rua.

Em 2017, a instituição em análise passou ainda a gerir e a dar suporte legal ao SwTI (*Street work Training Institute*). O SwTI é um instituto de formação e Investigação da rede Internacional *Dynamo International – Street workers Net work* (DISWN) que é composta por plataformas nacionais, em 55 países oriundos de África, Américas, Ásia e Europa. Sendo reconhecida internacionalmente, tem como missão combater e trabalhar de forma a eliminar a pobreza e a exclusão social e, mais uma vez, auxiliar pessoas em situações de vulnerabilidade. De forma mais aprofundada, o seu objetivo passa por apoiar os Educadores de Rua a criarem um compromisso internacional, entre as principais partes interessadas e os governos, de forma a promoverem os direitos humanos, a equidade, a justiça social e o *empowerment* das pessoas em situação de vulnerabilidade.

Relativamente à organização dos recursos humanos, a CAI tem os seus órgãos sociais e um coordenador de projetos que é, simultaneamente, o diretor do SwTI. Para além de contar com um número elevado de voluntários e colaboradores pontuais, em função dos projetos e das práticas abordadas, a CAI conta, nas suas duas redes locais, com profissionais experientes, entre eles jovens, que trabalham no campo, de forma ativa e

participativa. Todavia, encontra-se sempre disponível para novos estágios curriculares ou profissionais.

Em conclusão, a CAI é uma organização que, embora abrangendo diversos públicos e distintas áreas de intervenção, conta com uma estrutura base pequena, que se traduz numa das cinco forças básicas existentes, segundo Mintzberg (2004). De facto, ao ser uma ONG e não uma empresa, ou uma grande instituição, é possível determinar que é caracterizada por uma estrutura simples, dado que “os seus comportamentos são pouco formalizados” (Mintzberg, 2004, p. 336).

## 2.2. QUOTIDIANO NA INSTITUIÇÃO

O estágio curricular em análise decorreu durante nove meses, de setembro de 2022 a maio de 2023. No entanto, em abril de 2022, fui desafiada pela instituição a participar numa formação pré-estágio, subordinada à técnica que dá corpo ao presente relatório “*E-Shahrazad*” “*Innovative Approach in Adult Education: Digital Storytelling in Intergenerational Learning*” (Anexo 1 – Diário de Bordo 1). Com o objetivo de encerrar alguns dos projetos em que intervimos, foi acordado continuar a exercer funções na CAI, de forma informal, durante o mês de junho de 2023.

O estágio teve a duração de 20 horas semanais que se distribuíram da seguinte forma: quatro manhãs por semana, de quatro horas cada (segunda a quinta-feira) e uma tarde rotativa (de quatro horas também, para prescrever as vinte horas semanais). Este último bloco era variável, de acordo com a atividade da associação. (Anexo 1 – Diário de Bordo 3). No entanto, “este horário será modificado quando existir viagens mediante algum projeto, o que é provável que aconteça algumas vezes” (Anexo 1 – Diário de Bordo 3).

Apesar de, em dias esporádicos, ter recorrido ao teletrabalho, por não se justificar a presença no escritório, este estágio caracterizou-se por um regime presencial, participativo e integrativo. Estive envolvida, desde o primeiro dia, em várias iniciativas da CAI, tendo obtido funções de *project team*, enquanto assumi a gestão da comunicação e *marketing*, divulgando todos os projetos e atividade da associação, nomeadamente através das redes sociais.

De uma forma mais pormenorizada, as minhas funções passaram por apoiar os projetos em todas as tarefas necessárias, desde criar listas e realizar contactos, elaborar a imagem digital dos projetos, tratar da sua divulgação e colaborar nas reuniões de projeto. Fui, igualmente, incluída na apresentação e na implementação de vários projetos em Portugal, tendo comparecido como representante da CAI em algumas dessas ocasiões.

Tal como referido anteriormente, uma das principais áreas de intervenção da CAI consiste na integração em projetos europeus. Nesse sentido, como estes têm, normalmente, a duração de 24 meses, participei no término de algumas destas iniciativas, onde elaborei os relatórios dos *Multiplier Events*, que detalham as especificidades dos eventos (data, local, público-alvo, atividades, fotografias, lista de presenças, entre outros) e os relatórios de disseminação, onde se dá conta da divulgação do projeto, e onde é necessário constar o tipo de publicação, a data, a plataforma divulgada, o propósito da publicação, o alcance da publicação, o grupo-alvo a atingir e o *link* de evidência da mesma.

Relativamente às duas linhas locais da CAI de apoio a pessoas em situação de vulnerabilidade e aos jovens NEET, referidas anteriormente, não tive contacto com este departamento, não sendo, por isso, pertinente para o relatório em questão.

Ao longo de todo o processo, elaborei notas de campo, mais concretamente diários de bordo semanais (Anexo 1), onde documentei as diversas experiências vivenciadas. Funcionando como um instrumento de recolha de dados, fui especificando, ao longo das semanas, as tarefas referidas, abordando o seu impacto nas minhas competências pessoais, académicas e profissionais. Segundo Bogdan & Biklen (1994), esse é, efetivamente, o propósito das notas de campo, ou seja, ser um “relato escrito daquilo que o investigador ouve, vê, experiencia e pensa no decurso da recolha e refletindo sobre os dados de um estudo qualitativo” (p. 150).

Dada a multiplicidade de tarefas que me foram confiadas, em virtude da intervenção em diversas frentes e distintos projetos, o trabalho realizado na associação foi, efetivamente, bastante dinâmico e desafiante. Todavia, e não obstante detalhar futuramente as outras iniciativas em que estive envolvida, o *E-shahrazad*, que dá corpo a este relatório, foi o projeto em que estive inserida na totalidade da duração do meu estágio.

### 2.3. PROJETO *E-SHAHRAZAD*

O *E-Shahrazad* – “Abordagens Inovadoras na Educação de adultos: Narrativas Digitais na Aprendizagem Intergeracional” é um projeto cofinanciado pela União Europeia (UE), mais concretamente pelo Erasmus+. Focado na área da Educação de Adultos, a sua missão é de colmatar o fosso entre a geração jovem e a geração adulta, através do *Digital Storytelling*.

O nome *E-Shahrazad* foi inspirado na princesa Shahrazad, do conto “Mil e uma noites”, que narra a história popular do rei Shahryar que, ao ser traído pela sua primeira mulher, decide estar, todas as noites, com uma mulher virgem de sangue nobre, matando-a na manhã seguinte. Ao não encontrar mais mulheres, ficou com a Shahrazad e esteve com ela, contra a vontade do seu pai. Acontece que a mulher escolhida era uma senhora sábia que, segundo contam, lia muito e tinha uma coleção enorme de livros de contos e de poesia. Assim, na primeira noite, Shahrazad pediu ao rei se podia ler uma história à sua irmã mais nova como forma de despedida. O rei aceitou e ouviu também, tendo ficado furioso quando a princesa parou a meio da história, contra a sua vontade. Como Shahryar ficou curioso com o final da história, poupou a vida da princesa para que esta pudesse continuar na noite seguinte. O mesmo aconteceu na noite seguinte e por daí adiante, até que passaram mil e uma noites e nasceram três filhos. Na última noite, Shahrazad confessou ao rei que já não tinha mais para contar, pois tinha esgotado todas as histórias que sabia, pedindo-lhe para se despedir dos filhos de anos. Acontece que, passadas tantas noites, o Rei tinha-se apaixonado por ela e decidiu poupar a sua vida, casando-se e tornando-a rainha. Sendo o projeto delineado com base em histórias e no *Digital Storytelling*, encontramos, assim, uma correlação entre os dois (nome e propósito). De facto, as histórias têm o poder de ser tão transformadoras que acabam por salvar vidas, de forma metafórica. O ato de contar histórias com elevado grau valorativo, segundo Fernández-Collado (2008), motiva o desenvolvimento relacional.

O *E-Shahrazad* visa uma parceria entre cinco países: Portugal, Reino Unido, França, Itália e Turquia. Representados em cada geografia por uma associação, no caso de Portugal consiste na CAI, no Reino Unido é a Universidade de *Loughborough*, em França é a *L'Association Culturelle des Jeunes Turcs de Bar le Duc*, em Itália a *EduVita* e, por fim, a Turquia é representada pela *The Innovative Thinking Association*.

O projeto tem como grupo-alvo adultos com mais de 55 anos e jovens entre os 13 e os 25 anos e contou com uma duração 24 meses (de março de 2021 a fevereiro de 2023). Eu ingressei no projeto em abril de 2022 e tive oportunidade de o finalizar. O seu objetivo é de aproximar estes públicos numa dimensão intergeracional, desenvolvendo as competências TIC (Tecnologias da Informação e Comunicação), aptidões básicas de leitura e escrita dos adultos, e dotando os adolescentes de conhecimentos e competências sobre o património cultural, os valores e a história europeus (*E-Shahrazad Project*, 2023).

O *E-Shahrazad* centra-se em três necessidades e pontos fulcrais. A primeira diz respeito à literacia e às competências digitais que, sendo mais natural para os mais jovens, para os mais velhos tende a ser mais difícil e menos mecânico. A segunda prende-se com as aprendizagens intergeracionais e o combate à solidão e isolamento, uma vez que, com o Covid-19 e não só, este problema está em crescendo, especialmente nos adultos de +55 anos. A terceira foca-se no *Storytelling*, pois há muito tempo que contar histórias é um processo relevante, com grande peso no nosso quotidiano, que se deve manter. Conseguimos, por isso, perceber que os três objetivos do projeto vão de encontro dos temas estudados no capítulo anterior. Indo mais ao detalhe, a primeira necessidade mencionada, tal como afirma Mota & Neves (2019), poderá facilitar os mais velhos a não estarem tão isolados, isto é, o contacto com as TIC poderá influenciar a diminuição do isolamento e propiciar relações mais próximas. Em segundo lugar, a importância das trocas e aprendizagens intergeracionais, que, segundo Martins (2015), traduz-se num excelente motor de transmissão de conhecimentos e potencializador de redes sociais. Tal pode, inerentemente, ajudar a combater indiretamente o isolamento social. E, por fim, a importância das histórias na vida das pessoas pois, como podemos concluir, estas são tão antigas como as pessoas. Ao contá-las dá-nos um poder pessoal, seja para educar, motivar ou mesmo para entreter (Rosales-Statkus & Roig-Vila, 2017).

O *E-Shahrazad* tem, ainda, o intuito, tal como já foi mencionado, de “fazer a ponte entre a geração jovem e a geração adulta, do passado ao futuro, com histórias que são o melhor meio de aprendizagem em todas as épocas. O *Digital Storytelling* será utilizado como método de aprendizagem intergeracional.” (*E-Shahrazad Project*, 2023).

Ao nível de objetivos mais específicos, estes passam por: aumentar o desenvolvimento de habilidades em TIC; aumentar as habilidades digitais, de comunicação, de expressão, de compreensão e criação de histórias; incrementar o desenvolvimento de competências

associadas (TIC, escrita, edição e produção de vídeo, entre outras); ajudar os profissionais a melhorar a capacidade para promover uma aprendizagem intergeracional e, ainda, a promover capacitação (fornecer materiais para a formação entre jovens e adultos +55). Assim sendo, este projeto insere-se numa lógica de metodologia de Educação Não Formal, uma vez que potencia as aprendizagens intergeracionais através do *Digital Storytelling*, assim como competências ligadas a estas duas temáticas. De facto, ao criar aprendizagens por via da partilha de experiências, estabelece-se, inerentemente, uma ligação entre saberes novos e antigos (Gohn, 2014). Paralelamente, o *E-Shahrazad* passou pelas cinco etapas estruturantes de um projeto inserido na Educação Não Formal (o diagnóstico, conceção do projeto, a implementação, o acompanhamento e a avaliação) (Cavaco, 2021b). Tendo finalizado o projeto, o meu envolvimento iniciou-se a meio da segunda fase, tendo a minha presença sido mais visível nas fases da implementação e do acompanhamento.

Segundo o relatório oficial do projeto, este tem como proposta:

O *Digital Storytelling Hub* criará e fornecerá uma plataforma de autoaprendizagem com diferentes materiais educativos. No âmbito do *E-SHAHRAZAD* será realizada uma formação de 4 dias, com um total de 24 responsáveis pela educação de adultos em cada país parceiro. Estes formadores irão realizar *workshops* e uma aplicação piloto com uma duração de 3 meses e com a participação de 20 adultos, com mais de 55 anos, e 10 jovens, de 13 a 25 anos. Durante o período do projeto, serão criadas no mínimo 5 e no total 20 histórias digitais de cada país parceiro. No final do projeto, será preparado um Compêndio sobre as boas práticas, a nível da UE, de forma a ser partilhado com todas as partes interessadas (Festival Internacional de *Digital Storytelling*) (*E-Shahrazad Project*, 2023).

Sabemos que a educação está presente no nosso quotidiano em quase todas as formas possíveis, sendo que as aprendizagens escolares representam apenas uma pequena percentagem do seu total (Cavaco, 2013). Assim sendo, este projeto visa transformar as experiências dos mais velhos em histórias contadas ao mais novos, através do *Digital Storytelling*. É intencionalmente esperado que, por consequência deste método, exista uma promoção de trocas intergeracionais, de forma a existirem aprendizagens, uma vez que sabemos que, este tipo de dinâmica, promove relacionamentos sociais, profissionais

e afetivos (Maltempi, 2009). Ainda assim, este projeto prevê que as aprendizagens sejam distintas para os seus participantes, pois são moldáveis de pessoa para pessoa, dado que cada indivíduo vivencia as experiências de forma distinta. O *E-shahrazad* premeia isso mesmo, inserindo-se, mais uma vez, num projeto de Educação não formal, onde o tempo da aprendizagem é flexível e respeitador das diferenças (Gadotti, 2005).

### **2.3.1. FORMAÇÃO/WORKSHOP PRÉ-PROJETO**

A formação inicial sobre “*Digital Storytelling Training Workshop*” visou capacitar os educadores de cada associação, de forma a permitir a aplicação no seu país de origem (implementação piloto). Tendo decorrido em Lecce (Itália), nos dias 24 a 29 de abril de 2022, a formação foi dinamizada pela Professora Antonia Liguori, da Universidade de Loughborough no Reino Unido, especialista em *Storytelling* e *Digital Storytelling* (Anexo 1 – Diário de Bordo 1).

A formação teve uma componente teórica, focada no *Digital Storytelling*, e uma parte prática, onde os formandos foram divididos por grupos com o objetivo de elaborar um *Digital Storytelling*, seguindo todas as fases que anteriormente foram mencionadas no subcapítulo 1.2 do enquadramento teórico. De forma breve, seguimos os sete elementos base propostos por Joe Lambert (2010), nomeadamente: o ponto de vista, a pergunta chave, o conteúdo emocional, a voz, a banda sonora, a economia e, ainda, o ritmo (Robin, 2006). A formação iniciou-se no dia 25 de abril, onde conhecemos todos aos participantes e foi realizada uma visita guiada a Lecce. Nesse mesmo dia “foi-nos solicitado que tirássemos dez fotografias da cidade que nos fizessem lembrar de casa, em diferentes perspetivas e contextos” (Anexo 1 – Diário de Bordo 1). O dia seguinte foi dedicado a uma formação mais estruturada, em que tivemos acesso à parte teórica do *Digital Storytelling* e foi-nos proposto que pensássemos sobre o que é casa para nós, individualmente. Tal como mencionado, no capítulo anterior do *Digital Storytelling*, esta é uma técnica que se torna mais rica se for elaborado a pares ou em grupo, uma vez que se acredita que através da partilha e da reflexão conjunta existe um maior nível de aprendizagem. Tal foi o que aconteceu, com a divisão do grupo em pares para realizar esta tarefa (Lambert, 2010), sendo que “o ponto de partida para o *Digital Storytelling* em conjunto seria a fotografia que anteriormente tínhamos apresentado ou a reflexão feita

através dela "o que é para ti «casa»?" (Anexo 1 – Diário de Bordo 1). O dia seguinte foi dedicado à continuação do *Digital Storytelling*, sendo que na véspera já tínhamos adiantado o guião e começado a recolher os materiais visuais, “gravámos o áudio, elaborámos as legendas, escolhemos a tipologia de vídeo que queríamos, organizámos o conteúdo e iniciámos a própria edição” (Anexo 1 – Diário de Bordo 1). É de referir que, nesta fase, já tínhamos completado alguns dos elementos-chave mencionados, como é o caso do ponto de vista, da pergunta chave, do conteúdo emocional, da voz e, em parte, a questão da economia. O último dia foi dedicado à finalização dos *Digital Storytelling*, isto é, à edição, tendo sido completado o último elemento-chave, o ritmo. De seguida, demos início à apresentação com todos os grupos presentes, seguido de uma reflexão conjunta. Sendo um elemento imprescindível deste processo, este momento foi de extrema importância e “considero que isso é o que melhor trago desta experiência, a partilha de diferentes visões sobre mundo, experiências e vivências.” (Anexo 1 – Diário de Bordo 1).

O facto de o grupo ser tão heterogéneo foi uma mais-valia, “pois havia perspectivas muito diferentes e, ao mesmo tempo, pontos em comuns. Apesar do ponto de partida ser igual, todos os vídeos eram diferentes” (Anexo 1 - Diário de Bordo 1). Tal reforça que o de facto existirem pontos de vista distintos, comprova que, apesar do propósito da história, o ponto comum entre todas é a capacidade de conter informações através de uma abordagem experiencial (Vieira, Rosa & Pellegrin, 2020).

Esta formação foi credenciada e os seus participantes receberam um diploma.

### **2.3.2. DESENVOLVIMENTO DO PROJETO EM PORTUGAL**

Este subcapítulo sobre o desenvolvimento do projeto irá conter todos os passos e métodos utilizados pela equipa de Portugal, mais concretamente pela equipa do CAI, na sua aplicação no local (implementação piloto). Após a formação em Itália (Lecce), entre os dias 24 e 29 de abril, onde foi abordado o tema do *Digital Storytelling* e todas as suas fases e processos, cada associação participante implementou um projeto piloto no seu país. O principal objetivo passava por transmitir todo o conhecimento previamente aprendido e aplicá-lo a um grupo-alvo que pudesse replicar o conhecimento através da

criação de vários *Digital Storytelling* elaborados tendo por base as trocas intergeracionais (Anexo 1 – Diário de Bordo 8).

O grupo-alvo deste piloto foram os alunos do primeiro ano do Mestrado em Educação e Formação, com especialização em Desenvolvimento Social e Cultural do Instituto de Educação, bem como a docente da mesma instituição e indivíduos externos (quatro elementos), pertencentes a uma Junta de Freguesia (JF) em Portugal e a uma associação (Anexo 1 – Diário de Bordo 8). Este contacto com a faculdade surgiu por convite da parte da CAI a uma docente do IE e foi aceite com agrado. O piloto foi aplicado em Portugal nos dias 3, 9 e 24 de novembro de 2022, datas essas que foram geridas entre as duas entidades e os participantes externos. Os três dias foram orientados por mim e por um colega da CAI (o mesmo que me acompanhou na formação a Itália), incluindo o *workshop* de dois dias.

Esta implementação piloto exigiu uma preparação prévia que atravessou vários meses e que contemplou diferentes fases. Em primeiro lugar, abrimos ao público a participação nesta formação sobre "*Digital Storytelling* num contexto intergeracional". Para o efeito, utilizámos as plataformas digitais da CAI, mais concretamente: *E-mail*, *Instagram*, *Facebook* e *LinkedIn*. Criámos uma publicação para todos os meios de comunicação e um texto, bem como um *Google Forms*, onde as pessoas se inscreveriam, caso estivessem interessadas (Anexo 1 – Diário de Bordo 8). A primeira publicação de anúncio do projeto foi lançada nas redes sociais, a 25 de outubro de 2022, contendo a informação relevante para o piloto. Nesta fase, estive responsável pela imagem visual da comunicação, pela criação do formulário, e ainda pela sua divulgação.

Para além da partilha nas plataformas digitais do CAI, houve um contacto direto com a coordenadora do Mestrado em Educação e Formação, com especialidade em Desenvolvimento Social e Cultural do IE, como foi mencionado anteriormente, que considerou que seria uma mais-valia se as formações fossem dadas durante o horário da sua aula, de forma que os seus alunos, e a própria, pudessem participar. Depois de alguns *e-mails* trocados, houve uma confirmação e avançámos com a ideia. No total, inscreveram-se 37 pessoas, incluindo os alunos e a professora em questão. Destas, 23 compareceram à formação.

A reunião inicial e a formação foram, inicialmente, planeadas para os dias 3, 9 e 10 de

novembro de 2022. Porém, por razões logísticas que se prenderam com os educadores e instituições parceiras em Portugal, foi necessário alterar para os dias 3, 9 e 24 de novembro com a seguinte planificação:

- 1º Encontro (03.11.2022) - Apresentação do projeto, esclarecimento de dúvidas e informações necessárias para os dois dias de parte prática do *workshop* e divulgação de conteúdos (Anexo 1 – Diário de Bordo 9).
- 2º Encontro (09.11.2022) - Primeira fase prática da formação com apresentação dos objetivos do projeto, o que é contar histórias, o que é um *storyboard*, como se constrói um *Digital Storytelling* e todas as fases inerentes. Foi, ainda, apresentada a questão para reflexão e escrita do texto de base e iniciada a recolha de materiais audiovisuais (Anexo 1 – Diário de Bordo 10).
- 3º Encontro (24.11.2022) - Segunda fase prática da formação com assistência na construção, edição de vídeo e apresentação do *Digital Storytelling* em grupo. Reflexão conjunta e finalização da formação (Anexo 1 – Diário de Bordo 12).

Os participantes que assistiram ao *workshop* tinham idades compreendidas entre os 19 e os 60 anos e provinham de diferentes áreas profissionais, incluindo estudantes de Mestrado em Educação e Formação, com especialização em Desenvolvimento Social e Cultural, profissionais da área da intervenção social e da educação sociocultural. Os participantes fora do Instituto representavam associações e projetos de intervenção de sectores governamentais e não governamentais. O interesse dos participantes girava em torno da aprendizagem da técnica de produção de *Digital Storytelling*, como ferramenta para possíveis intervenções profissionais e base para o currículo (associando o aprofundamento de experiências e problemáticas relativas à intergeracionalidade, interculturalidade e educação não formal, entre outras). Outros, mais objetivamente, tinham como intuito a disseminação de informação em grupos específicos, dentro das suas áreas de atividade profissional. Para a implementação piloto foram seguidos os passos que tínhamos vivenciado na formação pré-projeto em Lecce, pois considerámos que seria o mais correto. Houve, contudo, algumas adaptações, como é exemplo o início da reflexão sobre a questão inicial. Esta não foi realizada com base em fotografias tiradas pelos formandos, como aconteceu em Lecce, mas sim através de uma reflexão conjunta com uma questão aberta.

A primeira sessão foi realizada nos escritórios da CAI, em Lisboa, e as outras duas sessões tiveram lugar no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, com o qual estabelecemos um contacto direto para a aplicação do Piloto.

Na primeira sessão, houve uma apresentação do projeto na sua generalidade, destacando o seu contexto intergeracional (Anexo 2 – *E-Shahrazad* (PowerPoint 1ª Reunião)). Foi realizada uma breve reflexão sobre o envelhecimento ativo, prosseguindo com os benefícios individuais e coletivos da aprendizagem intergeracional, passando depois para o que seria o conteúdo das duas sessões seguintes, todas as suas fases, e ainda, outras informações importantes para o processo. Esta foi uma sessão relevante, pois introduzimos o tema e refletimos sobre as questões relevantes para a mesma. No entanto, contámos apenas com três participantes de instituições exteriores, e nenhum destes pertencia ao IE, uma vez que os alunos não se podiam deslocar ao local por questões de logística de aulas. Como o encontro aconteceu nos escritórios da CAI e, como referido, foram poucos os intervenientes, tratou-se de algo muito intimista e pouco formal. Inicialmente, encontrava-me bastante nervosa, pois estava a assegurar um projeto desde o seu início. No entanto, a experiência acabou por se demonstrar enriquecedora e descontraída, onde “retirei muitas aprendizagens desde novo desafio, nomeadamente que tenho de confiar mais no meu trabalho e que posso estar tranquila pois estou num estágio” (Anexo 1 – Diário de Bordo 9). Para esta sessão, estive responsável pela criação da apresentação em formato *PowerPoint*, pela divulgação e gestão dos participantes e, no próprio dia, partilhei a apresentação com o meu colega.

Na segunda sessão, voltámos a apresentar o projeto, uma vez que os alunos do IE não tinham comparecido à reunião inicial. Neste ponto, abordámos mais profundamente os parceiros, o grupo-alvo e os objetivos do projeto, as atividades práticas desta e da próxima secção e o que o *workshop* deveria promover (Anexo 3 – *E-Shahrazad* (PowerPoint 1º dia de formação)). Durante a apresentação “eu e o T organizámos a apresentação de forma a ser participativa e coerente com o tema em si” e “aplicámos e ensinámos todos os passos e processos que aprendemos na formação que frequentámos em Itália, em abril” (Anexo 1 – Diário de Bordo 10). Abordámos o que é um *Storytelling* e um *storyboard* e as suas fases, assim como mencionado no capítulo anterior, sendo que utilizámos os autores de referência utilizados anteriormente no capítulo 1 [Lambert (2010), Cardoso (2007), Rosales-Statkus & Roig-Vila (2017), Hack & Guedes (2013), Pierre Dominicé (1988),

Cogo (2011), Fernández-Collado (2008), Urbamovich, et al. (2022), Ohler (2013), Robin (2006) e Vieira, Rosa & Pellegrin (2020)]. Refletimos sobre onde nos leva a nossa memória quando pensamos em intergeracionalidade e, de seguida, apresentámos a pergunta de exercício: "Qual a importância das lições de sabedoria e experiência de vida dos idosos para si na construção da sua identidade?". Esta foi a questão orientadora que incentivou a criação do texto base para o *Digital Storytelling* e a gravação do áudio descritivo. Os grupos foram criados aleatoriamente e de forma independente. Nós, enquanto formadores, não interferimos na sua organização. Depois dos grupos criados, refletiram em conjunto sobre a questão anteriormente colocada e iniciaram a escrita do guião. De seguida, encaminhámos o processo para as fases descritas e propostas no capítulo anterior. Esta segunda sessão realizou-se no IE e, ao início, foi muito assustador, uma vez que estava a ensinar uma nova técnica educativa para colegas meus, de um ano anterior, e para membros de algumas instituições, com muitos mais anos de experiência em campo. Considero que ultrapassei este desafio com distinção e foi muito enriquecedor, tanto a nível pessoal como académico e futuramente profissional e onde “senti uma grande responsabilidade, mas o *feedback* foi bastante positivo” (Anexo 1 – Diário de Bordo 10). Em suma, esta sessão foi, essencialmente, destinada à explicação do processo deste novo método educativo, isto é, à parte mais teórica. Ainda na mesma sessão, foi possível começar a escrever em grupo o guião de base do *Digital Storytelling*, começando igualmente a pensar na recolha de imagens, pequenos vídeos, músicas, entre outros. No fim, foi ainda solicitado que, para a próxima sessão coletiva, os formandos trouxessem todos os materiais audiovisuais necessários para a construção do DS, de forma a iniciar a sua edição e, posteriormente, visualização e reflexão.

Na terceira e última sessão, relembámos as etapas do *Digital Storytelling* e resumimos os conteúdos dados na sessão anterior, com recurso ao *PowerPoint*, elaborado por mim (Anexo 4 – PPT 2º formação). Durante o restante tempo, “retirámos todas as dúvidas e os participantes iniciaram o processo de edição de vídeo. Eu e o T estivemos a dar auxílio, fazendo rondas pelos grupos todos” (Anexo 1 – Diário de Bordo 12). Os formandos trouxeram, tal como solicitado os materiais audiovisuais e, após revisão, avançaram para a edição de vídeo, com uma aplicação que lhes fosse mais familiar e que não deixasse marca d’água no produto final. Depois deste processo, que demorou ainda algum tempo, todos os *Digital Storytelling* criados foram apresentados ao coletivo. Sendo que, após cada vídeo, foi realizada uma breve reflexão sobre o processo de criação dos formandos

e o resultado por parte dos seus criadores. É de sublinhar que esta partilha e o processo iterativo e colaborativo de produção, visionamento e discussão das histórias digitais é tão significativo como as próprias histórias finais. Ou seja, a forma como as histórias foram produzidas e partilhadas é tão importante como o que as histórias transmitem (Marshall, Smaira & Staeheli, 2022, p. 118).

Esta última sessão originou muitos sentimentos e até um pouco ambivalentes. Se, por um lado, significava o fim de um processo e de um projeto (pelo menos a sua implementação piloto), por outro existia o sentimento de concretização – tinha sido ensinado uma nova prática àquelas pessoas e tinham surgido resultados bastante bons de todo o processo. “O resultado foi genuinamente muito bom, dado que todos os vídeos apresentados tinham muita qualidade e senti que o nosso trabalho foi bem conseguido” (Anexo 1 – Diário de Bordo 12).

Apesar do *feedback* e dos resultados serem positivos, este processo passou por diferentes fases e aconteceram, naturalmente, alguns percalços. Desde logo a gestão e a organização da própria formação, sendo que a pouca adesão à primeira reunião foi um pouco desanimador, pois estávamos há meses a preparar este momento, com muito trabalho envolvido. De seguida, na própria formação, houve um contratempo relacionado com os editores de vídeos, pois não previmos que, atualmente, praticamente todos os editores *online* gratuitos deixam marca d’água nos vídeos. Tal era algo que não podia acontecer, pelo menos nos que fossem posteriormente entregues para o Festival Internacional de *Digital Storytelling*. Durante a primeira sessão do *workshop*, cedemos um editor de vídeo padrão a todos, caso o computador dos formandos não tivesse um já disponível, mas o *download* no momento não correu da melhor forma, por estar a ser muito demorado e por continuar a deixar marca d’água. Na maioria dos casos, conseguimos contornar a situação no momento, sendo que houve apenas um ou dois casos em que não encontramos solução. Estes foram alguns dos pontos que correram menos bem, mas, no final, tudo se resolveu no momento e a experiência manteve-se igualmente educativa para todos.

De modo geral, a implementação piloto foi bem-sucedida, a adesão global foi bastante positiva, tal como os comentários dos participantes após a intervenção. O *feedback* destes foi realizado oralmente, mas, após um pedido, foi possível ter acesso a dois comentários pessoais sobre a experiência. Sendo que o primeiro é da docente participante na formação que afirma:

(...) o que foi mais relevante para o nosso projeto sobre interculturalidade foi esta relação com a Cristina (nome fictício), estudante vinda da licenciatura, na qual me contou de si, do seu gosto por manter/conservar objetos antigos que contam histórias – as roupas, as joias da avó, os sapatos, os objetos pequeninos na estante da sala/vitrina, os brinquedos, as bonecas da tia, da mãe. Através dessas histórias falou-me da sua infância, do impacto da pobreza por contraposição com a abundância que sentiu na sua infância, dos afetos, das brincadeiras, dos risos, do gosto de passar aos seus filhos essas memórias. Não será assim tão distante da minha infância, também avós e tios em aldeias no campo, também a escassez, também o meu gosto em manter roupas e sapatos para um dia os transformar em arte (antigamente com ideia de passar aos filhos que não tive). Também a ligação à avó, ao avô, às histórias que a minha mãe contava quando era menina. Talvez eu sinta um pouco mais a ideia de que não haveria assim tanto tempo. A partir desse encontro a duas, senti a empatia, o valor de quem conta e se entusiasma e sente no outro a curiosidade, o querer saber mais. Senti em mim o entusiasmo pela criação, pela relação de maior intimidade entre as duas, de solidariedade, pensando como poderia apoiar a Cristina noutros trabalhos, de outras disciplinas... Assumindo a participação num contexto educativo como o universitário e a ligação deste trabalho às nossas unidades curriculares, sejam educação intercultural, envelhecimento ativo ou educação não formal, não podemos desconsiderar esta dimensão quando o *storytelling* for usado também para o aprofundamento dos temas e projetos dos estudantes. Claro que estamos perante uma visão pedagógica que não é transmissiva, não é predeterminada e, aliás, é até muito mais aberta (...) (Diário da docente, 9-11-2022, relativo à sua experiência colaborativa de trabalho intergeracional com uma mestranda, para produção do *Digital Storytelling*).

O segundo comentário é de uma aluna de mestrado, Carlota (nome fictício):

Ao longo das apresentações, fui questionando as problemáticas das raízes e da procura constante por respostas sobre as relações que temos com a nossa ancestralidade, com as nossas memórias vividas e não vividas. Pensar nas relações de escuta com o outro, permitiu-me estar consciente da minha postura e consequentemente analisar as suas posturas. Durante as visualizações apercebi-

me desta visão positivista em relação a essas relações e memórias, que se traduziram em pequenas homenagens e dedicatórias ao passado. Não será essa visão positiva demais? não será necessário pensar também no que é negativo, para conseguir entender na totalidade estes processos de aproximação? (Diário da aluna, 9-11-2022, relativo à sua experiência colaborativa de trabalho intergeracional com uma colega, para produção do *Digital Storytelling*).

Estes dois vereditos apresentam uma dimensão de pensamentos e de reflexão diferentes. Apesar de ambas terem participado na mesma formação, tiveram experiências distintas e refletiram sobre dimensões diferenciadas. A docente abordou e refletiu mais sobre a parte do processo em si, como foi trabalhar com a Cristina e o que esta experiência lhe trouxe. A Carlota refletiu mais sobre os resultados finais, sobre que perguntas lhe surgiram com a apresentação dos *Digital Storytelling*, sobre os pensamentos normalmente positivos sobre as memórias, colocando em questão se não temos uma visão demasiado positiva. Estes excertos demonstram que, tal como afirma Gadotti (2005), o tempo da aprendizagem não formal é moldável e é respeitador das dissemelhanças e capacidades de cada um, seja de reflexão ou de aprendizagem. O *Digital Storytelling* permite contar histórias de uma forma mais dinâmica e interativa e, no âmbito do processo de construção, permite-nos envolvermo-nos a um nível prático e emocional. Posto isto, as histórias desencadeiam emoções e quando partilhadas criam-se laços e aprendizagens significativas (Urbamovich, et al., 2022). Esta questão foi outras das muito abordada pelos participantes na reflexão final do processo, referindo o quanto o momento de construção do *Digital Storytelling* os fez reconectar com as suas origens e com memórias que já não revisitavam há algum tempo. Paralelamente, pelo facto de muitos terem partilhado e fundido as suas experiências num único *Digital Storytelling*, muitos afirmaram que não só conheceram melhor os seus parceiros, como recolheram aprendizagens de ambos os lados, uma vez que conseguiram transformar ideias em informação e informação em aprendizagem (Vieira, Rosa & Pellegrin, 2020). Exemplo disso foi o caso de um grupo constituído por uma aluna de nacionalidade brasileira e outra de nacionalidade portuguesa, com um intervalo de idades considerável, que através desta experiência mencionaram que conheceram mais pontos comuns entre os dois países (sem ser os óbvios), nomeadamente uma música de infância que familiares lhes cantavam.

Este ciclo terminou “com um grande sentimento de realização, pois tinha conseguido dar

uma formação a várias pessoas e verificar o trabalho efetuado pelas mesmas através do que tinham aprendido comigo foi muito enriquecedor e entusiasmante” (Anexo 1 – Diário de Bordo 12).

Contar histórias leva-nos para um lugar lúdico, do imaginário, do pensamento criativo. Todos temos experiências vividas e histórias para contar sobre elas. O reconhecimento da experiência e a sua narração supõe que o sujeito contribuía para a sua autoconstrução como pessoa (Canário, 1999).

A implementação piloto e o seu sucesso foi o ponto fulcral do estágio curricular, uma vez que consegui implementar um projeto em Portugal, sobre o qual tive uma formação noutra país, do qual resultou *Digital storytelling* muito interessantes e de grande interesse para os participantes. O retorno dos participantes foi muito enriquecedor para mim, pois foi uma validação do meu trabalho, enquanto estagiária e aluna de mestrado, e do potencial desta técnica educativa.

### **2.3.3. FINALIZAÇÃO DO PROJETO**

O resultado da implementação piloto traduziu-se nos diversos exemplos de *Digital Storytelling* construídos no *workshop*. No entanto, o objetivo final passava por garantir que os indivíduos continuariam a dar seguimento a este projeto, tornando-se mediadores de um processo intergeracional, aplicando a técnica aprendida. Dessa mediação, resultaram os vídeos que seriam entregues para o Festival Internacional de *Digital Storytelling* que teve lugar em Estrasburgo (França) no dia 3 de fevereiro de 2023 (Anexo 1 – Diário de Bordo 22).

Como existiram alguns *Digital Storytelling* resultantes da implementação piloto muito bem-sucedidos, Portugal acabou por entregar sete produtos finais para o referido festival, e não os cinco que estavam definidos como objetivo de cada país. (Anexo 1 – Diário de Bordo 21). No seu todo, acabaram por ser entregues os *Digital Storytelling* em que os formandos foram os mediadores, bem como alguns oriundos do *workshop*, uma vez que estavam visualmente interessantes e com conteúdos muito bem conseguidos.

O resultado do Festival foi muito positivo e, para muitos dos presentes, a equipa de

Portugal entregou um dos melhores *Digital Storytelling*. “O *feedback* dos *Digital Storytelling* produzidos em Portugal foi mesmo muito positivo e, de acordo com a maioria das pessoas, havia um em particular especialmente bom, tendo mesmo sido considerado o melhor dos apresentados por todos os países” (Anexo 1 – Diário de Bordo 22). O Festival Internacional de *Digital Storytelling* aconteceu através de uma metodologia não formal, uma vez que havia alguma estruturação, mas com bastante flexibilidade uma vez que, se centrava essencialmente num compartilhamento de experiências, em que estávamos todos inseridos como um coletivo (Gohn, 2014). A sessão iniciou-se com um discurso das pessoas responsáveis por cada associação. De seguida, passámos à apresentação dos projetos entregues. A apresentação fez-se de forma ordenada, sendo que foi dividido por associações. Na sua vez, cada associação, mais concretamente o seu representante, ficou responsável por uma pequena apresentação, onde descreveu o processo da implementação realizado no seu país, elaborou um balanço de todas as fases e refletiu sobre os resultados finais. No final, foram apresentados os *Digital Storytelling*, que no caso da CAI, como referido, foram sete.

Relativamente, ainda, à finalização do projeto, este teve como documento final o “*Methodology proposal on the use the Digital Storytelling for intergenerational learning in adult education*”. Este contempla os resultados do projeto baseados numa metodologia de investigação que se subdivide em quatro partes: 1) revisão bibliográfica feita pelos parceiros do projeto sobre a aprendizagem intergeracional e sobre o *Digital Storytelling*; 2) discussão aberta entre as entidades parceiras e os especialistas da Universidade de Loughborough sobre o tema central; 3) entrevistas em grupo focal realizadas pelos educadores de cada associação a especialistas no ensino de adultos e/ou jovens e/ou no trabalho em ambientes de aprendizagem intergeracional, e, por fim, 4) entrevistas a estudantes entre 13-25 anos e mais de 55 anos de idade (*E-Shahrazad Project, 2023*). O documento termina com um quinto capítulo que diz respeito à proposta metodológica baseada no ponto vista (*E-Shahrazad Project, 2023*). Enquanto estagiária da CAI não estive envolvida na criação deste manual de metodologia, dado que foi criado e aprovado pelos responsáveis de cada associação ou entidade parceira. Como tal, no caso da CAI, o único membro participante foi o coordenador de projetos. Este documento está disponível no site oficial do projeto (*E-Shahrazad Project, 2023*) (Anexo 5 – Manual *E-Shahrazad*).

#### **2.3.4. PARCERIA COM A JUNTA DE FREGUESIA DO LUMIAR**

A implementação piloto do projeto *E-Shahrazad*, mencionado no subcapítulo 2.3.2., contou com a presença de três elementos exteriores ao IE, mais concretamente, três colaboradores da Junta de Freguesia do Lumiar, que tiveram conhecimento desta formação através da *Mailing List* da CAI.

No seguimento de uma reunião, a CAI fez a proposta de aplicação do projeto na JF, que recolheu o entusiasmo alargado por parte dos técnicos (Anexo 1 – Diário de Bordo 35).

Na sua concretização, a JF juntou crianças do CAF (Centro de Artes e Formação) e do Centro de Dia do Lumiar, com o intuito de promover uma formação com base no projeto. Os técnicos da Junta de Freguesia aplicaram na sua comunidade algo que consideraram relevante para a mesma, implementando o projeto *E-Shahrazad* como forma de unir estes dois centros tendencialmente afastados, tentando criar uma dinâmica benéfica para todos. Este é um dos exemplos daquilo que referimos no enquadramento como Educação Popular. Esta aplicação aconteceu sem o auxílio da CAI, tendo em conta que os três membros responsáveis já tinham participado na formação dada por nós, durante a implementação piloto. O objetivo era, de facto, garantir que os formandos assumissem a função mediadores neste processo. No final, três dos *Digital Storytelling* que foram entregues no festival resultaram dessa mediação e organização da JF do Lumiar.

Após a participação dos técnicos na formação da CAI, estes dois organismos continuaram em conversação, dado ter sido uma experiência tão enriquecedora para ambas partes. Tal trata-se de um exemplo de uma formação inserida na heteroformação, uma vez que existiram muitas aprendizagens realizadas em colaboração com os outros (Pineau, 2010). Como consequência, e por sugestão da CAI, foi endereçado um convite para a organização de um encontro com todos os participantes, de forma a concluirmos mais uma etapa do projeto (Anexo 1 – Diário de Bordo 35). Esta reunião de apresentação aconteceu, no dia 3 de maio na sede da JF, tendo a ideia sido recebida com muito agrado. Logo no próprio dia, “abordámos possíveis datas (15 ou 22 de junho), acordámos o local (Biblioteca Orlando Ribeiro, em Telheiras) e, ainda, dividimos tarefas entre as duas entidades” (Anexo 1 – Diário de Bordo 35). A distribuição de tarefas ficou da seguinte forma: a CAI ficaria responsável pelo cartaz de divulgação e apresentação, pelo *coffee break*, pela distribuição dos temas e do encontro, e ainda pela coletânea dos *Digital*

*Storytelling* apresentados em Estrasburgo. No que diz respeito à equipa da JF, esta ficaria responsável pela lista de contactos para pessoas interessadas, pela reserva do local escolhido e pelos convites aos participantes da formação dada pelos mesmos (Anexo 1 – Diário de Bordo 35).

A equipa da CAI era constituída por mim, pelo coordenador de projetos da associação e por um colaborador da CAI (que frequentou a formação pré-projeto comigo em Itália e com quem trabalhei na implementação piloto em Portugal). Pessoalmente, fiquei responsável pela estética de divulgação do encontro, que elaborei através da plataforma Canva. Nesse sentido, realizei três propostas de *design* que enviei para todos e foi realizada uma votação. Estava concluído assim, o primeiro passo (Anexo 6 – *E-Shahrazad* (Cartaz do Encontro Digital Storytelling como ferramenta da Educação Intergeracional)). De seguida, a equipa da JF confirmou o local e hora (tendo sido estabelecido o dia 15 de junho, das 14h30 às 17h30, na biblioteca Orlando Ribeiro), elementos fundamentais para concluir o referido cartaz. As duas entidades trataram individualmente da sua divulgação, sendo que ambas usaram o cartaz elaborado por mim, anteriormente aprovado (Anexo 1 – Diário de Bordo 39).

Relativamente aos conteúdos e à divisão do encontro por temas e por oradores, foi realizada pela equipa da CAI (Anexo 1 – Diário de Bordo 40). Eu elaborei o formulário de inscrição que foi conjuntamente enviado com o cartaz durante a divulgação, auxiliei na organização dos conteúdos e elaborei de forma autónoma o *PowerPoint* de apresentação do dia (Anexo 7 – *E-Shahrazad* (PowerPoint do Encontro Digital Storytelling como ferramenta da Educação Intergeracional)) que foi previamente enviado aos restantes membros da CAI e à equipa do Lumiar para aprovação. Estas tarefas deram-me confiança para que, no dia em questão, estivesse mais tranquila para ser uma das oradoras.

No que concerne à planificação do encontro ficou definido que seria:

<b>Horário</b>	<b>Programa</b>
<b>14h30/14h45</b>	Café de Boas Vindas

<b>14h45/15h00</b>	Sessão de Boas Vindas
<b>15h00/15h45</b>	Educação Intercultural e Educação Intergeracional, através da ferramenta do <i>Digital Storytelling</i> . (Com Helder Luiz Santos e T)
<b>15h45/16h30</b>	Processo de Construção do <i>Digital Storytelling</i> e de toda a dinâmica. (Com membros do JF Lumiar e Sara Romão)
<b>16h30/17h30</b>	Visualização dos <i>Digital Storytelling</i> apresentados no Festival Internacional de <i>Storytelling</i> e Entrega dos diplomas de participação.
<b>17h30</b>	Encerramento do Encontro.

**Tabela 1.** Planificação do Encontro

Foram longos dias de preparação para que tudo corresse bem. No próprio dia, estava um pouco nervosa, não só porque seria um fecho de um capítulo, mas porque iria ser oradora num auditório com algumas pessoas. Apesar de tudo, o que me deixava mais tranquila é que iria apenas conversar sobre o que tinha efetuado, passando por todas as etapas que atravessei até chegar à referida formação. Nesta apresentação, assumi os conteúdos já utilizados no *workshop* e fiz um pequeno resumo de todas as etapas do *Digital Storytelling*, explicando o conceito e os objetivos. Ainda durante a apresentação, fiz um relato pessoal de como tinha sido todo o processo da formação e, de seguida, passei a palavra aos responsáveis da JF. O painel que integrei era composto por mim, pelos três elementos da JF do Lumiar e ainda por duas participantes da atividade desenvolvida pela junta, sendo que uma delas era uma jovem e outra uma adulta +55anos (Anexo 1 – Diário de Bordo 41). O encontro correu bastante bem e foi uma mais-valia em termos pessoais e profissionais, tendo em conta o envolvimento na organização de um evento, a preparação em termos teóricos e práticos e o facto de ter sido convidada para ser oradora.

“Foi uma excelente forma de terminar o capítulo do *E-Shahrazad*. Fica, assim, consolidada a minha certeza de que este método educativo faz a diferença e que, quando utilizado para promover trocas intergeracionais, é capaz de criar laços e gerar aprendizagens incríveis” (Anexo 1 – Diário de Bordo 41).

Através do veredito transmitido pelos participantes da dinâmica, tanto jovens como adultos +55 anos, foi possível atestar que, de facto, existiram trocas intergeracionais que geraram aprendizagens em vários campos. De facto, todos os que deram o seu *feedback* oralmente mencionaram que, ainda que o resultado final tenha sido muito bom, o melhor que retiravam desta experiência era a partilha, as trocas de experiências, as aprendizagens realizadas e os convívios realizados.

#### **2.4. PARTICIPAÇÃO NOUTROS PROJETOS DA CAI - APRESENTAÇÃO E REFLEXÃO DAS ATIVIDADES REALIZADAS**

Neste subcapítulo irei abordar outros projetos europeus – além do *E-Shahrazad* - nos quais estive envolvida e participei de forma direta e/ou indireta e, ainda, as formações que tive oportunidade de realizar. Tal como mencionado anteriormente, a CAI promove projetos de desenvolvimento social e cultural, focados em questões como a cidadania, participação, mudança social, empoderamento, entre outros, tendo como base na sua maioria, a metodologia da educação não formal.

A atividade desta instituição incide, maioritariamente, em projetos nas suas mais diversas tipologias e temáticas, financiados pelo Erasmus+, um “programa da UE que apoia a educação, a formação, a juventude e o desporto” (Comissão Europeia, s.d. a). Sendo que a parceria existente com esta entidade apresenta bastantes benefícios bilaterais, principalmente para as organizações, uma vez que,

as organizações que pretendam participar no Erasmus+ podem participar numa série de atividades de desenvolvimento e de *networking*, incluindo a melhoria estratégica das competências profissionais do seu pessoal, o reforço da capacidade organizacional e a criação de parcerias cooperativas transnacionais com organizações de outros países, a fim de produzir resultados inovadores ou de intercâmbio de Melhores Práticas (Comissão Europeia, s.d. b).

De forma mais específica, a Comissão Europeia afirma ainda que

os benefícios para as organizações envolvidas incluem uma maior capacidade de operar a nível internacional, melhores métodos de gestão, acesso a mais oportunidades e projetos de financiamento, maior capacidade de preparar, gerir e acompanhar projetos, bem como um portfólio de oportunidades mais atraente, para alunos e funcionários das organizações participantes (Comissão Europeia, s.d. b).

Estes projetos são sujeitos a uma candidatura que deve responder a certos requisitos, de forma a ser considerada, avaliada e, eventualmente, aceite e financiada. Tendo em conta que não estive incluída em nenhum destes processos, não conseguirei detalhar mais este ponto.

## **YES C+C**

O YES C+C é um projeto, em parceria com o *Erasmus+*, “que visa melhorar as competências de criatividade, culturais e digitais de adultos usando uma abordagem holística” (YES C+C, s.d.) Destinado a jovens adultos do meio artístico e cultural, o seu propósito é que, através de uma formação especializada, estes desenvolvessem um projeto criativo, de forma a aumentar e melhorar a sua empregabilidade e inserção social e laboral.

Esta iniciativa foi composta por cinco países e as suas respetivas associações, no caso de Portugal a CAI, Itália com a *Materahub*, a Alemanha com *Arbeitskreis Ostviertel eV*; a Macedónia do Norte com a *The Center for Knowledge Management* e, por fim, Espanha com *Fundación Mediterráneo*. Tendo a duração de aproximadamente dois anos (1 de março de 2021 até 28 de fevereiro de 2023), quando integrei a equipa da CAI este projeto já estava a decorrer.

Neste sentido, o meu desempenho incidiu, essencialmente, na criação de conteúdos digitais para a promoção da formação em Portugal e, ainda, na sua divulgação, de forma a atingir o número necessário de participantes (Anexo 1 – Diário de Bordo 3). Para tal, contactei várias escolas do meio artístico e criativo, ateliers, faculdades, associações,

entre outros, de forma a dar a conhecer o projeto solicitando a partilha com os seus alunos e com as suas redes de contactos (Anexo 1 – Diário de Bordo 4). Paralelamente, fiquei responsável pelos conteúdos digitais para a promoção da formação, desde *posts* para todas as redes sociais da CAI, à criação da ficha de inscrição, passando pelo cartaz que foi divulgado (Anexo 8 – YES C+C (Cartaz de divulgação da formação)). Relativamente à criação do cartaz do projeto e dos *posts*, como não se enquadrava na minha área de estudos, foi por tentativa e erro e, por vezes, foi frustrante não atingir o que era expectável pelos colaboradores do projeto. Depois de alguns esboços, consegui encontrar o cartaz que foi aceite unanimemente por todos e utilizado na divulgação em Portugal (Anexo 1 – Diário de Bordo 4). Além disso, elaborei as publicações para redes sociais que seguiam a mesma lógica do cartaz, mas tinham as medidas próprias de cada aplicação (Anexo 9 – YES C+C (Publicações das redes sociais)).

A implementação do projeto em Portugal consistiu numa formação com a duração de cerca de dois meses (de outubro a dezembro de 2022) que foi denominada de “YES C+C: Promove As Tuas Competências Criativas, Culturais E De Inovação” e destinava-se a jovens adultos inseridos nos sectores criativo e cultural (desempregados, à procura do primeiro emprego, com ideias para projetos culturais, entre outros). Esta formação era gratuita e dividida por módulos, sendo que existiam partes em que a participação era online e outras presenciais, como é o exemplo das visitas de estudo (visitas a exposições, museus, entre outros). Logo após a inscrição, os formandos dos oito módulos existentes, tinham de escolher seis para frequentar, sendo que os módulos eram os seguintes: 1) Introdução à cultura e ao setor criativo; 2) Digitalização e inovações tecnológicas; 3) Torne o seu projeto cultural e criativo mais ecológico; 4) Empreendedorismo cultural e criativo; 5) Parâmetros transversais do projeto criativo; 6) Financiar um projeto criativo e cultural; 7) Construção de um Projeto Criativo como Marca; 8) O valor social de um projeto criativo. Neste projeto, apenas estive inserida no início da implementação do mesmo em Portugal, sendo que, como já foi referido, trabalhei com a CAI apenas na divulgação da formação e na sua organização, sendo por isso impossível determinar com mais precisão o conteúdo da mesma.

A abordagem escolhida pelo projeto e utilizada na formação foi a participativa, de forma a atingir cinco objetivos base do projeto: 1) inclusão social onde simultaneamente se melhora as habilidades culturais e criativas dos participantes; 2) promoção de

empregabilidade dos participantes através de uma plataforma participativa e com base na colaboração online (*moodle*) onde existem diversos módulos; 3) disponibilizar e criar um método para apresentar e dar acesso às criações de todos os participantes; 4) criar projetos criativos comuns; 5) contribuir para os setores criativo e culturais (YES C+C, s.d.).

Sendo a participação um dos pontos chave para a educação não formal, é possível inserir este projeto nessa modalidade. Esta conclusão é reforçada pelo facto de ser centrado no indivíduo e de ser de livre acesso, ou seja, qualquer pessoa se poderia inscrever e pelo facto de ter módulos a cumprir e visitas de estudo, de forma atingir os objetivos espectáveis. Este projeto era, ainda, estruturado, mas aberto a modificações, pelo que os formandos poderiam escolher os módulos que lhes fazia mais sentido, dadas as suas áreas de interesse pessoal e profissional.

No fim de qualquer projeto europeu, é necessário realizar um relatório de disseminação. Como estive responsável pela maior parte das partilhas realizadas pela CAI, realizei o relatório onde é necessário constar o tipo de publicação, a data, a plataforma divulgada, o propósito da publicação, o alcance da publicação, o grupo-alvo a atingir e o *link* de evidência da mesma (Anexo 1 – Diário de Bordo 27). Relativamente a este projeto, elaborei ainda o relatório do *Multiplier Event*, onde é necessário descrever com detalhe tudo o que o evento envolveu, desde data, local, público-alvo, atividades, fotografias, lista de presenças, entre outros (Anexo 1 – Diário de Bordo 30). Sendo que este último elaborei com as informações que o coordenador de projetos da CAI me forneceu, pois não estive envolvida no mesmo.

Em suma, este é um projeto que se insere na modalidade de educação não formal, sendo que aposta na participação e emancipação de jovens adultos ligados às vertentes artísticas e culturais. A implementação correu melhor do que o expectável e, na reunião final (na qual não estive presente, mas fui informada), conclui-se que Portugal foi o país que mais auxiliou jovens adultos, apresentando o maior sucesso em termos de inscrições e projetos criativos e culturais terminados. No total, foram contabilizados 70 certificados emitidos.

## **PHOTOGRAPHY FOR FUTURE (PFF)**

Em parceria com Erasmus+, o “*Photography For Future*” tinha como principal objetivo

aumentar e melhorar a empregabilidade dos jovens fotógrafos europeus. Através da troca de experiências e boas práticas, reuniu cerca de cinquenta entidades europeias nas áreas de: cultura e criatividade; empreendedorismo e economia social e, ainda, combate ao desemprego juvenil e orientação profissional.

Este projeto teve três visitas de estudo: Espanha, Itália e Sérvia. Eu apenas compareci na última, realizada em outubro, em Novi Sad, a segunda maior cidade da Sérvia que foi a Capital Europeia da Cultura em 2022 (Anexo 1 – Diário de Bordo 7). O *Photography For Future* foi coordenado pela *AD HOC Gestion Cultural S.L* (Espanha) e teve a participação de outros países e associações como: *SI FEST Savignano Immagini Festival* (Itália), CAI (Portugal) e *Kulturanova* (Sérvia). Os participantes deste projeto variaram entre cada visita de estudo, sendo que, para cada uma delas, foram três pessoas de cada associação, podendo ou não repetir-se.

A visita de estudo na qual ingressei em Novi Sad, teve a duração de cinco dias e tivemos em contacto com quinze entidades e profissionais na área da fotografia e do vídeo na sua maioria da cidade anfitriã ou de Belgrado. Todos os momentos criados tinham como objetivo conhecer as práticas dos profissionais da área da cultura e do empreendedorismo social e entender a sua orientação profissional, através da experiência contada na primeira pessoa. Estes deram-nos a conhecer o seu trabalho, os seus métodos e contaram como foi a sua experiência profissional. Contactámos com pessoas com uma longa carreira e outros iniciantes, que abordaram a sua história e o seu percurso. O meu papel nesta iniciativa foi representar a CAI, dado que o coordenador de projetos não conseguiu estar presente, mas “fui estando sempre em contacto direto com o mesmo, de forma a passar todas as informações” (Anexo 1 – Diário de Bordo 7). A minha ida tinha também o intuito de aprender com as visitas das entidades e profissionais da área da fotografia e do vídeo para, mais tarde, transmitir os conhecimentos em Portugal. Esta última parte acabou por não ser realizada diretamente, ou seja, não existiu nenhum momento definido para isso, mas na realização dos *pills*, acabou por ser feito indiretamente.

Os *pills* são produtos finais acordados, nesta visita, para este projeto. Trata-se de pequenos vídeos que compilam o máximo de informação em poucos minutos, sendo que cada associação ficou responsável pela realização de cinco. Apesar dos temas serem distintos, todos estavam relacionados com a temática em causa, de forma a funcionarem como uma compilação de boas práticas internacionais para melhorar a empregabilidade

dos jovens fotógrafos europeus. Os diferentes *pills* estão disponíveis em todos os canais de *Youtube* das associações presentes no projeto (<https://www.youtube.com/@cai-ong7813>).

Como a fotografia e o vídeo não se enquadram na minha área de estudos, ao início senti-me um pouco deslocada, tendo em conta que quase todos os participantes tinham estas áreas como *hobbie* ou como profissão e “já tinham realizado as anteriores sessões, menos eu e a M” (Anexo 1 – Diário de Bordo 7). No entanto, foi uma mais-valia ter contactado com esta área e perceber como é que podemos ajudar os jovens fotógrafos portugueses a divulgar o seu trabalho e a conseguir ter uma carreira, sem fórmulas mágicas, mas com dicas e exemplos concretos. E tive, ainda, o privilégio de conhecer “a cultura de outro país, através de causas sociais e da fotografia” (Anexo 1 – Diário de Bordo 7).

No regresso a Portugal, eu, juntamente com um colega da CAI (o mesmo do projeto *E-Shahrazad*), organizámos e dirigimos a composição dos *pills* com a equipa portuguesa, que integrava pessoas que tinham ido às anteriores visitas de estudo. Os temas determinados para CAI foram: Sustentabilidade, Mentoria, Formação ao Longo da Vida, Novas Competências e, por fim, Comunicação e Redes sociais.

O nosso trabalho traduziu-se, assim, na escolha dos temas e distribuição pelos participantes, na elaboração dos guiões, na edição dos vídeos e, mais tarde, na partilha e na divulgação nas redes sociais da associação (Anexo 1 – Diário de Bordo 21, 24, 25, 28, 29). Como resultado deste projeto, a CAI tem no seu canal de *Youtube*, vinte *pills* (cinco de cada um dos quatro países) onde agrupa as boas práticas internacionais para melhorar a empregabilidade dos jovens fotógrafos europeus (Anexo 1 – Diário de Bordo 29). Mais concretamente, cada vídeo é referente a um tema pertinente nesta área da fotografia e de vídeo e, com a sua visualização, é pretendido auxiliar os jovens a esclarecer dúvidas, a perceber como certas etapas e dificuldades são ultrapassadas noutros países, fornecer algumas dicas, entre outros. Estes poderão e deverão, de alguma forma, ajudar os jovens fotógrafos a aumentar as suas possibilidades de emprego.

A reunião final do projeto foi realizada em Portugal, em fevereiro de 2023, tendo, juntamente com o coordenador de projetos da CAI, delineado os dois dias do encontro (Anexo 1 – Diário de Bordo 24). O primeiro dia iniciou-se com a visualização de todos os *pills* realizados pelas quatro associações. De seguida, os participantes visitaram a

exposição - através de uma marcação prévia - "Avenidas da Memória", na Livraria Barata, na Avenida de Roma, onde conseguimos contar com a presença da MEF (Movimento Expressão Fotográfica). O primeiro dia terminou com um jantar conjunto na casa de fados, no centro de Lisboa. O segundo e último dia foi passado em Belém. Com início nos Pastéis de Belém, onde reunimos e discutimos alguns pontos finais do projeto, de seguida visitámos o Mosteiro dos Jerónimos, passámos pelo Padrão dos Descobrimentos e acabámos a visita no MAAT (Anexo 1 – Diário de Bordo 25). À semelhança dos outros projetos anteriormente mencionados, apesar de não ter iniciado este projeto, fiquei encarregue da divulgação nas redes sociais, e elaborei o relatório de disseminação do mesmo, onde é necessário constar o tipo de publicação, a data, a plataforma divulgada e o propósito da publicação (Anexo 10 – *Photography For Future* (Publicações das redes sociais)).

Tal como mencionado, este projeto tinha como principal objetivo aumentar e melhorar a empregabilidade dos jovens fotógrafos europeus, através da troca de experiências e boas práticas. Sendo esta partilha de vivências e exemplos a base deste projeto, podemos afirmar que este se insere nas práticas de educação não formal, incorporando em si componentes da educação de adultos, sendo que determina o seu processo educativo ao nível da socialização, onde as pessoas partilham experiências e saberes através de exemplos reais de forma a potenciar o seu percurso profissional.

## **PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA - (DE)RADICAL**

“Prevenção da Violência” foi o nome que a CAI escolheu para a divulgação, em Portugal, do projeto europeu, denominado de *(De)Radical*, que é também cofinanciado pela União Europeia, mais especificamente o Erasmus+.

O seu principal objetivo passava por descobrir as causas e criar alternativas e conceitos para trabalhar com os jovens, a fim de prevenir a adesão a grupos radicais. Os jovens em risco de radicalização e extremismo estão a tornar-se um foco de interesse no campo do trabalho social de rua e do trabalho com jovens, uma vez que, numa sociedade polarizada e radical, os jovens estão cada vez mais em risco. Tal como podemos observar no mundo atual, o fenómeno da radicalização está a crescer na Europa e tem vindo, cada vez mais,

a ser uma preocupação. Através dos estudos realizados, tem-se concluído que a associação dos jovens a estas causas tem vindo a aumentar, sendo que essas investigações normalmente não consideram as potenciais razões psicológicas e/ou sociais dos mesmos. Assim, os trabalhadores sociais de rua e os animadores juvenis têm-se debatido com algumas questões relativamente a este grupo.

Este projeto contou com a participação de quatro países europeus: Eslováquia, Eslovénia, Portugal e Itália, sendo que cada país esteve representado por uma associação. Em novembro de 2022 (dias 15, 16, 17 e 22), a CAI orientou uma formação presencial e de livre acesso de quatro dias denominada de “Ferramentas pedagógicas para a prevenção da violência” que se destinava a Professores (1º, 2º e 3º ciclos e secundário); Professores do ensino profissional; e educadores/ animadores que trabalham com crianças e jovens (Anexo 1 – Diário de Bordo 11 e 12). Sendo esta de livre acesso e gratuita, insere-se na modalidade de educação não formal, uma vez que os participantes tomaram a iniciativa de se inscreverem por querer saber mais, neste caso, num meio coletivo (Gohn, 2014). Esta formação tinha como intenção fornecer aos participantes um conjunto de ferramentas para trabalhar com as crianças e jovens, as questões da prevenção da violência, nas suas diversas tipologias. No final da formação era previsto que os participantes conseguissem ser capazes de: 1) Identificar comportamentos de risco associados à violência; 2) Prevenir comportamentos de risco associados à necessidade de segurança e proximidade, identidade, desejos, entre outros; 3) Desenvolver atividades que promovam o autoconhecimento, a autoavaliação e a inteligência emocional.

Esta formação foi realizada em quatro dias, sendo que o primeiro se destinou inteiramente à apresentação do projeto e dos participantes, no qual tive a oportunidade de me incluir. Paralelamente, estive também envolvida na promoção, divulgação e organização da mesma (Anexo 1 – Diário de Bordo 11 e 12). Nos três dias seguintes, a formação decorreu em sessões de 2 horas/dia. A primeira sessão iniciou-se com um *quebra-gelo* entre os cinco participantes e o formador (diretor de projetos da CAI). De seguida, fomos desconstruindo o conceito de reação vs ação, a ideia de que a primeira impressão que se tem de alguém é muito instantânea (demorando apenas 30 segundos) e sobre a importância de cumprimentar as crianças e jovens num primeiro encontro, assim como se cumprimentam os adultos. Relativamente às ferramentas contra a violência há duas ideias-chave: 1) promoção do toque físico (cumprimentar, por exemplo) e 2) devemos

sempre discutir o que é violência para cada um e determinar, desde cedo, os limites de cada um e o “chão comum” entre os pares (o que é violento para um não é violento para outro). Outra ideia importante que retirei desta primeira sessão foi sobre a importância da diferenciação entre a pessoa e o seu comportamento quando se fala de um ato violento. Tal significa que uma pessoa que tenha um comportamento violento não a torna necessariamente uma pessoa violenta, é necessário saber isolar a situação e atuar sobre cada uma delas, sabendo diferenciá-las.

No que concerne à segunda sessão, foi desenhada uma “árvore da violência”. Metaforicamente a árvore é constituída por: raízes – que dizem respeito às causas da violência mais estruturais –, o tronco – as causas visíveis –, os ramos – são visíveis, mas não tão estruturais, são mais voláteis que as do tronco – e, ainda, as folhas – são causas que facilmente vão e voltam, sendo, por isso, mais circunstanciais. No entanto, para uma árvore crescer existem componentes na terra que facilitam o processo. Tais podem ser, metaforicamente, associados a causas indiretas, mas que contribuem para um ato de violência ou, no caso do exemplo concreto, para a árvore crescer (adubo, fertilizantes, sendo que a árvore poderá crescer sem eles, mas são uma ajuda extra). Através deste exemplo, conseguimos perceber que um ato de violência é um comportamento e que este poderá ter várias causas e origens, sendo relevante a sua detecção. Todos os seres humanos querem ser conhecidos e reconhecidos. Trata-se de algo que está presente na condição humana, pois há uma pretensão de protagonismo dado que a vida, desde que nascemos até que morremos, não é mais do que uma batalha de poder. Nesse sentido, é preciso entender que as crianças e jovens não são diferentes, cabendo ao adulto responsável (seja pais, educadores, professores, entre outros) saber colocar um limite, dizendo “não”. É necessário que haja punição, mas que esta deve ser construtiva, de forma a existir aprendizagem. A punição cria, à partida, uma frustração e terá sempre de existir reconhecimento dessa frustração para que seja possível atingir a aprendizagem referida. Uma frustração não reconhecida é algo negativo e, nos tempos atuais, é comum perceber na nossa sociedade, frustrações sem reconhecimento e, conseqüentemente sem aprendizagem.

Ainda nesta segunda sessão, aprendemos três tipos de prevenção que poderá ser aplicada a vários campos: 1) prevenção universal: dos seis aos dez anos, é nesta idade que decidimos o que vamos fazer mais tarde e começamos a delinear os nossos traços mais

profundos de personalidade. Nesta fase terá de existir prevenção universal (para todos) que se baseia na ideia de prevenir através de atitudes e não com palavras (não colocamos a pergunta do “porquê?”); 2) prevenção seletiva: depois dos dez anos de idade terá de existir um reforço da prevenção universal e a esta designamos de prevenção seletiva, pois já irá incidir sobre um comportamento mais particular e a prevenção terá de ser, tal como o próprio nome indica, mais seletiva. Nesta fase já existe um questionamento, já se coloca a questão do “porquê?”. 3) prevenção indicada: por fim, numa idade mais avançada, existe a prevenção indicada, que poderá ser aplicada individualmente ou em pequenos grupos e serve para casos mais extremos e prolongados no tempo.

A terceira e última sessão focou-se mais na prevenção, com detalhes mais práticos. A ideia-chave desta última sessão foi a “caixa de ferramentas”, isto é, uma caixinha onde vamos ter várias peças que são necessárias para certos tipos de acontecimentos. Esta, à semelhança da caixa de ferramentas que temos usualmente em casa, está guardada em algum compartimento da casa e não é suposto ser necessária todos os dias. Sabemos, no entanto, que a temos e que quando precisamos de algo, basta ir buscar e utilizar. Dentro da “caixa de ferramentas” temos de ter uma lupa – para visualizar o outro com atenção e tentar perceber um acontecimento através da visão do outro e não da nossa –, uma peça que pique (e.g. um prego ou alfinete) – como uma chamada à realidade, mas para termos atenção para não generalizar, uma chamada de atenção para ver um caso como um caso e não comparar e não acharmos que já sabemos como tratar um certo caso porque já resolvemos algo parecido – e temos de ter também algumas competências-chave. Relativamente ao instrumento que pica, temos de ter em atenção que não somos nós que mudamos as pessoas, são as pessoas que se mudam a elas próprias. Como tal, o nosso exemplo como educadores é importante, visto que até aos seis anos as crianças tendem a replicar o comportamento do adulto. O importante é não tirarmos conclusões, é tentar falar menos e ouvir mais para entender o outro. No que tange às competências imprescindíveis para ter na caixa metafórica são cinco: 1) comunicação – tentar manter uma relação interpessoal (relações de poder) e cingir estritamente as regras, mas sempre tendo em conta que, por exemplo, não se grita quando alguém está em crise – ; 2) empatia – não é “eu sei que estás a sofrer” mas o mais apropriado será “se fosse comigo eu estaria a sofrer também”, não pressupor a dor e sofrimento do outro, mas colocar-se no lugar do mesmo e transmitir que, no seu lugar, também lidaria mal com a situação – ; 3) Autorreflexão/autoavaliação – o educador deve procurar sempre o que pode alterar e o

que poderá fazer diferente –; 4) Controlo Emocional – quando se fala em crianças e jovens, temos de ter a consciência que eles não têm (e é normal que não tenham) uma estrutura emocional como a dos adultos. O adulto tem de ser capaz de gerir o seu próprio conflito e frustração, para conseguir gerir a dos mais pequenos –; 5) participação – ter um papel ativo e direto durante o processo.

No final da terceira, e última sessão, houve um pequeno resumo dos conteúdos abordados. Um dos pontos fulcrais é ter em consideração que a violência é sempre um comportamento em que se passa a um ato e onde existe uma ação de poder sobre o outro a quem se exerce esse comportamento violento, seja de que tipo for. Em situações de violência extrema existem três instrumentos, o primeiro é que as regras têm de ser discutidas entre os adultos em ação para estarem em concordância antes de serem aplicadas, em segundo as regras tem de ser estabelecidas desde logo após a apresentação entre o adulto e o jovem/criança (cumprimento inicial). Por fim, a negociação das punições, ou seja, saberem que se fizerem X terão a consequência Y, pelo que os intervenientes devem intercalar sobre as punições, desde o início, para estarem conscientes da sua existência. Por fim, o educador precisa de ter sempre em mente que não muda nada, nem ninguém. O seu papel é potencializar a mudança que o outro poderá fazer em si mesmo. Esta formação insere-se, igualmente, nas práticas de educação não formal, uma vez que o seu principal intuito é ser um motor de mudanças sociais, de forma a alterar comportamentos. Outra das características que legitima tal conclusão é que apesar de existir um fio condutor delineado e conteúdos programados, em todas as sessões os participantes foram instigados a questionar, a refletir e a criar estratégias para o que mais se adequava para si. No entanto, acredito que esta também possa ter características da educação formal, uma vez que havia um currículo a cumprir, uma planificação dos conteúdos delineada previamente, com uma duração. Em termos globais, verifica-se que as duas modalidades coexistiram nesta formação e no próprio projeto, complementando-se, sendo que a não formal foi um pilar fundamental.

Em suma, esta formação deu-me bagagem e ferramentas para enfrentar problemas futuros em algumas situações laborais e pessoais. Foi uma formação bastante participativa, enquadrada na educação não formal, com o seu quê de flexibilidade e de onde adquiri competências sociais e profissionais que farão a diferença no meu percurso. Finalizei a semana e “ficou o sentimento de dever cumprido” (Anexo 1 – Diário de Bordo 11).

## FORMAÇÃO JOVENS NEET – ESTÓNIA, TARTU

Antes de mais, é relevante desconstruir o termo *NEET* que, em inglês por extenso é “*Not in Education, Employment, or Training*”, isto é, são todos os jovens com idade compreendidas entre os 15 e os 29 anos que não estudam, não trabalham e não estão a frequentar, de momento, nenhuma formação profissional. De acordo com os dados da Eurostat (2023), os valores dos jovens NEET na Europa tem vindo a decrescer, embora permaneça uma preocupação. Segundo a mesma fonte, uma das metas do Pilar Europeu dos Direitos Sociais tem como objetivo reduzir a taxa europeia de jovens NEET para 9% em 2030, sendo que, em 2022, a média europeia era de 11,7% (Eurostat, 2023).

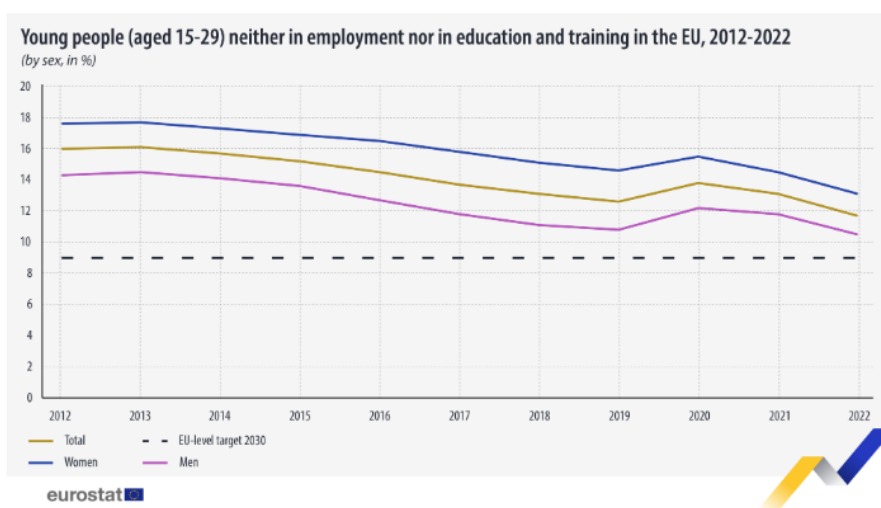


Figura 2. Jovens NEET (15-29 anos) na Europa entre 2012-2022

Fonte: Eurostat (2023)

Na figura 2., conseguimos perceber que a linha amarela diz respeito ao número total de jovens NEET, verificando que está, cada vez mais, a aproximar-se da linha a tracejado que indica o “*level target 2030*”. Ou seja, podemos confirmar que, ao longo dos últimos dez anos, o número de jovens NEET tem vindo a diminuir, na Europa.

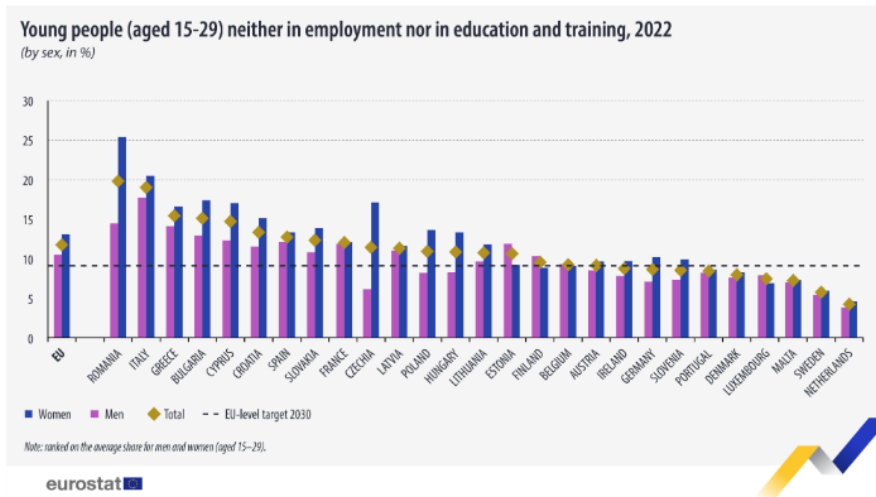


Figura 3. Jovens NEET (15-29 anos) nos diferentes países da Europa em 2022

Fonte: Eurostat (2023)

Relativamente à figura 3, conseguimos perceber, tal como já tinha sido indicado acima, que a média europeia ronda os 11/12%. Sendo que Portugal está abaixo do nível alvo da UE para 2030, o que é bastante positivo, comparativamente ao restante cenário europeu. Outro dos dados que poderíamos retirar de ambas as figuras (2 e 3) é que as mulheres NEET na maioria dos países – à exceção da Finlândia, Estónia e Luxemburgo - e ao longo de todos os anos, têm uma taxa mais elevada do que a dos homens. Apesar de ser um dado relevante e merecedor de investigação, não adianta nenhum dado revelador para o presente relatório de estágio, logo não será alvo de estudo.

A formação sobre os jovens NEET foi uma das grandes oportunidades que tive ao estagiar na CAI (Anexo 1 – Diário de Bordo 15). “A CAI foi convidada para enviar três educadores que trabalhem com jovens, pois participa, juntamente com a associação da Estónia, numa rede internacional que trabalha com os jovens NEETs” (Anexo 1 – Diário de Bordo 15). Esta não se insere na mesma metodologia das anteriores, pois foi apenas uma formação pessoal que tive oportunidade de frequentar na Estónia, mais concretamente em Tartu. A formação realizou-se, entre os dias 9 a 16 de Dezembro, e contou com três representantes/voluntários da CAI, entre os quais eu. Coordenada pela *Association Of Estonian Open Youth Centres*, esta iniciativa contou com participantes de

Portugal, Estónia, Polónia, Turquia, Lituânia e Itália. Foram dias de muita partilha que teve como pontos centrais: a Sensibilização para o tema NEET; a Juventude e as razões pelas quais um jovem se pode encontrar nesta situação e quais são as soluções possíveis para apoiá-los; o Conhecimento do conceito, princípios e metodologias de trabalho com jovens NEET; a Análise das especificidades do trabalho com os jovens do grupo-alvo e os fatores de risco. Tivemos, também, acesso aos apoios que Tartu, neste caso específico, disponibiliza para este tipo de jovens contactámos com as políticas públicas, em vigor na Estónia, para a diminuição da taxa de jovens NEET no país. Esta formação, apesar de bastante estruturada e pouco flexível em termos de conteúdos e de duração, inserindo-se assim na educação formal, apresentava atividades e projetos de natureza não formal. Exemplo disso é a aposta intensiva nos centros de juventude (*Youth Center*) como uma das estratégias para o apoio dos jovens NEET. Estes centros

traduzindo para português não é mais do que um centro juvenil, onde os jovens se encontram para participarem em várias atividades ou simplesmente para conviverem todos juntos. No centro que nós visitámos ajudavam os jovens desde os trabalhos de casa, como também disponibilizava jogos e videojogos, tinha matraquilhos, piano, entre outras atividades. Era essencialmente um sítio onde os jovens se encontravam e conviviam todos juntos e eram orientados por especialistas e educadores (Anexo 1 – Diário de Bordo 15).

Apesar de existirem alguns destes centros em Portugal, o sentimento que fiquei é que na Estónia, mais precisamente em Tartu, existem num número bastante elevado, e que os próprios cidadãos os elevam a outro nível. De facto, sendo mesmo utilizado e prestigiado por todos, é, para muitos jovens o seu refúgio e a sua segunda casa.

Esta formação foi uma mais-valia, não só para o meu currículo, como em termos pessoais, pois forneceu-me conhecimentos numa área nova. Consegui perceber que, de facto, a União Europeia está desperta para esta problemática e que diversas iniciativas estão a ser encetadas para atingir as metas para 2030. A nível pessoal, esta foi a visita que mais me surpreendeu e marcou e onde criei maiores laços interpessoais. Talvez pelos participantes, na sua maioria se encontrarem dentro da minha faixa etária, ou por ser um assunto de grande interesse para mim, a verdade é foi um sentimento geral, dado que todos referiram o mesmo na reflexão final conjunta. Foi, sem dúvida, uma troca de experiências e saberes única e uma formação muito especial e enriquecedora. O último dia de formação

finalizou-se com o *feedback* e reflexão de todos os participantes. A opinião foi geral: esta formação foi de uma riqueza enorme para todos, pois aprendemos imenso uns com os outros. A ligação entre todos foi muito forte e as duas formadoras responsáveis eram exímias no seu trabalho, apresentando o seu país e a temática da melhor forma possível. (Anexo 1 – Diário de Bordo 15).

### ***IQSW (INSPIRING QUALITY STREET WORK)***

Este projeto, também em parceria com Erasmus+, abordou a necessidade bem premente de um entendimento europeu comum sobre o que constitui qualidade no trabalho de rua com jovens, bem como a necessidade de encontrar um meio de documentar e monitorizar em que medida essa qualidade é efetivamente atingida.

Antes de mais, será relevante mencionar o que se entende por Educação de Rua. Esta a pode ser definida como “uma prática social, trabalhando com os jovens e as sociedades em que eles vivem, facilitando a participação e inclusão ativa dos jovens nas suas comunidades” (Keks, 2023, p. 19). Este projeto visa assim dois objetivos e resultados bastante concretos: 1) criação de um conjunto de indicadores de qualidade sobre a educação de rua, apresentado num *e-booklet*; 2) Um sistema *online* para documentar o recolher de dados sobre o acompanhamento da educação de rua (Keks, 2023).

Com a intenção de obter resultados relevantes e aplicáveis em toda a Europa, o projeto reúne quatro organizações parceiras (*KEKS* da Suécia, *Zavod Bob* da Eslovénia, *CAS* da República Checa e *CAI* de Portugal) que trabalham em diferentes contextos e em diferentes condições. A equipa central do projeto era constituída por nove pessoas: um formador/líder de processo com experiência no desenvolvimento de indicadores de qualidade e dois trabalhadores de rua experientes de cada organização parceira.

Todo o projeto foi desenvolvido em torno desta problemática, na criação no modelo de indicadores e na criação da monitorização do trabalho de rua, através de uma plataforma online. Sendo que, a finalização deste projeto resultou num livro/livreto e *e-booklet* (acessível em: <https://www.keks.se/iqsw/>) disponível em quatro línguas: português, inglês, checo, esloveno. Como responsável pelas plataformas digitais da associação, tratei da divulgação do *e-booklet* nas redes da CAI (Anexo 1 – Diário de Bordo 36). Para a

finalização deste projeto em Portugal, a CAI e a SwTI organizaram um encontro, em Lisboa e no Porto, com o propósito de apresentar o projeto e de dar a conhecer o livreto com os indicadores do IQSW a todos os interessados. O público-alvo deste piloto foram todas as pessoas interessadas no projeto e com interesse no trabalho e educação de rua. As áreas profissionais variaram entre assistentes sociais, equipas técnicas e pedagógicas, educadores e formadores, gestores de projetos, professores, entre outros. Os locais de trabalho foram desde escolas, associações, instituições, juntas de freguesia, entre outros.

Neste projeto, a minha participação incidiu, mais uma vez, na presença nas redes sociais e na divulgação do projeto nas mesmas. Integrei também a organização do encontro (Anexo 1 – Diário de Bordo 33), auxiliei na realização do relatório final de disseminação (Anexo 1 – Diário de Bordo 43) e, ainda, no relatório do *Multiplier Event* (encontro) (Anexo 1 – Diário de Bordo 43). Para a organização do encontro criei, mais uma vez, o cartaz de divulgação, elaborei o formulário de inscrição do mesmo, partilhei em todas as redes da CAI e, no próprio dia do encontro, ajudei com o *Welcome Coffee* e com tudo o que foi necessário em termos de logística (Anexo 1 – Diário de Bordo 37 e 38) (Anexo 11 – IQSW (Cartaz de divulgação da formação e Publicações das redes sociais)).

Relativamente às aprendizagens realizadas durante o projeto, fiquei com um melhor entendimento de como funciona o trabalho de rua nos países parceiros e também em Portugal, assim como a falta de informação e de reconhecimento existente na área da educação de rua. De facto, ao existir esta insuficiência, o projeto tentou solucioná-la, partindo da consciência que, em alguns trabalhos onde o público-alvo é frequentemente mais volátil, torna-se difícil a perceção sobre a eficácia das atividades desenvolvidas pelo educador de rua e quais os resultados possíveis a longo prazo. O *e-booklet* aborda, essencialmente, os indicadores de qualidade neste âmbito, sendo que por qualidade entende-se “até que ponto algo cumpre a sua função; até que ponto os resultados reais cumprem os objetivos” (Keks, 2023, p. 15). Assim, como os indicadores que se determinam como “pontos de referências em relação aos quais a realidade pode ser comparada, analisada e avaliada” (Keks, 2023, p. 16). O manual procura, assim, ser um reforço da Educação de Rua, através da recolha de indicadores da ação educativa, criando parâmetros qualitativos e quantitativos, de modo a existir uma maior avaliação do trabalho efetuado e se este está a ser profícuo ou não. O *e-booklet* fornece, ainda, um exemplo de questionário que poderá ser aplicado aos participantes, sendo que há dois

tipos de modalidades: para as atividades de rua em grupo que possam ter acontecido em apenas um momento e para os contactos mais individuais e, normalmente, mais frequentes com o educador de rua. Este inclui ainda atividades em grupo, assim como a explicação para a extração dos resultados, através da explicação para a recolha devida de dados e a sua análise (Keks, 2023).

No que ao encontro diz respeito, este “correu bastante bem e tivemos participantes muito ativos de diferentes áreas, o que tornou o grupo muito particular e trouxe novos prismas para a discussão” (Anexo 1 – Diário de Bordo 38). O mesmo serviu, essencialmente, para a apresentação do *e-booklet* e discussão dos indicadores apresentados e para o esclarecimento de dúvidas sobre a plataforma online que será lançada em breve. A metodologia utilizada pelos educadores de rua muitas vezes poderá ser difusa, pois não existem barreiras limitadas e, muitas vezes depende de cada educador. Este projeto tentou tornar essas barreiras e objetivos mais claros. De forma resumida e concreta, os organizadores deste projeto declararam que os princípios fundamentais para o trabalho de Rua são: a participação voluntária; o tentar responder às necessidades e ideias dos jovens; que a metodologia utilizada seja organizada, planeada, preparada e avaliada em conjunto com o jovem em questão; terá de ter como objetivo o desenvolvimento pessoal e social dos jovens; terá de assegurar a autonomia dos jovens para que estes tomem as suas decisões com base nos seus direitos e deveres; ter uma visão holística dos jovens e vê-los como seres capazes de executar mudanças na sua própria vida; haver uma promoção do pensamento crítico e da criatividade, bem como dos direitos humanos e de uma cidadania ativa; e ainda, ser inclusivo e oferecer iguais oportunidades a todos os jovens (Keks, 2023). Acredito que este projeto é uma mais-valia para o campo da educação, mais concretamente para a educação de rua, uma vez que, conseguiu transformar em indicadores e em métodos, algo que há muito tempo estava difuso e sem orientações base.

### **SPGs PROJECT – “SPG – Eu participo no meu futuro”**

Este projeto denomina-se de “SPGs” que, por extenso, significa “*Sustainable participations goals*”, mais concretamente “Metas de Participação Sustentável”. cofinanciado pela União Europeia, mais concretamente Erasmus+, em Portugal o nome determinado para este projeto e para a sua divulgação foi “SPGs - Eu participo no meu

futuro!”. Este projeto tem como coordenador a associação *Agorà*, que reside em Génova, em Itália, e como associações parceiras: a CAI (Portugal), *Nordic Diaspora Forum* (Suécia), *Polylogos Association* (Roménia), *Centre du Théâtre de l'Opprimé* (França) e, por fim, *E.N.T.E.R. GmbH* (Áustria).

Os dois principais objetivos deste projeto são: 1) promover a participação e votação dos jovens nas próximas eleições Europeias em 2024 e, 2) levar os jovens a unirem-se de forma a atingirmos os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, em 2030. Para tal, apresenta três ideias-chave: envolver, conectar e capacitar. Assim sendo, este é dirigido a 5000 jovens europeus dos 17 aos 25 anos que se enquadrem nestas características: não sabendo o que é a UE ou não tem conhecimentos elevados sobre o mesmo, não veem motivos, nem têm motivação para ir votar, pois percebem claramente a insustentabilidade do seu estilo de vida e da sociedade em que vivem. “Queremos que os jovens tenham consciência de que são protagonistas, podendo interagir diretamente com os decisores políticos, e demonstrar a si próprios e aos outros que é possível serem os principais atores de um futuro comum” (SPG - Sustainable Participation Goals, 2023). Este projeto tem, assim, a intenção de mostrar aos jovens que

uma participação não é um favor ou ajuda ao Estado e/ou aos outros cidadãos, mas um direito e dever de cada jovem, pois a evolução e bem-estar da sociedade depende de cada um, de cada jovem, de cada sujeito que nela habita (Pina & Caetano, 2019, p. 88).

Algo que temos de ter em consideração é que, apesar dos dados indicarem que a participação juvenil têm diminuído, “isso não significa que os jovens não têm participado. Têm participado de forma diferente, de forma mais individual e através de outras estruturas que não as convencionais”, como é exemplo os fóruns online, manifestações e assinatura de petições, grupos de discussão, entre outros (Pina & Caetano, 2019, p. 87). O SGP tenta convergir esta participação em algo mais palpável à mudança, isto é, com a conexão com a União Europeia podemos transferir os atos na internet (que irá permanecer) para o voto e para participação. Pretende-se que estes sejam o ator principal, conversando diretamente com decisores políticos e dando a sua voz para a contribuição de medidas políticas.

Tendo em vista estes objetivos, conseguimos inserir este projeto numa metodologia de educação não formal, uma vez que as “aprendizagens construídas no campo da participação social, [são] por nós atribuídas como campo da educação não formal” (Gohn, 2014, p.36). Este projeto ambiciona, através de práticas educativas, aumentar a participação juvenil e o seu interesse pelos assuntos europeus, a fim de os tornar mais capazes de liderar o seu futuro, sentindo-se capazes de tomar decisões. Isto é especialmente relevante porque um processo quando partilhado com os seus pares, tende a ser mais profícuo, pois como indica Gohn (2014), “a ideia é que a participação tende a aumentar à medida que o indivíduo participa, ela se constitui num processo de socialização e faz com que, quanto mais as pessoas participam, mais tendam a continuar neste caminho” (p. 36). Isto vai ao encontro dos objetivos estabelecidos pelo projeto e, por isso, caso este se desenvolva e se conclua de forma positiva, vai encaminhar os jovens para um aumento da sua participação política e não só. “Em outras palavras, é participando que o indivíduo se habilita à participação, no sentido pleno da palavra, que inclui o fato de tomar parte e ter parte no contexto onde estão inseridos” (Gohn, 2014, p.36).

Desta forma, o projeto SPGs pretende, em 24 meses, envolver diretamente 250 jovens com menos oportunidades de cinco países diferentes (os parceiros do projeto), tornando-os protagonistas de uma viagem de descoberta da UE, dos seus valores, políticas e das possibilidades de contribuir democraticamente para a sua existência. Tal passa por incitar os jovens a votar e a estarem mais conscientes do mundo à sua volta, uma vez que, “os jovens passam a participar mais em associações, bem como em atividades mais ou menos individualizadas em torno de diversos assuntos que lhes dizem respeito e ao mundo em que vivemos (ex.: ecologia e proteção ambiental, arte)” (Pina & Caetano, 2019, pp. 86-87).

Os principais resultados do projeto serão: 1) guia das eleições europeias para novos eleitores (concebido para e por jovens); 2) documentos de recomendação para decisores políticos (sobre questões fundamentais para o desenvolvimento comunitário) e, por fim, 3) “uma jornada de participação ativa rumo às eleições da UE” (conjunto de ferramentas para educadores e animadores juvenis) (SPG - Sustainable Participation Goals, 2023).

Tal como já foi referido anteriormente, este projeto umbilicalmente ligado à estratégia da UE para a Juventude e têm como objetivo, através das Metas de Participação Sustentável,

oferecer aos jovens o reconhecimento de novas competências-chave, valorização pessoal e de grupo, a possibilidade de mobilidade europeia e de criarem laços com pessoas de outros países para partilharem inquietações e soluções para a sua vida, tendo em conta o local onde vivem (SPG - Sustainable Participation Goals, 2023).

Eu integrei este projeto desde o início. A primeira reunião decorreu apenas com os diretores de projeto das associações, mas a primeira formação foi conjunta e aconteceu, em Bruxelas, entre os dias 28 e 30 de março de 2023, com o tema “Formação internacional de educadores/animadores juvenis sobre temas da UE” (Anexo 1 – Diário de Bordo 30). Esta formação capacitou e formou quinze animadores/educadores de juventude para aplicar este projeto no seu país. Estes têm agora a missão de formar jovens, de forma a refletir sobre as ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável), sobre como a política atua para alcançar esses objetivos, irão discuti-los com os deputados europeus e capacitá-los para levarem o conhecimento às suas comunidades, de modo a contribuir para um futuro mais sustentável de forma comum.

Os três dias de formação foram muito intensos e enriquecedores. Foram dias completos de partilha, de conhecimento e aprendizagem, tudo ao redor da União Europeia e do Parlamento Europeu, com sede em Bruxelas. Como podemos observar através do programa (Anexo 12 – SPG (Plano da formação em Bruxelas)), tivemos uma visita à Casa da História Europeia (Museu), dentro do parlamento europeu contactámos com pessoas responsáveis desde as redes sociais a alguns eventos, fomos ao Parliamentarium, tivemos sessões com alguns MEP (Membros do Parlamento Europeu), visitámos sede da Confcooperative, entre outros (Anexo 1 – Diário de Bordo 30).

Esta visita e formação foi muito enriquecedora para mim, tanto a nível pessoal como profissional. De facto, hoje tenho um conhecimento mais aprofundado de como funciona o Parlamento Europeu, tive oportunidade de reunir com alguns dos MEP portugueses, entender melhor as ações e as medidas da UE e, ainda, através dos países parceiros, consegui ter uma noção de como é que as medidas da UE afetam a qualidade de vida dos mesmos. Esta visita trouxe-me também a “ideia de que há, de facto, muito trabalho a ser realizado na Europa, de forma a atingirmos os objetivos de desenvolvimento sustentável para 2030”, e ainda que, “há esperança nos projetos europeus e, cada um nós, poderá fazer a diferença, dentro do seu próprio país, tentando aumentar a participação juvenil e

apelando ao seu voto que é, alias, o objetivo do projeto europeu SPG” (Anexo 1 – Diário de Bordo 30).

## **75 ANOS DA DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS**

A Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH) comemora, este ano (2023), 75 anos desde que foi adotada pela Assembleia Geral da ONU (Organização das Nações Unidas), em 1948. Este é um documento de extrema importância, dado que “os seus 30 artigos fornecem os princípios e os alicerces das atuais e futuras convenções, tratados e outros instrumentos jurídicos no que toca à defesa dos direitos humanos.” (Nações Unidas, s.d.). Sendo este um marco mundialmente importante, a CAI instituiu como objetivo assinalar a data.

A EPAD (Escola Profissional de Artes, Tecnologia e Desporto) contactou a associação para uma parceria com os alunos do curso de multimédia e do curso de fotografia, sendo que o principal intuito seria organizar e preparar uma campanha publicitária sobre um tema que para a CAI fosse relevante (Anexo 1 – Diário de Bordo 24). Assim que surgiu este convite, a CAI, depois de analisar alguns temas, entendeu que seria uma mais-valia ser a comemoração dos 75 anos da DUDH. Tal escolha deu-se pois sendo um dos pilares fundamentais da associação os direitos humanos, considerou-se que se devia assinalar este marco tão relevante na nossa sociedade. Comemorar esta data é de extrema relevância,

evidenciando não só a sua longevidade, mas também a sua importância. Proteger os direitos humanos é uma necessidade atual mais crítica do que muitos imaginam – por isso é que é vital expandir o conhecimento sobre este documento e promover os direitos que estabelece (Nações Unidas, s.d.).

Após o contacto direto com uma das professoras do curso de multimédia, esta aprovou o tema escolhido pela CAI e avançámos com a partilha e com a parceria. Enquanto estagiária da CAI, elaborei a apresentação para as duas turmas (Anexo 13 – DUDH (PowerPoint de apresentação)), e, no dia 28 de fevereiro, na parte da manhã, realizei a apresentação às turmas e conheci a professora responsável pela parceria (Anexo 1 –

Diário de Bordo 25 e 26).

A apresentação às duas turmas (multimédia e fotografia) correu bem. Primeiramente apresentei-me a mim, a CAI e o projeto parceiro e quais as nossas expectativas. (Anexo 1 – Diário de Bordo 26). Os alunos tiveram possibilidade de interromper sempre que necessário, de forma a colocar questões ou tecer apontamentos/sugestões. Foi uma apresentação informal e descontraída, dentro de um ambiente formal, dando-lhes total liberdade para criarem o que quisessem e nos moldes que desejassem, dentro da unidade curricular e do tema base solicitado. Assim, “fiquei responsável por acompanhar todo o processo ao longo do tempo e, caso fosse necessário, indiquei que poderíamos combinar uma sessão intermédia” para avaliarmos em conjunto se estavam a ir ao encontro do pretendido (Anexo 1 – Diário de Bordo 26).

Tal decorreu no dia 14 de março, onde realizámos outra reunião conjunta entre a CAI (comigo como representante), os professores das duas turmas e os alunos (Anexo 1 – Diário de Bordo 28). Esta apresentação serviu para os alunos dos cinco grupos formados apresentarem as suas ideias, com base nas *guidelines* dadas na primeira reunião conjunta. Todos os grupos realizaram uma breve apresentação das suas ideias, ainda com nada realizado, mas alguns já muito bem estruturados, desde subtema, duração da campanha nas redes sociais, as próprias redes sociais que se iam focar, como iriam fazer a campanha, entre outros. Os alunos de multimédia e de fotografia estavam misturados em todos os grupos, de forma a ser um trabalho colaborativo entre todos. A segunda apresentação terminou, assim, com troca de ideias e de opiniões, com pequenos ajustes a alguns grupos – “tive, assim, oportunidade de lhes lembrar a CAI não tinha *tiktok* e, por isso, não seria sustentável ter mais uma plataforma para gerir” (Anexo 1 – Diário de Bordo 28). No final, ficou acordado que os alunos trabalhariam esta ideia ao longo do semestre e que nos encontraríamos no final para a apresentação final.

O terceiro e último encontro aconteceu no dia quinze (15) de junho às 11h30, no mesmo local, na EPAD. Este serviu para a apresentação dos projetos dos cinco grupos, assim como para últimos esclarecimentos. Todos os projetos já estavam bastante avançados e, “todos os grupos defenderam as suas propostas de forma segura e pertinente, e a maioria apresentou resultados mesmo muito bons. Concluí, assim, que houve, de facto, muito trabalho realizado desde a reunião intermédia” (Anexo 1 – Diário de Bordo 41). De acordo com a professora responsável, enviariam tudo em breve, no final do ano letivo da

turma.

Esta experiência foi mais um desafio, pois estive responsável pela apresentação do tema e pela comunicação entre a professora e a turma, assegurando os contactos e funcionando com intermediária entre as duas entidades (CAI e EPAD). Apesar da entidade ser formal, o processo foi descontraído e a comunicação informal. A possibilidade de existir esta relação entre o formal e o não formal é bastante positivo e pode, como aconteceu, orientar resultados proveitosos para os ambos lados.

Ainda relativamente às minhas tarefas, fui responsável por dar todos os *feedbacks* necessários nas três etapas e pelo acompanhamento da parceria. Para a primeira apresentação estava bastante nervosa, pois iria fazer uma apresentação para bastantes pessoas e seria a única pessoa da CAI presente, logo teria de responder a todas as dúvidas e questões colocadas, tanto pelos professores, como pelos alunos. Para o segundo e terceiro encontro, já estava mais confortável, pois não tive tanta exposição, dado que foram os alunos a apresentar os seus projetos e eu ia sugerindo apenas algumas sugestões e elaborando alguns comentários. No último encontro “estava bastante mais descontraída, o que reflete o processo de aprendizagem que realizei ao longo destes nove meses de estágio” (Anexo 1 – Diário de Bordo 41).

Em suma, foi uma parceria muito enriquecedora para ambas as partes, apesar da EPAD ser uma entidade formal e a nossa ação ter sido também formalizada, sabemos que através da partilha de experiências e nas ações que coletivas, poderão ser criados ambientes não formais de aprendizagem (Gohn, 2014). Indo mais ao detalhe das aprendizagens realizadas pelas duas entidades, podemos determinar que: pela parte da EPAD, os alunos tiveram a oportunidade de trabalhar para um “cliente” real, ou seja, conseguiram perceber como será o seu futuro trabalho e conseguiram colocar em prática os conhecimentos teóricos que já tinham; para a CAI não só se criou mais uma entidade parceira, o que é positivo, como terá como resultado cinco conjuntos de partilhas para as suas redes sociais, muito diferentes do normal e conteúdos dinâmicos criados por jovens que poderão chamar a atenção de outros. Paralelamente, a associação conta já com conteúdos programados para a celebração dos 75 anos da DUDH, que será em dezembro. Existir esta troca de saberes torna não só a aprendizagem dos alunos mais rica, pois experienciaram os seus conhecimentos, como enriquece, neste caso, a comunicação da CAI.

## **ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA EQUIPA PARA DUAS FORMAÇÕES EUROPEIAS**

Um dos grandes pilares da CAI consiste em projetos e as formações europeias, cofinanciadas pela UE, mais concretamente pelo programa Erasmus+. Ordinariamente, os participantes dos vários projetos desta tipologia são colaboradores, voluntários ou estagiários da CAI, dado que o principal intuito será que as pessoas que ingressam nestas viagens possam depois retribuir à CAI em forma de conhecimento prático.

Os critérios base para o ingresso nestes projetos e formações é saber comunicar em inglês, sendo exigido o mínimo. No entanto, para estas duas formações que ocorreram ambas em abril de 2023, a CAI decidiu abrir candidaturas, sendo que para uma das formações havia três vagas disponíveis e para a outra formação havia duas, isto é, a equipa de Portugal para a primeira formação poderia enviar quatro pessoas e para a outra três (Anexo 1 – Diário de Bordo 29).

A primeira formação teve lugar nos dias 24 a 29 de abril de 2023, em Itália (Casapesenna) e denominava-se de *Youth Work For Social Justice*. Já a segunda intitulava-se de *Education by games* e ocorreu de 19 a 23 de abril – sendo que houve mais dois dias de viagem –, na Polónia, mais concretamente Opole/Turawa. Esta segunda tinha como principal objetivo “aprender a utilizar o jogo como ferramenta no processo de educação”. Ambas as formações tinham como público-alvo educadores/animadores de juventude (fossem estes voluntários ou futuros trabalhadores, como estudantes). Relativamente aos conteúdos específicos de cada formação, não é possível detalhar, uma vez que não frequentei nenhuma das formações. No entanto, é relevante mencionar que ambas se inserem na tipologia de educação não formal, uma vez que tinham como propósito formar os seus participantes, de modo que estes pudessem criar dinâmicas nos dois temas em situações de educação não formal, como é o exemplo dos jogos como método e meio à educação.

Como a CAI mantém, desde há alguns anos, uma parceria informal com o IE, entrou em contacto com duas professoras do mesmo e foi às suas turmas partilhar esta oportunidade com os alunos de licenciatura e mestrado em Educação e Formação (Anexo 1 – Diário de Bordo 29). De forma a abranger o maior número de alunos, foram necessárias três visitas ao IE, sendo que eu apenas me juntei a uma destas. Na visita, apenas acompanhei o

coordenador de projetos da CAI que apresentou a associação à turma e as duas formações em questão. No final, interagi com a turma em questão sobre a minha experiência “enquanto estagiária da CAI, e enquanto participante em projetos europeus” (Anexo 1 – Diário de Bordo 29).

As candidaturas eram realizadas para o *e-mail* da CAI e tinham de vir acompanhadas por uma carta de motivação, de forma a existir critério para a escolha dos participantes. Eu fiquei responsável pela recolha das candidaturas, pela organização das mesmas para cada formação e pela ajuda na escolha final dos participantes, sendo que a grande maioria dos candidatos foram do IE (Anexo 1 – Diário de Bordo 31 e 32). Contudo, duas dessas vagas (uma para cada formação) foram ocupadas por dois técnicos da Junta de Freguesia do Lumiar que tinham participado anteriormente na formação da implementação piloto do projeto *E-Shahrazad*.

Na fase posterior, depois da escolha final dos participantes, criei um canal direto com todos, retirei as dúvidas que tinham e, as que não sabia responder, direcionei para a pessoa que poderia fazê-lo (Anexo 1 – Diário de Bordo 32). Já durante as formações, o meu papel traduziu-se em ser uma facilitadora de todo o processo, uma vez que tinham o meu número pessoal e tentei auxiliá-los de forma mais prática e informal nas dúvidas diárias (Anexo 1 – Diário de Bordo 33 e 34).

As aprendizagens que retiro deste processo residem mais no campo interpessoal, nomeadamente na gestão de pessoas e das suas relações e dos recursos necessários.

## **EducrEAT**

Este projeto denomina-se de EducrEAT e, à semelhança dos restantes, é cofinanciado pela UE através do programa Erasmus+. Esta é uma das primeiras iniciativas da Europa relativa à alimentação saudável, alimentação mediterrânea e à criação de novos programas educativos de combate à obesidade com incidência no Ensino e Formação profissional (EFP) e no sector HORECA (Hotelaria, Restauração e Catering). Tal como a parceria indica, este é um projeto que vai além de Portugal, tendo três países parceiros: Espanha, Grécia e Itália. Os parceiros estão unidos para marcar uma posição e ter impacto

significativo na indústria HORECA – indústria esta destinada à área de atividade económica onde se inserem os setores da Hotelaria, Restauração e Catering (acrónimo HORECA) –, não só nos países anteriormente mencionados, mas como em toda a Europa. O principal objetivo do EducEAT é revolucionar o panorama HORECA, implementando um programa abrangente de educação alimentar e melhorando a qualificação das pessoas deste meio.

Este foi o último projeto em que participei. Apesar de já constar fora do âmbito do estágio curricular, o seu início ocorreu durante o período do mesmo e, por isso, estive presente no encontro presencial em Lisboa, com todos os parceiros e aberto ao público, através de inscrição (Anexo 1 – Diário de Bordo 42). Estive diretamente envolvida na organização do encontro presencial, que teve lugar nos dias 28 e 29 de junho de 2023 (Anexo 1 – Diário de Bordo 42). Para este encontro, projetei o cartaz para divulgação nas redes sociais, efetuei a divulgação em todas as redes, elaborei o formulário de inscrição, auxiliei na procura de oradores e na divisão dos dias: por temas e por apresentação (Anexo 14 – EducEAT (Cartaz de divulgação da formação)).

Apesar de estar envolvida na organização do encontro e de ter estado presente no mesmo, não compareci como participante, pelo que não consigo aprofundar de forma clara os temas e as conclusões retiradas (Anexo 1 – Diário de Bordo 43). Os temas abordados durante o primeiro dia do encontro foram: a dieta mediterrânica e *slow food*, promoção da alimentação saudável e, ainda, a empregabilidade e o empreendedorismo ligados à área. Relativamente ao segundo dia do encontro, este teve como temas centrais a formação e o trabalho com jovens relacionados com a dieta mediterrânica e, ainda, como implementar a dieta mediterrânica em casa e no setor HORECA. Foram dois dias de partilha de saberes e de aprendizagem, uma vez que não só estavam presentes os responsáveis das associações parceiras, como ainda tivemos a participação de vários professores de escolas de cursos profissionais portugueses ligados à área. Apesar de não ser um tema da minha área de estudos e conhecimento, e de não ter estado ligada diretamente aos temas e apresentações dos mesmos, é sempre uma mais-valia trabalharmos em projetos de diferentes tipologias e enquadramentos. No entanto, e como referido no encontro “as minhas tarefas passaram por distribuir a lista de presenças, assegurar que todos os oradores tinham os seus materiais disponíveis para a apresentação, marcar os restaurantes dos dois almoços, receber os convidados, entre outros” (Anexo 1 – Diário de Bordo 43).

A junção de instituições formais e não formais como motor para a promoção de algo, neste caso do projeto, é mais-valia, uma vez que, tal como mencionado no capítulo anterior, a educação não formal poderá ter características distintas consoante o contexto. Assim sendo, existe uma complementaridade das duas modalidades educativas e este projeto é exemplo disso.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em primeiro lugar, é relevante defender a escolha pelo estágio curricular, em detrimento da dissertação e do trabalho de projeto. Tal deveu-se ao facto de considerar de máxima relevância a aplicação de conhecimentos e o aprender com o outro. Na minha opinião, estar no terreno e envolver-me, de forma direta, no estudo de caso é a melhor forma de realizar e consolidar aprendizagens, dado que estas tornam-se mais significativas na interação com terceiros.

A CAI surgiu como uma opção através de uma professora de mestrado, quando abordámos as preferências de tipologia do segundo ano e as áreas primazes. Após alguma investigação, estabeleci o contacto com a mesma e com outras duas instituições do meu interesse, de forma a ter mais opções para considerar. Dos três *e-mails* enviados, recebi duas respostas positivas.

No processo de escolha, realizei a primeira reunião com a CAI, no dia 15 de abril de 2022, e tive dois dias para pensar sobre a proposta, pois, caso aceitasse, teria de viajar para Itália, no dia 24 de abril, para a formação do projeto *E-Shahrazad: Digital Storytelling Training Workshop*. Nesse dia, não poderia adivinhar que iria terminar a viagem a pensar que “saí totalmente da minha zona de conforto e isso trouxe-me aprendizagens” e que “foi, sem dúvida, uma experiência que irei levar para a vida” (Anexo 1 – Diário de Bordo 1).

A decisão final recaiu, nesse sentido, sobre a realização do meu estágio curricular na CAI, por diversos fatores. Em primeiro lugar, por me identificar com as áreas de intervenção da CAI, que abarcam diferentes prismas educativos. O facto de ter a oportunidade, no mês seguinte à reunião inicial, de ingressar numa formação em Itália, cujo tema daria posteriormente corpo a este relatório, foi outro dos principais motivos. De facto, considerei uma mais-valia ter a possibilidade de participar em projetos europeus, de forma a abrir os horizontes e ter contactos com outras realidades e entidades. Assim, a possibilidade de interagir com pessoas de outros países, conhecer as suas culturas e dinâmicas educativas em diferentes temáticas, e ainda, inerentemente praticar o meu inglês, foi outro dos principais fatores desta decisão.

O estágio começou oficialmente, em setembro de 2023, como estipulado. Teve início,

desta forma, o percurso pelos processos de aprendizagens não formais e formais, através da integração na equipa de projetos e do acompanhamento da atividade diária da instituição. Esta oportunidade permitiu que eu aplicasse o “aprender-fazer”, uma das razões que me fez escolher a tipologia de estágio, uma vez que “o trabalho é um local de aprendizagem, porque cada vez mais a forma de aprender é fazer” (Sanz Fernández, 2008, p.74). Acredito que a fazer, existem aprendizagens muito significativas. Acrescento, ainda, que a CAI e as pessoas envolvidas reconheceram em mim uma pessoa com conhecimentos e com uma bagagem de competências que foram valorizadas ao longo do estágio. Tal permitiu-me ter um papel e uma voz ativa em todos os processos em que participei.

Relativamente às aprendizagens mais específicas que realizei na CAI, destaco a participação, gestão e a organização de projeto nacionais e europeus, a aplicação de conhecimentos educacionais, a organização de eventos e formações, a gestão de pessoas de diferentes áreas, opiniões e métodos de trabalho, bem como a prática de conhecimentos ao nível da comunicação e do *marketing*. Ao realizar tarefas diárias em diferentes áreas, aprendi a fazer, tal como afirma Sanz Fernández (2008) “de tal maneira que já não só se aprende para agir, mas age-se e uma vez estando a exercer uma actividade vemo-nos impelidos a aprender” (p.74). Concluo este ponto ao afirmar que o balanço do meu estágio curricular é muito positivo. Encerro esta meta com a certeza de que fiz escolha certa, tanto na instituição, como da tipologia de término do mestrado, pois todas as minhas expectativas relativas à escolha da CAI foram cumpridas e até mesmo superadas.

O presente relatório de estágio pressupõe uma parte de investigação – enquadramento teórico –, que está diretamente relacionada com um projeto já implementado, no qual tive o prazer de participar e integrar, tornando-se, assim, o objeto em estudo: o *E-Shahrazad*.

A investigação em causa consistiu, essencialmente, no aprofundamento de temas que iriam suportar teoricamente o projeto, nomeadamente a educação, a educação não formal, a educação de adultos, a experiência na educação, a educação intergeracional, o *Storytelling* e o *Digital Storytelling*. Considero, por isso, que aprofundei os pontos fulcrais para o *E-shahrazad*, de forma a garantir uma teorização consistente e capaz de sustentar a prática em causa.

Acredito, ainda, que os objetivos a que me propus - estudar, participar e implementar o

*E-Shahrazad*, em Portugal - foram cumpridos. Este processo desenvolveu-se com base nas relações intergeracionais, entre jovens com idades compreendidas entre os 13-25 anos e adultos +55 – o que implicou existirem, inevitavelmente, trocas intergeracionais e, conseqüentemente, mais-valias significativas para ambas as gerações. Integrar este projeto deu-me a confirmação que as histórias e as experiências são relevantes para a nossa educação e vida que, de facto, as aprendizagens realizadas no meio escolar são apenas a “ponta do iceberg” (Canário, 2007). Aprender a fazer, bem como aprender com os outros através da educação não formal é, na minha perspetiva, um meio para chegar a um fim mais proveitoso para todos. Esta conclusão está, assim, relacionada com outro ponto relevante especificado neste relatório de estágio: o aprender através de trocas intergeracionais. Sabemos, hoje, que existem múltiplos benefícios da educação intergeracional – já mencionados no capítulo I – para ambas as gerações, dado que esta tem como principal objetivo a existência de uma troca de experiências e conhecimentos (Martins, 2015).

O *E-Shahrazad* permitiu-me, neste sentido, aprofundar empiricamente o meu conhecimento sobre o tema em estudo, testemunhando que é possível retirar aprendizagens significativas quando juntamos duas gerações aparentemente tão distantes. Valorizá-las torna a experiência dos envolvidos mais coesa e enriquecedora e, ainda, consolida e intensifica os relacionamentos em diferentes âmbitos da vida (Maltempi, 2009).

Ao nível da implementação do método educativo *Digital Storytelling*, este envolve “competências de conceptualização, escrita, execução, seleção, imagem, integração e significado” (Benmayor, 2008, p.195). A construção do *Digital Storytelling*, neste contexto, pressupõe a existência de uma colaboração onde as reflexões sejam conjuntas, isto é, que o processo seja colaborativo, pois só assim se torna profundo e capaz de criar aprendizagem. Todas estas características inserem este método numa perspetiva de “pedagogia social” (Bass & Elmendorf, 2007, cit in. Benmayor, 2008). Este é um método que obriga inconscientemente os seus utilizadores a teorizarem o que estão a contar e isso “ajuda a desmistificar a teoria e a capacitar os estudantes a tornarem-se teorizadores das suas próprias experiências históricas e culturais” (Benmayor, 2008, p.200). Sendo que, ao ser um processo colaborativo, “desafiamos a ficção de que as histórias de vida são de autoria individual e, em vez disso, enfatizamos a forma como as histórias são construídas

intersubjetivamente no lugar com os outros” (Marshall, Smaira & Staeheli, 2022, p. 118).

O estudo e a aplicação do *E-Shahrazad* em Portugal atravessaram diversas fases, sendo que a primeira foi a formação pré-projeto já referida, em Itália. Nesse ambiente formativo, tive acesso à dimensão deste método educativo e constatei, na primeira pessoa, as suas enormes mais-valias. Para além do acesso à componente teórica desta técnica - como a roda e reflexão de histórias ou questões reflexivas, a escrita do guião, a gravação de áudio, a edição de vídeo e a exibição e reflexão dos Digital storytelling de todos –, pude colocar estes conceitos em prática e visualizar os resultados de todo o grupo, que foram bastante profícuos (Urbamovich, et al., 2022). Recordo também que, ao participar diretamente no processo, percebi que o desenvolvimento é tão importante como o resultado. Ao transmitir estes conhecimentos a novos formandos pude, mais uma vez, observar em primeira pessoa o quanto se consegue criar processos educativos capazes de gerar conhecimentos significativos. Nesta segunda fase, observei como formadora e não como indivíduo no centro da aprendizagem, embora o fosse, igualmente, de forma indireta. Em ambas as situações, pude comprovar o que foi em cima teorizado, ou seja, que existe geração de conhecimento com este método e que é, sem dúvida alguma, uma mais-valia. Tal torna-se mais evidente se coexistirem as trocas intergeracionais, principalmente quando estas têm um foco de reflexão no final. Esta conclusão sustenta, assim, o primeiro ponto: aprender a fazer e aprender com os outros e através dos outros, favorece aprendizagens, experiências e competências significativas. Ao longo do processo de construção do *Digital Storytelling*, ganhei uma maior consciência de que o processo é tão importante como os resultados, mas que a reflexão final conjunta torna este método enriquecedor para todos os participam nele e dá ainda mais poder às histórias contadas (Marshall, Smaira & Staeheli, 2022).

Outro dos pontos que gostaria de realçar é que foi notório, ao longo de todo o seu desenvolvimento, que, apesar deste projeto se enquadrar na educação não formal, existiu uma proximidade a instituições formais, como é o caso do IE, o que abriu horizontes para novas aprendizagens. A cooperação e o envolvimento de uma associação de cariz social e cultural com uma universidade com o seu próprio currículo, assim como de pessoas da organização com alunos e docente do ensino superior dentro de uma sala de aula e, ainda, entre jovens e adultos +55 anos, foi, para todas as partes envolvidas, muito enriquecedor. Por conseguinte, é seguro assegurar que as metodologias de Educação Formal e Não

Formal podem coexistir e existe benefícios nesta troca. Este projeto associa e incorpora em si, de facto, diversas modalidades educativas, o que destaca como um dos muitos pontos positivos do mesmo. Considero que este tipo de colaborações traz mais-valias aos intervenientes envolvidos e às próprias instituições, uma vez que se criam redes de apoio e ajuda e há uma troca bilateral de competências e experiências. Quando isto sucede, acredito que os ganhos são mais ricos, uma vez que, através da experiência de cada uma, nasce a criação de uma nova rede.

Relativamente às conclusões finais do projeto, através do *feedback* dado pelos formandos, quer na formação organizada pela CAI, como no encontro organizado juntamente com a JF, conseguimos compreender que os objetivos foram atingidos com sucesso. Relembremos, que o principal objetivo do *E-Shahrazad* era esse mesmo, “colmatar o fosso entre a geração jovem e a geração adulta através do *Digital Storytelling*” e os comentários e reflexões dos participantes, nos dois eventos, revelaram que este objetivo foi cumprido (*E-Shahrazad Project, 2023*). Muitos mencionaram, inclusive, que o melhor da experiência tinha sido o relacionamento com os outros, isto é, as ligações sociais criadas e a junção dos saberes para a criação de algo novo – o *Digital Storytelling* –, assim como os resultados e a reflexão final. Não obstante, através dos vereditos transcritos no capítulo anterior da docente e da aluna, conseguimos perceber que apesar do resultado ser igual e da valorização do método também, as reflexões do processo e dos próprios resultados podem ser distintos. Concluimos assim que, pessoas diferentes têm reflexões e aprendizagens distintas no mesmo contexto, o que nos transporta para uma das principais características da Educação Não formal: valorizar as diferenças e capacidades de cada indivíduo e o seu tempo de aprendizagem (Gadotti, 2005).

Tal como anteriormente referido, como objetivos mais específicos o *E-Shahrazad* tinha: aumentar as habilidades digitais, de comunicação, de expressão, de compreensão e criação de histórias; incrementar desenvolvimento de competências associadas (TIC, escrita, edição e produção de vídeo, entre outras); ajudar os profissionais a melhorar a capacidade para promover uma aprendizagem intergeracional e, ainda, a promover capacitação (fornecer materiais para a formação entre jovens e adultos +55). O primeiro objetivo específico foi cumprido, uma vez que os *Digital Storytelling* foram criados e, portanto, as competências relativas às habilidades digitais, comunicação e criação foram atingidas, pelo menos, nas aprendizagens momentâneas para a criação. Relativamente ao

segundo ponto (promover o desenvolvimento de competências associadas), insere-se no ponto anterior, isto é, a percepção geral é que este objetivo foi cumprido dado os conteúdos criados. No terceiro ponto (ajudar os profissionais a melhorar a capacidade para promover uma aprendizagem intergeracional), podemos afirmar que foi executado, uma vez que eu e o T conseguimos aplicar a implementação piloto em Portugal com sucesso, e os três técnicos da JF foram posteriormente mediadores ao aplicarem, com resultados muito positivos, o projeto na sua comunidade. O mesmo acontece com o último objetivo (promover a capacitação - fornecer materiais para a formação entre jovens e adultos +55), dado que, as duas formações realizadas foram atingidas com sucesso e, sem ser o pormenor dos editores de vídeo onde houve uma pequena falha, todos os materiais e conteúdos foram lecionados de forma confirmatória do objetivo.

Um dos pontos chave que permitiu à CAI concluir que a implementação piloto tinha sido cumprida, foi o facto de três dos participantes, como já referido, terem criado uma dinâmica na sua comunidade, através das aprendizagens realizadas connosco. Os mesmos aprenderam a técnica e conseguiram replicá-la e ensiná-la a outros, aos serem eles os mediadores do processo. O que mais tarde resultou no encontro organizado pelas duas entidades para a partilha das duas fases do processo.

Em modo de conclusão do *E-Shahrazad*, é inegável que as histórias e a experiência das pessoas são uma mais-valia para a sua vida, dado que não só contribuem para as suas aprendizagens, como são o reflexo das mesmas. Como afirma McLellan (2006), as histórias envolvem duas componentes do humano, as emoções e a razão (cit in. Hack & Guedes, 2013).

No que concerne, aos outros projetos que integrei ao longo do tempo e às formações que tive o privilégio participar, considero que adquiri e reforcei mais-valias importantes, sendo de realçar a miríade de temas distintos com que trabalhei, desde a fotografia, aos jovens NEETs, à Educação de Rua, entre muitos outros. De forma generalizada, sendo a CAI uma associação que trabalha essencialmente com projetos europeus e estando eu inserida neste departamento, é seguro afirmar que tive uma participação ativa e que estes, na sua generalidade, inserem-se numa metodologia não formal e participativa, sendo estes de cariz social e cultural. Todas as dinâmicas e etapas contribuíram, de alguma forma, para tornar este estágio muito rico e impulsionador de novas competências, pois, ao trabalhar em diferentes frentes, desenvolvi capacidades e experiências em distintas áreas.

Acredito que estes me trouxeram aprendizagens vindouras para o futuro, uma vez que aumentei o espectro do meu conhecimento.

Encerro este capítulo, agradecendo profundamente a oportunidade oferecida pela CAI, que não hesitou em integrar-me em todos os processos, permitindo-me ser o centro deste meu percurso, ao fazer e a elaborar e, simultaneamente, a aprender com as pessoas tão válidas ao meu redor.

Gostaria ainda de sublinhar que considero ter aplicado os conhecimentos que adquiri, tanto na licenciatura, como no Mestrado em Educação e Formação, com a certeza de que a escolha da tipologia de estágio curricular foi a mais acertada.

Termino, assim, este capítulo da minha vida, com ainda mais certezas de que a Educação é um enorme motor social e transformador, capaz de construir aprendizagens significativas na vida das pessoas, seja em que modalidade for. Ainda que as dúvidas se mantenham noutros prismas, tal como a busca incessante por respostas, estou convicta que continuarei a procurar o sentido nesta vasta área, com a certeza de que há sempre um novo patamar de qualidade a atingir.

## BIBLIOGRAFIA

- Barros, R. (2020). Educação permanente e Intergeracionalidade: o papel transformador dos projetos de animação. *Revista Eletrónica Gestão & Saúde*, 22(46), 171-190.
- Benmayor, R. (2008). Digital storytelling as a signature pedagogy for the new humanities. *Arts and Humanities in Higher Education*, 7(2), 188-204.
- Bernet, J. T. (2003). *La educación fuera de la escuela: ámbitos no formales y educación social*. Ariel.
- Brandão, L., Smith, V., Sperb, T. M., & Parente, M. A. D. M. P. (2006). Narrativas intergeracionais. *Psicologia: reflexão e crítica*, 19, 98-105.
- Bogdan, R., & Biklen, S. (1994). *Investigação Qualitativa em Educação: Uma Introdução à Teoria e aos Métodos*. Porto Editora.
- Cabral, M., & Ferreira, P. (2014). *O envelhecimento ativo em Portugal*. Fundação Francisco Manuel dos Santos.
- Canário, R. (1999). *Educação de Adultos. Um Campo e uma Problemática*. Educa.
- Canário, R. (2005). Razões para (re) Ler Ivan Illich. In R. Canário (Ed.), *O que é Escola* (pp.183-197). Porto Editora.
- Canário, R. (2006). Aprender sem ser ensinado. A Importância estratégica da educação não formal. In Conselho Nacional de Educação. *A Educação em Portugal (1986-2006). Alguns contributos de Investigação* (pp.207-267). Conselho Nacional de Educação.
- Cardoso, R. J. R. (2017). *Conta-Me Um Conto: Um Processo Intercultural De Conscientização e De Aprendizagem Ao Longo Da Vida*. [Tese de Doutoramento em educação, Universidade Aberta do Porto (Portugal)]. Repositório Aberto. URL: <https://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2/7392>.
- Cavaco, C. (2009). Experiência e formação experiencial a especificidade dos adquiridos experienciais. *Educação Unisinos*, 13(3), 220-227.

- Cavaco, C. (2013). Actualidade do pensamento de Paulo Freire - da leitura do mundo à mudança social. *Revista Aprender*, (34), 21-28.
- Cavaco, C. (2021a). *Diversidade de conceitos - Características da educação não formal*. Aula da Unidade Curricular Educação Não Formal, do Mestrado em Educação e Formação, especialidade Desenvolvimento Social e Cultural. Instituto de Educação da Universidade de Lisboa.
- Cavaco, C. (2021b). *Metodologia de projeto na educação não formal*. Aula da Unidade Curricular Educação Não Formal, do Mestrado em Educação e Formação, especialidade Desenvolvimento Social e Cultural. Instituto de Educação da Universidade de Lisboa.
- Coelho, C. (s.d.). *Animação Intergeracional - Manual do Formando. Intergeracionalidade, Redes de Apoio e Prestação de Cuidados ao Idoso do séc. XXI*. Recuperado em [https://elearning.ulisboa.pt/pluginfile.php/575652/mod\\_resource/content/1/Animação\\_intergeracional-manual\\_de\\_formação\\_SCMMertola\\_.pdf](https://elearning.ulisboa.pt/pluginfile.php/575652/mod_resource/content/1/Animação_intergeracional-manual_de_formação_SCMMertola_.pdf).
- Cogo, R. S. (2011). A elaboração discursiva da memória organizacional: estudando o Storytelling. *Revista Eletrónica da Pós-Graduação da Cásper Líbero*, 3(2), 1-11.
- Comissão Europeia. (s.d. a). *Programa de financiamento Erasmus+*. [https://commission.europa.eu/education/set-projects-education-and-training/erasmus-funding-programme\\_pt](https://commission.europa.eu/education/set-projects-education-and-training/erasmus-funding-programme_pt).
- Comissão Europeia. (s.d. b). *Oportunidades para organizações*. <https://erasmus-plus.ec.europa.eu/opportunities/opportunities-for-organisations>.
- Dewey, J. (2023). *Experiência e educação* (Renata Gaspar, tradução). Editora Vozes Ltda.
- Dominicé, P. (1988). O processo de formação. In A. Nóvoa & M. Finger (Orgs.), *O método (auto) biográfico e a formação. Cadernos de Formação*. Paulus Editora, (01), 53-61.
- Eurostat (2023, Maio 26). *Fewer young people neither employed nor in education*.

<https://ec.europa.eu/eurostat/web/products-eurostat-news/w/DDN-20230526-3>.

E-Shahrazad Project (2023). *E-Shahrazad*. <https://www.E-Shahrazad.eu/project/>.

Fernández-Collado, C. (2008). *La comunicación humana en el mundo contemporáneo*. (3ª.ed.). McGraw-Hill.

Gadotti, M. (2005). A questão da educação formal/não-formal. *Institut Internacional des Droits de L'Enfant (IDE)*. (pp.1-11).

Gadotti, M. (2012). Educação popular, educação social, educação comunitária. Conceitos e práticas diversas, cimentadas por uma causa comum. *Revista Diálogos: pesquisa em extensão universitária*, 18(1), 10-32.

Gohn, M. G. (2014). Educação Não Formal, Aprendizagens e Saberes em Processos Participativos. *Investigar em Educação*, II Série, 1, 35-50.

Gohn, M. G. (2006). Educação não-formal na pedagogia social. *I Congresso Internacional de Pedagogia Social*.

Hack, J. R., & Guedes, O. (2013). Digital Storytelling, educação superior e literacia digital. *Roteiro*, 38(1), 09-31.

Hanemann, U., McCaffery, J., Newell-Jones, K., & Scarpino, C. (2017). *Learning Together across Generations: Guidelines for Family Literacy and Learning Programmes*. UNESCO Institute for Lifelong Learning. Feldbrunnenstrasse 58, 20148.

Hareven, T. K. (1999). Novas imagens do envelhecimento e a construção social do curso da vida. *Cadernos Pagu*, (13), 11-35.

Josso, M. C. (2005). Formação de Adultos: Aprender a viver e a gerir as mudanças. Educação e Formação de Adultos. *Mutações e Convergências*, 115-125.

Keks. (2023). *Inspiring Quality Street Work – The Booklet*. <https://www.keks.se/iqsw/>.

Lambert, J. (2010). *Digital Storytelling Cookbook and Travelling Companion*. Digital Diner Press. Disponível em: [cookbook.pdf \(uky.edu\)](#).

- Maltempi, M. (2009). Co-educação: uma proposta intergeracional. *Revista Intertemas*. <http://intertemas.toledoprudente.edu.br/revista/index.php/ETIC/article/viewArticle/1321>. Recuperado em 05 de fevereiro de 2023.
- Marandino, M., Silveira, R. D., Chelini, M. J., Fernandes, A. B., Rachid, V., Martins, L. C., Lourenço, M. F., Fernandes, J. A., & Florentino, H. A. (2004). A educação não formal e a divulgação científica: o que pensa quem faz. *Atas do IV Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências*, 1-13.
- Marshall, D. J., Smaira, D., & Staeheli, L. A. (2022). Intergenerational place-based digital storytelling: a more-than-visual research method. *Children's Geographies*, 20(1), 109-121.
- Martins, E. C. (2015). Educar adultos maiores na área da educação social: a intergeracionalidade numa sociedade para todas as idades. *Inter-ação*, 40(3), 665-686.
- Mintzberg, H. (2004). *Estrutura e Dinâmica das Organizações* (3ª edição). Publicações Dom Quixote.
- Mota, P., & Neves, R. (2019). Práticas intergeracionais e TIC: um contributo para uma revisão da literatura. *Instrumento: Revista de Estudo e Pesquisa em Educação*, 21(1), 5-20.
- Nações Unidas (s.d.). *75 anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos*. <https://unric.org/pt/75-anos-da-declaracao-universal-dos-direitos-humanos/>.
- Ohler, J. B. (2013). *Digital Storytelling in the classroom: new media pathways to literacy, learning, and creativity*. Corwin Press.
- Pina, C. I., & Caetano, A. P. (2019). Participação Jovem e Educação Intercultural numa escola Profissional. In Caetano, A. P., Paz, A., Freire, I., & Carvalho, C. (Orgs.). *Processos Participativos e Artísticos em Contextos de Diversidade*. 85-117. Edições Colibri.
- Pineau, Gaston (2010). A autoformação no decurso da vida: entre a hetero e a ecoformação. In: A. Nóvoa & M. Finger (Orgs.). *O Método (Auto)biográfico e a*

- Formação*. Paulus Editora, (01), (pp. 97-118).
- Robin, B. R. (2006). The educational uses of Digital Storytelling. In C. Crawford, R. Carlsen, K. McFerrin, J. Price, R. Weber, & D. Willis (Orgs.), *Proceedings of Society for Information Technology and Teacher Education International Conference 2006*, 709-716.
- Rogers, A. (2004). *Non-Formal Education: Flexible Schooling or Participatory Education*. Comparative Education Research Centre.
- Rosales-Statkus, S., & Roig-Vila, R. (2017). El relato digital (Digital Storytelling) como elemento narrativo en el ámbito educativo. *Notandum*, (44-45), 163-174.
- Sanz Fernández, F. (2008). Modelos atuais de educação de pessoas adultas. In: R. Canário & B. Cabrito (Orgs). *Educação e Formação de Adultos. Mutações e convergências*. 73-96. Educa.
- Sarramona, J., Vásquez, G. & Colom, A. (1998). *Educación no formal*. Ariel.
- SPG - Sustainable Participation Goals. (2023). *Sustainable Participation Goals: Promoting participations and voting among young people in the European Union*. <https://www.spgs-project.eu/>.
- Tian, Y., & Suki, N. M. (2023). Evaluating Future Trends of Digital Storytelling in Higher Education: A Bibliometric Analysis. *International Journal of Interactive Mobile Technologies*, (17), 121-133.
- Trilla, J. (1993). *La educación fuera de la escuela*. Ariel.
- Urbamovich, A., Karatas, D., Santos, H.L., Demirel, D, Mott, A., et al. (2022). *Methodology Proposal on the use of Digital Storytelling for Intergenerational Learning in Adult Education*. Publication E-Shahrazad Project. Recuperado em: [www.E-Shahrazad.eu/wp-content/uploads/2022/01/PT\\_IO1-report\\_Eshahrazad.pdf](http://www.E-Shahrazad.eu/wp-content/uploads/2022/01/PT_IO1-report_Eshahrazad.pdf).
- YES C+C. (s.d). *Project Yes, c plus c – Enhancing creative, cultural & innovation skills for adults*. <https://yescplusc.eu/>.

## **ANEXOS**

### **ANEXO 1 - NOTAS DE CAMPO (Diário de bordo)**

#### **DIÁRIO DE CAMPO 1**

##### **24-29 DE ABRIL (FORMAÇÃO PRÉ-PROJETO)**

A presente reflexão consiste na história da minha aventura por Itália quando ingressei no “*Digital Storytelling Training Workshop*”.

A CAI convidou-me a ingressar no projeto *E-Shahrazad* que impunha frequentar formações pré-projeto, dada a exigência de determinados conhecimentos prévios.

No dia 24 de abril, encontrava-me em Madrid e, durante a tarde, apanhei um voo para Brindisi, onde aguardei a chegada do meu colega, T, que até então não conhecia. Como ele viajou diretamente de Lisboa, chegámos separadamente a Brindisi, onde finalmente nos conhecemos. A partir daí, apanhámos um autocarro para a cidade de Lecce onde tudo iria acontecer.

A cidade de Lecce, conhecida como a "Florença do Sul" ou "Florença Barroca", é uma comuna italiana da região da Puglia, sendo a principal cidade da península salentina, com quase 100 mil habitantes. É uma cidade caracterizada pela arquitetura Barroca e por ser uniformemente da mesma cor, dado ter sido construída com o calcário local designado por "pedra de Lecce". Apesar de pequena, esta cidade possui uma notável quantidade de locais históricos e é um lugar de grande serenidade.

A formação teve início no dia 25 de abril, mas o primeiro dia foi bastante calmo. Para nos conhecermos, o ponto de encontro foi num restaurante para um almoço conjunto. Cada instituição estava representada por cerca de três pessoas: Portugal (CAI), França (Association Culturelle des Jeunes Turcs de Bar le Duc), Itália (EduVita), Turquia (Inovatif Dusunce Dernegi) e Inglaterra (Universidade de Loughborough). De seguida, tivemos a oportunidade de explorar a cidade, algo que já tinha feito com o T na parte da manhã. No entanto, como, desta vez, havia pessoas de Lecce, contámos com uma visita guiada, que nos proporcionou informações detalhadas e contexto histórico.

Foi-nos solicitado que tirássemos dez fotografias da cidade que nos fizessem lembrar de casa, em diferentes perspetivas e contextos. Este dia terminou com um jantar com todos os envolvidos, o que deu para nos conhecermos ainda melhor e irmos criando uma dinâmica de grupo.

Como se tratava de um número considerável de pessoas e o espaço que nos acolheu, EduVita, não era muito grande, fomos divididos por turnos. Ao turno A foi atribuída a manhã e ao turno B, onde eu e T. ficamos incluídos, a tarde.

No dia seguinte, 26 de abril, a formação iniciou-se com uma apresentação mais formal de todos os membros e com uma primeira sessão teórica sobre o *Storytelling*. Esta formação foi dada pela A.L., professora na Universidade de Loughborough, especialista em *Storytelling*, que nos ajudou bastante em todos os passos necessários para a realização desta técnica. Na licenciatura já tinha estudado este tema, pelo que acabei por aprofundar os conhecimentos já adquiridos. Na segunda sessão, tivemos oportunidade de apresentar uma das fotografias que tínhamos recolhido no dia anterior, no seguimento do desafio lançado. A fotografia que apresentei foi a seguinte:



Apresentei esta fotografia por ter pipas de vinho, pois, sendo a minha família materna oriunda do Douro Vinhateiro, foi algo que realmente me transportou para “casa” por um instante. Outra das razões prendeu-se com o facto de ter pessoas a conviver, e por considerar que, muitas vezes, são as pessoas e as relações que estabelecemos que nos transportam para “casa”.

Depois desta apresentação individual, constituímos equipas de dois para construirmos o nosso próprio *Storytelling*. O objetivo era juntar pessoas de diferentes países, mas como o meu inglês não é o melhor a A.L. disse para ficar com o T. O ponto de partida para o *Digital Storytelling* em conjunto seria a fotografia que anteriormente tínhamos apresentado ou a reflexão feita através dela "o que é para ti «casa»?". Podíamos fazer de diferentes formas: a) se as duas histórias tivessem pontos em comum, juntaríamos as duas; b) podíamos escolher a história de um dos membros; ou c) criar uma história completamente nova. Como eu e o T tínhamos bastantes pontos em comum, decidimos que iríamos realizar uma junção das duas histórias. O método escolhido consistia em que cada um, individualmente, escrevesse o que entendia por "casa" com base no ponto comum: as relações pessoais. Posteriormente, tentámos misturar o que cada um tinha escrito, um parágrafo de um e a ideia de outro, até que chegámos à ideia final. No final deste segundo dia de formação, todos tinham a sua narrativa escrita.

O dia 27 de abril, o terceiro dia de formação, foi dedicado à edição do vídeo de *Digital Storytelling*, sempre com o auxílio da professora A.L. e da A (outro membro da equipa da universidade). Neste dia, fizemos bastantes avanços na nossa história, gravámos o áudio, elaborámos as legendas, escolhemos a tipologia de vídeo que queríamos, organizámos o conteúdo e iniciámos a própria edição.

Chegámos, assim, ao último dia de formação, dia 28 de abril. A primeira parte deste dia consistiu na finalização dos vídeos e a segunda parte foi dedicada à união dos dois turnos para a apresentação de todos os *Digital Storytelling*. Visualizar os DS de todos os representantes foi uma experiência maravilhosa, pois havia perspetivas muito diferentes e, ao mesmo tempo, pontos em comuns. Apesar do ponto de partida ser igual, todos os vídeos eram diferentes. Considero que isso é o que melhor trago desta experiência, a partilha de diferentes visões sobre mundo, experiências e vivências. No final do dia, comparecemos numa cerimónia, onde recebemos os diplomas de participação. O último dia (29 de abril) foi dedicado a despedidas e a apanhar os voos para "casa".

Esta experiência foi, sem dúvida, muito enriquecedora. Em primeiro lugar, permiti-me ir sozinha para um sítio completamente desconhecido, onde não conhecia ninguém. Saí totalmente da minha zona de conforto, e isso trouxe-me aprendizagens para a vida. Em segundo lugar, a formação em si, em termos de competências mais formais, permitiu-me aprofundar os meus conhecimentos de *Digital Storytelling*, aprendendo e consolidando melhor as etapas e ferramentas necessárias para elaborar e ensinar esta técnica. Foi, seguramente, uma experiência que irei levar para a vida.

Link de acesso ao meu *Digital Storytelling* e do T: <https://youtu.be/omlM15wyWkA>



## DIÁRIO DE CAMPO 2

(12-09-2022/ 16-09-2022)

O Estágio não poderá começar sem a abertura do ano letivo, pois necessito que a minha matrícula esteja formalizada e o protocolo aceite, de forma a ser abrangida pelo seguro escolar. Durante esta semana, fui trocando algumas mensagens através do *WhatsApp* com o H (gestor de projetos), de forma a ajustarmos tudo com maior detalhe. Esta semana foi marcada por alguma ansiedade, dado que estava desencontrada com o H em termos de horários, o que impossibilitava a marcação de uma reunião presencial. Após algumas trocas de mensagens, conseguimos agendar uma reunião para dia 19 de setembro às 18h em Lisboa, num café, num ambiente descontraído. Estou algo inquieta para esta conversa, pois iremos conversar sobre os horários, as minhas tarefas e todos os pormenores relativos ao estágio.

## DIÁRIO DE CAMPO 3

### SEMANA 1 (19-09-2022/ 23-09-2022)

Chegou o grande dia, 19 de setembro! A reunião com o H aconteceu, tal como combinado, às 18h, num café, em Lisboa. Correu bastante bem. Conversámos abertamente sobre as expectativas de cada um para esta parceria de estágio, definimos os horários, abordámos os projetos onde irei estar inserida e as tarefas que irei desempenhar. O meu horário ficou definido que seria de segunda a quinta-feira, das 10h às 14h (quatro horas diárias), tendo uma tarde rotativa de quatro horas, que irá depender do trabalho e dos programas definidos para a semana. Este horário será modificado quando existirem viagens relacionadas com algum projeto, o que é muito provável que aconteça.

Relativamente aos projetos, abordámos o *E-Shahrazad* (projeto que me levou a ficar na CAI e através do qual fui para a formação em Itália), o projeto *Photography for Future* e, ainda, o projeto *Yes C+C*. Relativamente ao projeto do *Digital Storytelling*, o H confirmou a data final do festival que será nos dias 3 e 4 de fevereiro de 2023, em França, numa cidade ainda a determinar. Abordámos a implementação piloto em Portugal e a necessidade de contactar centros de dia e comunicar com escolas ou associações não formais para crianças para conseguirmos termos um projeto mais amplo. Relativamente ao projeto *Photography For Future*, o H abordou genericamente o projeto, referindo que tinha como grande objetivo aumentar a empregabilidade dos jovens fotógrafos na Europa. Nesta mesma reunião, fui convidada para ingressar na visita de estudo deste projeto que irá acontecer, na Sérvia, entre os dias 17 e 21 de outubro de 2022. Fiquei muito entusiasmada com este convite e com esta primeira prova de fogo. No que diz respeito ao *YES C+C*, tomei conhecimento que irá terminar, em março do próximo ano, mas que, até lá, existem muitas coisas a realizar. A minha primeira tarefa enquanto estagiária será para este último projeto, dado que terei de elaborar um cartaz para a campanha em Portugal. A primeira *proposta* tem de ser enviada até esta quarta-feira, às 17h (dia 21 de setembro), por *WhatsApp*. O H deu-me todas as informações que o cartaz teria de ter, desde o nome, dias para a inscrição (que será gratuita), e ainda a duração da formação (15 de outubro a 15 de janeiro). No final da reunião, tive ainda acesso ao *e-mail* dos projetos da CAI.

De uma forma geral, a reunião correu bastante bem e foi bastante tranquilizadora, dado que tirei todas as dúvidas e arrumei todas as “gavetas” que estavam desarrumadas. Sinto-

me entusiasmada para iniciar este novo desafio.

Durante terça e quarta-feira (dia 20 e 21 de setembro), trabalhei no cartaz para o projeto *YES C+C*, através da plataforma da Canva com a conta da CAI, cujo acesso me foi concedido. Planear e projetar este cartaz, não sendo a minha área de estudos *marketing* nem *design*, foi um bom desafio inicial. Apesar de estar nervosa, porque queria entregar um bom trabalho inicial, tinha consciência que o próprio cartaz ainda teria de sofrer muitas alterações e estive sempre aberta a sugestões. No dia 21, quarta-feira, enviei por *WhatsApp*, ao H as duas *propostas* de cartaz, que foram recebidas com agrado e com sugestões. Como o H estava fora do país, durante esta primeira semana realizei teletrabalho. Tivemos uma reunião telefone para receber *feedback* direto das duas *propostas* de cartaz, de forma a melhorar a comunicação e evitar interferências.

No dia seguinte, dia 22, quinta-feira, voltei a enviar uma nova *proposta* com base nas alterações que me tinham sido *propostas* no dia anterior. A mesma foi recebida com bastante agrado, tendo o H enviado, *posteriormente*, para os restantes mentores do projeto em Portugal. Nesse mesmo dia, recebi também a função de criar o *Google Forms* relativo às inscrições para a formação. No dia seguinte, dia 23 de setembro, voltei a trabalhar no formulário de inscrição e, para isso, tive de criar uma conta google para a CAI, de modo a guardar todos os formulários que futuramente farei. Após a elaboração do formulário, enviei via *WhatsApp* e ficou combinado que voltaríamos ao trabalho na segunda-feira, dia 26 de setembro pelas 10h.

Esta primeira semana foi diferente do que esperava, pelo facto do H se encontrar fora do país, mas foi bastante enriquecedora pois trabalhei em diferentes frentes.

## **DIÁRIO DE CAMPO 4**

### **SEMANA 2 (26-09-2022/ 30-09-2022)**

Esta semana de estágio começou segunda-feira, às 10h, em regime de teletrabalho. Estava previsto encontrar-me com o H. no escritório às 10h, mas fui informada que tinha chegado muito tarde de viagem no dia anterior, pelo que trabalharíamos a partir de casa, reunindo, via Zoom, ao final do dia. Durante a manhã recebi o *feedback* dos mentores, através do

H, sobre o cartaz que tinha sido enviado na sexta passada. A manhã serviu para isso mesmo, para trabalhar no cartaz com base nas sugestões de alteração e depois, à tarde, discutimos todas as ideias. O meu trabalho nesse dia consistiu em trabalhar numa nova versão do cartaz já com as alterações *propostas*, no modelo para a publicação de *Instagram e Facebook* baseado no cartaz e, ainda, no modelo para as histórias do *Instagram*. Como reunimos, ao final do dia, através da plataforma *Zoom*, recebi de imediato *feedback* sobre o trabalho realizado durante o dia. Já tinha, assim, um ponto de partida para o dia seguinte.

O dia 27 foi passado a trabalhar e a melhorar os trabalhos do dia anterior, com base nas alterações sugeridas, também em teletrabalho. No dia seguinte, elaborei uma lista de contactos de todas as escolas, faculdades e ateliers espalhados pelo país associados a jovens criativos. Para isso, criei um Excel, agrupando por zonas do país, e partilhei com o H. Na quinta-feira, dia 29 de setembro, comecei a realizar os contactos via telefone, conseguindo, na parte da manhã, recolher os contactos de Lisboa, Almada e Odivelas. Este processo foi demorado e muito mecânico.

Reuni todos os dias com o H, de forma a ir sempre recebendo *feedback* de todos os trabalhos ia realizando. Na sexta-feira, estava agendada uma reunião com o H e com uma das mentoras portuguesas do projeto, de forma a receber indicações mais precisas para o cartaz e para os outros modelos de divulgação. O H não conseguiu estar presente na reunião via *Zoom*, mas eu reuni, ainda assim, com a mentora, de forma a receber as indicações. Esta foi uma reunião informal que correu bem, onde acolhi as críticas construtivas de forma aberta e recetiva.

Durante a próxima semana, ficámos de agendar uma reunião presencial (eu e o H.), de forma a receber a chave do escritório e conversarmos sobre o início do trabalho presencial.

## **DIÁRIO DE CAMPO 5**

### **SEMANA 3 (03-10-2022/ 07-10-2022)**

Iniciei a semana também em teletrabalho, pois o H estava novamente fora. Na segunda-

feira, continuei a elaborar os restantes contactos da lista que tinha começado na semana passada. Ainda nesse dia, elaborei um protótipo de *e-mail* para a divulgação do projeto/formação que enviei ao H para aprovação. No dia seguinte, o H pediu-me para fazer um levantamento, a nível nacional, de instituições de cultura e/ou fotografia com o *e-mail* e um pequeno resumo do que fazem. Nesse dia, dediquei-me inteiramente a conceber esse documento, tal como no dia seguinte (dia 5). No dia 6 de outubro, era *suposto* ter ido ao escritório, mas encontrava-me bastante doente. Apesar de ter realizado um teste Covid-19 e ter dado negativo, considerámos melhor ficar em casa em isolamento o resto da semana. Combinámos reunir, na terça-feira da próxima semana, no escritório.

## **DIÁRIO DE CAMPO 6**

### **SEMANA 4 (10-10-2022/ 14-10-2022)**

A segunda-feira foi realizada em teletrabalho. Depois do protótipo do *e-mail* ter sido aprovado, comecei a divulgação através da lista de contactos que tinha sido concebida na semana anterior. Nesse mesmo dia, também avancei com a divulgação em todas as redes sociais da CAI, criei a descrição das publicações que foi previamente aprovada e publiquei-os nesse dia. Na terça-feira, como combinado, encontrámo-nos no escritório às 10h para iniciar o dia de trabalho. Recebi a chave do escritório e aí trabalhamos juntos, tendo tido a oportunidade de tirar todas as dúvidas e de terminar a divulgação do projeto. Realizámos ainda a compra dos meus voos e dos restantes participantes para o projeto *Photography For future*, que teria uma visita de estudo na próxima semana, como tinha sido notificada na primeira reunião.

Como já tinha a chave do escritório, na quarta-feira fui trabalhar presencialmente, dado que tínhamos uma reunião agendada com um informático que nos iria ajudar na criação do *site* da CAI. A reunião correu bem e, apesar de não ser a minha área de trabalho, consegui dar algumas sugestões de apresentação e planificação do *site*. O dia seguinte foi também dedicado à divulgação do projeto *YES C+C*, com novas publicações em todas as plataformas digitais. Agendei ainda os conteúdos para a próxima semana, pois estaria fora com outro projeto (*Photography For future*).

Acabou, assim, mais uma semana de estágio. Estou muito entusiasmada com a próxima

semana, pois irei realizar a minha segunda viagem em estágio com a CAI.

## **DIÁRIO DE CAMPO 7**

### **SEMANA 5 (17-10-2022/ 21-10-2022)**

A ida para a Sérvia aconteceu na madrugada do dia 16 de outubro, sendo que o destino foi Budapeste. De lá apanhámos um autocarro para Novi Sad. Nesse dia, já chegámos muito tarde, pelo que nos dirigimos ao hostel e descansámos. Esta foi a terceira visita de estudo com o projeto *Photography For future*. Para mim e para a M era primeira, mas a A tinha ido a todas, o que acabou por facilitar todo o processo, pois conhecia bem o projeto e as pessoas envolvidas. Esta visita de estudo enquadrava-se dentro do projeto de “Intercâmbio de boas práticas em Novi Sad, na Sérvia”. O dia 17 começou apenas às 14h com uma sessão de boas-vindas e atualizações do projeto, onde nos apresentámos e, eu e a M, conhecemos as pessoas das outras associações. Depois, das 14h30 às 15h, tivemos uma revisão do documento oficial do projeto, seguida de uma pausa para café para rearmos os trabalhos às 16h. A primeira apresentação ficou a cargo de Vojin Ivkov, um jovem fotógrafo que dedica a sua arte aos migrantes. A sua arte passa não só pela fotografia, mas também pela pintura, escultura, e ainda, pelos filmes, tendo explicado um bocadinho o seu processo de criação e de divulgação. Depois desta sessão, tivemos uma visita conjunta à fortaleza de Petrovaradin que é considerada o monumento cultural mais importante de Novi Sad, onde se realiza o Festival EXIT, um dos mais importantes festivais da Europa. Esta visita teve a duração de duas horas, tendo, assim, terminado o nosso dia às 19h. O dia 18 de outubro (terça-feira) começou às 10h no espaço da Kulturanova (associação parceira do projeto na Sérvia), Este iniciou-se com a apresentação do Milan Vračar que abordou as “oportunidades para jovens fotógrafos através do financiamento de projeto”. Milan Vračar é um trabalhador juvenil certificado, presidente da associação Kulturanova e produtor cultural independente, tendo sido membro de direção de diferentes redes internacionais. Na sessão deu o seu parecer sobre os financiamentos de projetos, e como isso é importante para os jovens fotógrafos que querem vingar na área. De seguida, das 11h às 12h tivemos a apresentação do Festival TAKT que teve a voz da diretora do festival, Jelena Božić. Este festival dedica-se à multimédia e à interculturalidade e já conta com onze edições, em Novi Sad. Jelena Božić

contou que o festival começou por apoiar artistas que não tinham espaço noutros festivais, mas, ao longo dos anos, tornou-se cada vez mais reconhecido internacionalmente pela promoção de criação artísticas autênticas. O almoço, que decorreu entre as 12h e 14h, foi livre, tendo almoçado com a M e com o A. Voltámos às 14h com a apresentação da Sara Kecman, jovem fotógrafa natural de Novi Sad. Esta deu o seu veredito da profissão e como tem conseguido expor o seu trabalho, assim como apresentou brevemente alguns dos seus trabalhos mais importantes ao longo da sua breve carreira. Das 15h às 16h tivemos a apresentação do jovem fotógrafo, Darko Sretić. Este é, também à semelhança da apresentação anterior, um jovem fotógrafo, nascido na Sérvia, em 1998. Apresentou os seus trabalhos e explicou como ultrapassou os limites desta profissão e conseguiu vingar na área. A última apresentação do dia foi de Irena Čučković, uma das artistas inseridas na associação Kulturanova e a nossa guia destes dias de visita. Irena apresentou o seu trabalho mais recente, em parceria com outros artistas, que se denomina de “Projeto Vidas Invisíveis”, que retrata pessoas em situação de vulnerabilidade e pertencente a grupos marginalizados, desde pessoas com deficiência a pessoas LGBTQI+. O dia terminou, assim, às 17h30, com o resto do dia livre, embora nos tenha sido solicitado que preenchêssemos em grupo (por associação) um documento oficial sobre as dinâmicas de cada apresentação. Na quarta-feira, dia 19 de outubro, a sessão começou às 10h, no espaço da Kulturanova, tendo a manhã ficado reservada para trabalho interno do projeto, mais precisamente o documento que tínhamos feito anteriormente, e para debatermos a avaliação comparativa do projeto. Como fui para esta viagem como representante da CAI, pois o H não conseguiu estar presente, fui estando sempre em contacto direto com o mesmo, de forma a passar todas as informações. A seguir à sessão de trabalho, das 12h30 até às 14h, tivemos apresentação da LiceUlice, que é uma organização sem fins lucrativos que auxilia pessoas que têm dificuldade em encontrar emprego e criam *postos* de trabalhos com a sua revista com o mesmo nome. Em Portugal, temos um projeto similar através da revista CAIS que foi, aliás, mencionado pela representante da LiceUlice na sua apresentação. A pausa para almoço decorreu das 14h às 16h. Os trabalhos foram retomados com a apresentação do Neven Hercegovac, um jovem fotógrafo residente em Novi Sad que apresentou os seus maiores trabalhos e deu-nos um panorama geral da sua vida artista e da sua gestão e promoção. Das 17h às 19h, integrei uma visita conjunta e guiada ao Centro Cultural Ruténio em Novi Sad, uma galeria de arte onde muitos artistas apresentam os seus trabalhos. Terminámos, assim, o terceiro dia da sessão. A quinta-feira

iniciou-se, como habitualmente, às 10h no centro da Kulturanova. A primeira hora destinou-se a uma sessão de trabalho interno, onde trabalhámos no documento de avaliação comparativa, anteriormente mencionado. Às 11h, tivemos apresentação do Serviço de Voluntariado de Novi Sad (Novosadski Volonterski – NVS), onde os seus oradores deram uma noção alargada do trabalho feito pela organização. Depois de uma breve pausa para café, retomámos, às 12h30, com a apresentação do Vukašin Živaljević, que abordou o seu trabalho como diretor de fotografia, cineasta e professor universitário. Assim, tivemos oportunidade de visualizar duas curta-metragens dirigidas e criadas por si e conhecer um pouco o seu processo criativo, estudos e trabalhos. Após o almoço, retomámos a sessão, às 15h30, com uma visita guiada à cidade Novid Sad, onde fomos conhecer a sua vida cultural. O último dia começou igualmente às 10h, mas desta vez levámos logo as nossas malas de viagem para o centro da Kulturanova, pois seguiríamos dali diretamente para o aeroporto. A sessão iniciou-se com uma pequena apresentação do prémio “Refleksija”, cujo objetivo é a promoção de uma reportagem sobre a pobreza de forma não sensacionalista, sendo que o prémio inclui também uma categoria para a melhor fotografia. Depois desta sessão, tivemos uma reunião interna entre todos os participantes das associações para discutirmos os pontos finais e fazermos um balanço desta visita. Ficou acordado também os *pills*, que *posteriormente* cada associação teria de fazer sobre as melhores práticas para jovens fotógrafos.

Esta visita de estudo foi uma surpresa, não só porque foi a primeira viagem em trabalho que realizei (a anterior, a Lecce, fui em formação), como era sobre um tema que não domino, nem tenho como *hobbie* fixo. Ao início senti-me muito deslocada, pois, como já referi, quase todos os participantes da viagem já tinham realizado as anteriores sessões, menos eu e a M. No final da semana, tive uma sensação de concretização. Foi ótimo sair da minha zona de conforto e conhecer melhor uma área que não é a minha, assim como a cultura de outro país, através de causas sociais e da fotografia.

Durante toda a estadia, mantive a minha posição de gestora de redes sociais da CAI e elaborei conteúdos para as plataformas digitais da mesma, sendo que incidi mais sobre as histórias de *Instagram*, por tratar-se de uma ferramenta mais instantânea. Aterrámos, em Lisboa, no sábado à hora do almoço, sendo que fizemos escala durante a noite, por isso o tempo de viagem prolongou-se mais.



## DIÁRIO DE CAMPO 8

### SEMANA 6 (24-10-2022/ 28-10-2022)

O meu dia livre no estágio é, normalmente, à sexta-feira. No entanto, como estive toda a semana anterior fora do país, cheguei apenas no sábado de manhã e trabalhei nesse dia e no domingo no meu outro trabalho, solicitei para realizar o meu dia livre na segunda-feira. O pedido foi aprovado.

Na terça-feira (dia 25), comecei o dia no escritório, às 10h. Este dia foi dedicado à criação dos conteúdos para a disseminação do projeto *E-Shahrazad*, através da plataforma Canva, desde o cartaz, a publicações para todas as redes sociais. O intuito seria partilhar o projeto e divulgar a formação que iríamos realizar no próximo mês sobre “Formação em *Digital Storytelling* em contexto intergeracional” – implementação piloto, em Portugal. Esta formação destina-se a educadores que trabalhem com jovens, entre os 13 a 25 anos e/ou com adultos +55 anos. No *design* tive em atenção todos os dados necessários, desde datas, conteúdos e explicação do projeto. Ainda para essa mesma publicação, criei o formulário de inscrição para a formação, através do *Google Forms*. Todos estes conteúdos foram enviados para aprovação do H, estando sujeitos a alterações e sugestões. Nesse mesmo dia foram aprovados e publicados. Nos dois dias seguintes (dia 26 e 27) estive a trabalhar nos *designs* relativos a outro projeto “Prevenção da Violência”. Para isso, recebi o

documento oficial do projeto, que continha todas as informações relevantes, de forma a construir uma imagem que mais se aproximava ao tema. Todos os *designs* foram desenvolvidos no Canva e foram novamente desenvolvidos para todas as plataformas digitais: desde cartaz, publicação de Instagram, histórias de Instagram, Facebook e LinkedIn. Repetindo o procedimento, os conteúdos foram remetidos para a aprovação do H. Os mesmos foram recebidos com muito agrado e, por isso, aprovados apenas com pequenas sugestões de melhoria. O dia 28 (sexta-feira) foi dedicado a fazer as alterações e tive ainda uma reunião *online* via *Zoom* com o T (parceiro do projeto *E-Shahrazad*), de forma a organizarmos a formação que iria começar em breve. Esta semana terminou com todas as tarefas concluídas e com todos os formulários e *designs* lançados nas redes sociais. Neste dia, reuni ainda com o H e falámos sobre a possibilidade de inserir uma turma de mestrado do IE na formação. Esta possibilidade foi enviada à coordenadora do mestrado em questão e obtivemos uma *resposta* positiva. Avançámos de imediato com o envio de informação, sendo solicitado à professora que a turma se inscrevesse no formulário de inscrição, previamente divulgado.

## **DIÁRIO DE CAMPO 9**

### **SEMANA 7 (31-10-2022/ 04-11-2022)**

Esta foi uma semana típica, em que trabalhei de segunda a quinta-feira, das 10h às 14h, e quatro horas durante uma tarde. No dia primeiro dia (31), comecei por anunciar, em todas as plataformas digitais, que dois dos três formulários de inscrição abertos nas semanas anteriores (*YES C+C* e *E-Shahrazad*) iriam encerrar ao final do dia. Na segunda-feira, tive ainda uma reunião informal com o H sobre uma *proposta* de formação para o mês de dezembro em que teria de tomar uma decisão. Sendo impossível comparecer a ambas, por acontecerem nas mesmas datas, teria de optar ou por uma formação na Finlândia, que teria de passar por uma candidatura prévia, ou na Estónia, onde a vaga estava já garantida. Após alguma indecisão e debate interno, acabei por aceitar o desafio da formação da Estónia, não só porque seria mais do agrado da CAI, como pelo facto de estar já garantida a presença. Nos dois dias a seguir (dia 1 e 2), fiz a contabilização das pessoas inscritas e retirei os dados para um Excel e fiquei, ainda, responsável por elaborar o *PowerPoint* para a apresentação do primeiro dia da formação que iria acontecer na quinta-feira (dia

3).

O último dia da semana começou com uma breve reunião com o T para ajustarmos todos os procedimentos para a reunião que teria início, às 10h30, nos escritórios da CAI. Nesse dia, iniciei o meu dia de trabalho mais cedo, às 9h para conseguirmos ter tudo pronto. A apresentação do projeto e da formação correu bastante bem. Estiveram apenas presentes três pessoas (tendo havido uma falha comparativamente às inscrições que tínhamos), mas aconteceu tal como tínhamos pensado. O T iniciou com o quebra-gelo e, de seguida, apresentámos o projeto através do *PowerPoint* que tinha concretizado nos dois dias anteriores. Estava bastante nervosa para esta primeira reunião, não só porque achava que estaria muito mais gente assistir, mas também porque seria a primeira vez que estaria à frente de um projeto. De facto, eu iria dar uma formação, o que me pareceu, na altura, um grande passo. No entanto, retirei muitas aprendizagens desde novo desafio, nomeadamente que tenho de confiar mais no meu trabalho e que posso estar tranquila pois estou num estágio e é normal errar. Para além disso, tenho de pensar que há pessoas atrás de mim que me ajudam, pois esse é o seu importante papel.



## DIÁRIO DE CAMPO 10

### SEMANA 8 (07-11-2022/ 11-11-2022)

Mais uma semana de trabalho e um grande desafio pela frente: o primeiro dia de formação *E-Shahrazad*, dada por mim e pelo T, aos alunos de mestrado do IE e a quatro pessoas de fora da instituição. A segunda e terça-feira (dia 7 e 8) foram realizados em teletrabalho e foram dedicados, essencialmente, à criação dos conteúdos para a formação, mais

concretamente o *design* e conteúdo do *PowerPoint*. Na segunda-feira, fechei também o formulário referente à formação da Prevenção da Violência, pois já tínhamos 26 inscrições e elaborei uma publicação informativo a afirmar que estas tinham encerrado. Ainda nesse dia, organizei os dados dos outros dois participantes para a formação da Estónia em dezembro (Formação sobre os NEET). Relativamente ao *PowerPoint* da formação, foi enviado para aprovação do T e do H, para analisarem se estava em conformidade com o que era pretendido. Durante estes dois dias, organizei também os dados dos participantes da formação *E-Shahrazad*. Na quarta-feira foi o grande dia! Foi o primeiro dia de formação do *E-Shahrazad* no IE e iniciou-se às 18h, tendo terminado por volta das 21h, horário este que preenchia as horas de aula da turma participante. Estava bastante nervosa e ansiosa para a formação, pois seria dada a colegas do ano abaixo do meu, à minha professora e ainda a quatro elementos já profissionais da área da educação. Senti uma grande responsabilidade, mas o *feedback* foi bastante positivo. Eu e o T organizámos a apresentação de forma a ser participativa e coerente com o tema em si. Aplicámos e ensinámos todos os passos e processos que aprendemos na formação que frequentámos em Itália, em abril. Durante o último dia da semana (quinta-feira) organizei as publicações que tinha deixado pendente nos dias anteriores à formação e respondi a *e-mails*.



## DIÁRIO DE CAMPO 11

### SEMANA 9 (14-11-2022/ 18-11-2022)

Esta semana foi essencialmente dedicada à formação da Prevenção da Violência. Na segunda-feira, elaborei as publicações informativas do primeiro dia de formação do

projeto *E-Shahrazad*, onde partilhei fotografias do momento e elaborei uma pequena descrição, que acabei por publicar em todas as plataformas digitais da CAI. Realizei também uma publicação informativa sobre um dos dias de formação do projeto *YES C+C*, pois apesar de não estar inserida diretamente neste projeto, estou responsável pela divulgação do mesmo. *Posto* isto, o H enviou-me fotografias de um dos dias de formação, elaborei a descrição com base nas informações fornecidas e fiz também a partilha nas redes sociais. Na terça-feira de manhã, fiquei em teletrabalho por razões pessoais e à tarde fui participar e auxiliar na formação da Prevenção da Violência. Durante a manhã, ocupei-me a realizar dois formulários de avaliação, uma para a formação da prevenção da violência e outro para o projeto IQSW. Os mesmos foram enviados para aprovação, tendo recebido o *feedback* imediato, o que permitiu realizar logo as alterações. Relativamente à primeira sessão da formação Prevenção da Violência, tal como já foi mencionado, auxiliei e participei na formação. Esta sessão foi essencialmente uma apresentação do projeto, da CAI e dos participantes, através de jogos de quebra-gelo. O meu trabalho foi essencialmente auxiliar na logística da mesma e tive o privilégio de também participar. No dia seguinte, como iria novamente frequentar a formação das 16h30 às 18h30, foi sugerido pelo H realizar teletrabalho de manhã e ir ao escritório apenas por volta das 16h. Nesse dia, na parte da manhã elaborei um *e-mail* para os participantes da formação da Prevenção da Violência, pois, no dia anterior, tinham sido solicitadas mais informações. Inscrevi-me também na formação, através do formulário que criei, porque iria participar e teria mais detalhes sobre os conteúdos de cada dia. Entretanto, durante a manhã, o *e-mail* foi para aprovação e, como recebi de imediato a aprovação, efetuei o envio. Durante a tarde, aconteceu a segunda sessão da Prevenção da Violência e começaram os conteúdos. Foi muito interessante a introdução ao tema e todos os conceitos que abordámos.

O dia seguinte acabou por ser igual ao anterior, ou seja, fiquei a manhã em teletrabalho e fui ao escritório apenas à tarde, para o terceiro dia de formação. Este dia, à semelhança dos restantes, foi muito produtivo e recheado de aprendizagens novas. A semana acabou, e ficou o sentimento de dever cumprido.



## DIÁRIO DE CAMPO 12

### SEMANA 10 (21-11-2022/ 25-11-2022)

Durante a segunda-feira (dia 21), dediquei-me a uma publicação para o projeto *YES C+C*, foram-me enviadas fotografias da visita de estudo que tinha ocorrido no sábado passado, e elaborei uma publicação para todas as plataformas digitais da CAI. Nesse dia também organizei a drive da CAI com as fotografias e vídeos das últimas sessões e encontros, de todos os projetos. No dia seguinte, dia 22, aconteceu a última sessão da formação da Prevenção da Violência, entre as 16h30 e as 18h30. À semelhança do que aconteceu nos outros dias de formação, durante a manhã fiquei em casa, em teletrabalho, e apenas fui ao escritório da parte da tarde, por volta das 14h. Ocupei a manhã a elaborar e a enviar um *e-mail* a todos os participantes da formação da Prevenção da Violência a relembrar o último dia, e enviei anexado os formulários de avaliação das sessões anteriores.

A quarta-feira (dia 23) foi passada a reunir com o T sobre as últimas questões para o último dia de formação que seria no dia a seguir. Terminei também o *PowerPoint* para o dia seguinte e elaborei as alterações sugeridas pelo T durante a sessão *Zoom*. Nesse dia, ainda auxiliiei o H a procurar hotéis em Braga para a nossa visita da próxima semana. Na quinta-feira (dia 24), aconteceu a última sessão da formação *E-Shahrazad*. Comecei o dia por enviar os *e-mails* aos formandos da sessão da tarde, a recordar a sessão e para

relembrar dos materiais necessários, o local e a sala onde iria ocorrer. Formulei também um *e-mail* final para os participantes da formação Prevenção da Violência a relembrar novamente todos os formulários de avaliação de preenchimento obrigatório e a agradecer a participação dos mesmos. Nesse mesmo dia, formulei a publicação para todas as plataformas da CAI sobre a formação que tinha terminado na terça, reuni todas as fotografias e elaborei uma descrição informativa. Ainda nessa manhã, elaborei as folhas de presença para a formação da tarde. Às 18h, iniciou-se então a última sessão da formação *E-Shahrazad*. A sessão começou comigo e com o T a elaborar um resumo dos conteúdos dados na sessão anterior. De seguida, retirámos todas as dúvidas e os participantes iniciaram o processo de edição de vídeo. Eu e o T estivemos a dar auxílio, fazendo rondas pelos grupos todos. No final, assistimos a todos os *Digital Storytelling* elaborados em aula e foi uma sessão muito proveitosa. O resultado foi genuinamente muito bom, dado que todos os vídeos apresentados tinham muita qualidade e senti que o nosso trabalho foi bem conseguido. Completei esta sessão e esta semana com um grande sentimento de realização, pois tinha conseguido dar uma formação a várias pessoas e verificar o trabalho efetuado pelas mesmas através do que tinham aprendido comigo foi muito enriquecedor e entusiasmante.



### DIÁRIO DE CAMPO 13

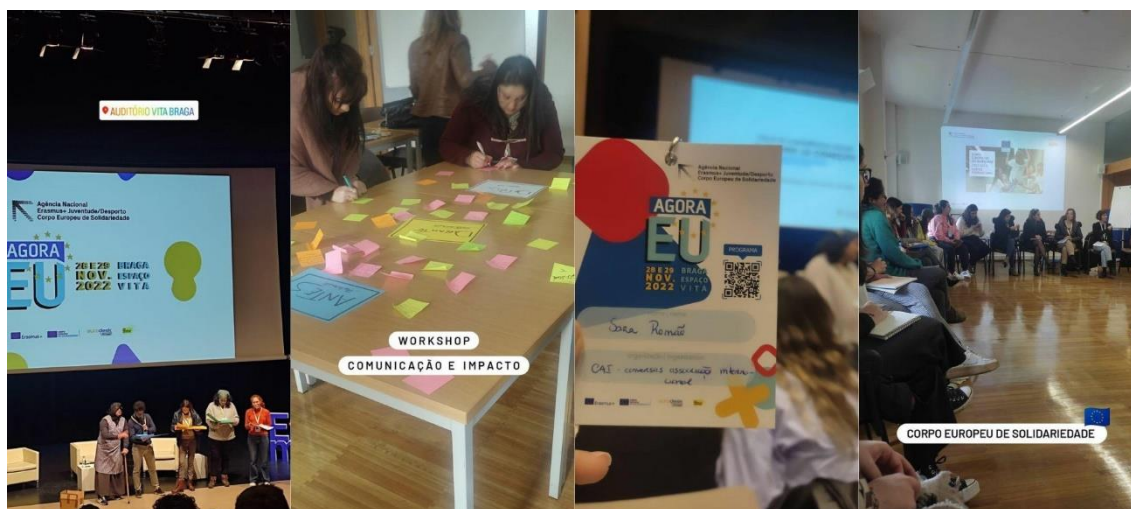
SEMANA 11 (28-11-2022/ 02-12-2022)

Esta semana começou de forma atípica. Iniciou-se às 8h30, na Gare do Oriente, para apanhar o comboio, às 9h, para Braga. Eu e o H fomos a um encontro Erasmus+ que se denominava de “iniciativa AGORA EU 2022” sendo que um dos dias se destinava à 2ª edição do ciclo de conferências anuais “O Futuro Já Começou”, promovido pela Agência Nacional *Erasmus+* Juventude/Desporto e pelo Corpo Europeu de Solidariedade. Este evento teve lugar, como já referido, em Braga, mais concretamente no Espaço Vita da cidade, nos dias 28 e 29 de novembro. O primeiro dia começou com a conferência “O Futuro Já Começou” que contou com Alto Patrocínio e a presença de Sua excelência o Presidente da República. Havia dois painéis temáticos neste primeiro dia: “Que dinâmicas estão a transformar a participação jovem em Portugal” e “Que transformações são necessárias para mobilizar a juventude a participar?”. Estes momentos contaram com a presença de vários oradores e diferentes discussões, sendo que ambos abriram um espaço para perguntas do público no final de cada sessão. A seguir aos dois painéis anteriormente referidos, o Presidente da República discursou sobre a juventude e respondeu a várias questões dos jovens presentes. Seguiu-se um jantar comum volante, no Claustro do Espaço Vita, com a presença do Presidente e, como a seleção nacional de futebol iria jogar nesse dia, instalaram um grande projetor onde vimos todos juntos o jogo, incluindo o Presidente da República. O segundo dia, 29 de novembro, começou às 9h com a acreditação, de seguida às 9h30 houve uma formação denominada “fora da caixa”, onde houve várias dinâmicas onde demonstravam como é essencial, nos dias de hoje, sair fora da caixa, ser diferente e marcar a diferença. De seguida, começaram as formações às quais nos tínhamos inscrito previamente. Eu e o H inscrevemo-nos em formações distintas e em horários diferentes para que conseguíssemos retirar o maior partido da conferência. Havia cinco módulos de formação e cada pessoa podia-se inscrever em quatro. As minhas escolhas recaíram para: comunicação e impacto; corpo europeu de solidariedade, Erasmus+ novidades e ação chave 2. Os módulos de formação foram desde as 10h15 até às 16h, sendo que houve um almoço comum para todos, nos Claustros do Espaço Vita.

No final do dia, como o H tinha de estar mais cedo em Lisboa por questões pessoais, eu fiquei sozinha até ao final das sessões e regresssei a Lisboa de comboio. Estes dois dias foram muito diferentes do meu trabalho atual e do meu local de estágio, tendo sido abordado temas que, normalmente, não estou muito acostumada a lidar. Em reflexão com o H, ambos considerámos que a nossa expectativa era diferente, pois pensámos que, como era um programa do Erasmus+, poderíamos retirar várias ferramentas importantes para o

nosso trabalho. Tal acabou por não acontecer, por ser uma atividade da Agência Nacional Erasmus+. No entanto, foi muito interessante para mim contactar com novas pessoas, com jovens de todo o país e ter ouvido alguns painéis a falar sobre a juventude e a participação juvenil na sociedade.

Como no dia anterior cheguei tarde a Lisboa, na quarta-feira fiquei em teletrabalho, respondi a *e-mails* e tratei das redes sociais da associação. Como estive dois dias completos em Braga, o H acabou por me dar a quinta-feira para trabalhar no meu relatório de estágio e nas presentes notas de campo.



## DIÁRIO DE CAMPO 14

### SEMANA 12 (05-12-2022/ 09-12-2022)

Na segunda-feira, acabei por ficar em teletrabalho, tendo-me focado nas presentes notas de campo e no relatório de estágio, pois nesse dia tinha uma entrega intermédia às minhas orientadoras. No dia 6 de dezembro (terça-feira), fui ao escritório e contactei os formandos do projeto *E-Shahrazad* a questionar se tinham dúvidas relativas ao desafio que lhes tinha sido proposto: criar um *Digital Storytelling* em que eles próprios eram os intermediários da relação intergeracional. O objetivo é candidatar os vídeos ao festival de *Digital Storytelling*, em fevereiro. Para tal, criei um grupo no *WhatsApp* com todos os participantes, de forma a facilitar todo o processo. Nesse dia, tratei também de algumas questões relativas à viagem para a Estónia para os três participantes (eu incluída), como

os autocarros do aeroporto de Tallin para Tartu, cidade onde será a formação. No dia seguinte, quarta-feira, trabalhei no formulário para o projeto YES C+C e tratei do preenchimento do Excel para o reembolso da nossa viagem a Braga na semana anterior. No dia 8, foquei-me nas últimas questões para a viagem do dia seguinte, tratei dos *Boarding passes*, que enviei ao H e à responsável da formação na Estónia. Criei também um grupo de *WhatsApp* com os outros dois participantes da formação (M e A) para eles me enviarem os *Boarding passes* deles e outros dados, de forma a atualizar um documento oficial com os participantes. O dia 9 foi apenas de viagem, tendo apanhado o voo às 11h da manhã, feito escala em Zurique e ingressado num novo voo para Tallin às 16h40. À chegada, apanhámos um autocarro para Tartu e, como já chegámos tarde, fizemos o *check-in* e fomos descansar.

## **DIÁRIO DE CAMPO 15**

### **SEMANA 13 (10-12-2022/ 16-12-2022)**

Este diário de campo será um pouco diferente, pois terei de incluir o fim-de-semana, dado que a formação ocorreu nesses dias (de 9 a 16 de dezembro). No infopack que nos enviaram por e-mail, foram muito gentis e enviaram algumas informações pertinentes, não só sobre a formação, como do próprio país. Algumas curiosidades transmitidas: quase 50% do território da Estónia é coberto por floresta; em 2011 Tallin foi anunciada como Capital Europeia da Cultura, a cidade de Tartu, a segunda maior da Estónia, conta com quase 100.000 habitantes e é a cidade universitária e jovem do país, e ainda que a Estónia conta com mais 2000 ilhas. Nesse guia para a formação também continha o objetivo do curso de formação, sendo este é “a promoção do emprego dos jovens e a melhoria das transições entre a escola e o trabalho têm sido uma prioridade importante na agenda da EU. A investigação e os métodos de implementação da Garantia para a Juventude da EU em diferentes países confirmam que os jovens que abandonam a escola ou não conseguem encontrar um emprego precisam de ser apoiados por especialistas que os ajudem a ultrapassar os obstáculos à continuação dos estudos ou a participar ativamente na vida profissional capacitando-os e criando uma comunidade capacitadora”. A CAI foi convidada para enviar três educadores que trabalhem com jovens, pois participa, juntamente com a associação da Estónia, numa rede internacional que trabalha com os

jovens NEETs.

Relativamente à formação em si, o primeiro dia foi dia 10 (sábado), pois o dia anterior foi destinado à viagem e à chegada. O dia começou cedo e tinha como título “Sessão de boas-vindas e Quem são os NEET?”. Houve uma pequena sessão de abertura e uma apresentação dos programas e das disposições práticas. De seguida, fizemos uma atividade de aquecimento para nos conhecermos melhor, onde mencionámos as expectativas, esperanças e receios e criámos um percurso de aprendizagem individual, através de um cartaz pessoal onde recortámos revistas e jornais, colámos autocolantes e escrevemos. No final, fizemos uma pequena exposição com todos os trabalhos. Depois do almoço, tivemos um *workshop* onde o tema principal era “perfil dos jovens NEET”. Acabámos o primeiro dia de formação a conhecer todos juntos a cidade de Tartu, sendo que almoçámos e jantámos todos juntos, todos os dias.

O segundo dia (dia 11 de dezembro) tinha como título “Sistemas em torno do NEET” e foi distribuído em dois grandes momentos/*workshops*: o primeiro designado “Sistemas de apoio aos jovens NEET nos países participantes” e o segundo “Mapeamento mental, diferenças e semelhanças nos sistemas de apoio aos jovens NEET”. Os dois *workshops* foram realizados em grupo multifacetados com todos os países incluídos. Este dia foi muito produtivo, pois conseguimos perceber, em interação direta, as principais diferenças entre os países e os números de cada um. Foi um dia de partilha de conhecimento muito interessante.

O terceiro dia de formação tinha como tema “Métodos e profissionalismo” e começou com a visita a Viljandi, a universidade de Tartu Viljandi Culture Academy e Viljandi Youth Centre. Passámos o dia neste espaço e abordámos variados assuntos dentro do tema central dos NEET: trabalho comunitário, profissionais em torno dos jovens, qualificação profissional e, ainda, prática de trabalho com jovens. Este dia foi muito expositivo, mas conhecemos o *Youth Centre*, que é um conceito que, na minha opinião, falta em Portugal. Estes são *centres*, traduzindo para português não é mais do que um centro juvenil, onde os jovens se encontram para participarem em várias atividades ou simplesmente para conviverem todos juntos. No centro que nós visitámos ajudavam os jovens desde os trabalhos de casa, como também disponibilizava jogos e videojogos, tinha matraquilhos, piano, entre outras atividades. Era essencialmente um sítio onde os jovens se encontravam e conviviam todos juntos e eram orientados por especialistas e educadores.

O quarto dia do curso baseou-se no “trabalho em rede”, onde abordámos os temas como: aprender com a experiência, o próprio trabalho em rede, as partilhas de boas práticas e visitámos diferentes instituições em Tartu. As instituições visitadas foram: o departamento do Trabalho Móvel para Jovens, os serviços públicos de emprego para jovens, os Serviços para NEETs (Johannes Mihkelsoni Keskus), e mais um centro de juventude em Tartu. Apesar deste dia ter sido igualmente muito expositivo, pois percorremos várias instituições a ouvir os seus trabalhadores e voluntários a falarem sobre o seu dia a dia, acabámos o dia com uma reflexão conjunta e todos retirámos o mesmo: a Estónia tem uma grande rede de apoio aos jovens NEET e isso foi bastante notório nas instituições que visitámos.

O quinto dia de formação destinou-se ao tema “os NEET são um grupo-alvo difícil de atingir/casos difíceis”. Começámos com uma visita ao Conselho da Segurança Social de Tartu, onde tivemos acesso às medidas políticas que são implementadas pelo governo para ajuda dos jovens NEET. De seguida, participámos todos juntos num *workshop* que se denominava de “casos difíceis”, onde tínhamos uma folha A2 e, em grupo, desenhámos um jovem NEET, definindo certas características específicas. No meu grupo, o jovem que nós criámos era o Sam, um jovem transsexual de 22 anos, que tinha problemas em relacionar-se com os outros. Os seus hobbies eram andar de skate e tatuagens, tinha problemas familiares e já tinha sido apanhado pela polícia várias vezes por grafitar na rua. De seguida, fomos passear juntos pela cidade e, como era habitual, jantámos todos juntos. A seguir ao jantar, tivemos uma noite cultural, onde cada país trouxe coisas do seu país para partilhar com os restantes. Foi uma noite de convívio bastante agradável e de partilha de sabores e costumes. Além da comida e das bebidas, cada país ficou responsável por uma pequena apresentação (PowerPoint) do seu país de origem, onde demos a conhecer o país em si, a sua envolvência, os costumes e tudo o que era tradicional.

O último dia de formação aconteceu no dia 15 de dezembro e tinha como principal tema “a inovação e a visão do futuro”. Começámos o dia bem cedo com a apresentação de cada grupo do jovem NEET, criado no dia anterior no *workshop*. Depois da apresentação do nosso jovem, tínhamos de responder a algumas questões: Notice (who? Where? How?), Contact (who? Where? How?), Support plan (what? Who? Who should be involved?), action plan (resources? Who? What?) e, por fim, result evaluation (who? When? How?)

Where?). Em grupo, tínhamos de ser capazes de traçar um plano de resolução para este jovem, respondendo a estas questões com base no que tínhamos aprendido ao longo de todos os dias de formação. Todos os grupos foram capazes de resolver hipoteticamente o problema, o que acabou por provar que esta formação tinha sido uma mais-valia para todos. O dia de formação finalizou-se com o *feedback* e reflexão de todos os participantes. A opinião foi geral: esta formação foi de uma riqueza enorme para todos, pois aprendemos imenso uns com os outros. A ligação entre todos foi muito forte e as duas formadoras responsáveis eram exímias no seu trabalho, apresentando o seu país e a temática da melhor forma possível. O dia acabou com o evento de despedida. Jantámos todos juntos, partilhámos os últimos momentos e, carinhosamente, as duas anfitriãs deram-nos um miminho de Natal (com produtos típicos de Tartu), juntamente com o certificado de formação.

Não tenho palavras para descrever o impacto que esta formação teve na minha vida profissional e pessoal. Aprendi imenso sobre o tema e sobre os países parceiros, fiz amizades para a vida (desde amigos da Polónia à Turquia), conheci-me melhor, melhorei o meu inglês e sai da minha zona de conforto. Definitivamente não há melhor forma de aprender do que com a partilha com os outros e com as suas experiências.

O dia 16 de dezembro foi muito nostálgico, pois foi o dia da partida. Este é o local que eu prevejo que me deixe mais saudades. Foram dias muito intensos, não só de aprendizagem, mas também de amizade.



## **DIÁRIO DE CAMPO 16**

### **SEMANA 14 (19-12-2022/ 23-12-2022)**

Na segunda-feira, fui ao escritório e trabalhei num formulário para o projeto IQSW, sendo que H enviou-me um formulário exemplo em inglês e tive de traduzir e reformular as questões para português. O H pediu-me ajuda para o *post* da CAI de Natal e de passagem de ano. Concordámos que iria durante a semana e enviar sugestões. No dia seguinte (dia 20), continuei a trabalhar no formulário e comuniquei com os formandos do *E-Shahrazad*, pois alargámos os prazos para a entrega dos seus *Digital Storytelling*. Enviei três *propostas* de poemas, de três poetas portugueses, para aprovação da mensagem de festividades. Na quarta-feira, uma das *propostas* foi aprovada e elaborei de imediato a imagem através da plataforma Canva. O H traduziu o poema de Miguel Torga para outras três línguas: inglês, francês e espanhol e elaborei a imagem para cada uma destas. No dia 22, realizei a publicação em todas as plataformas digitais da CAI e terminei algumas tarefas pendentes, porque depois seria a pausa para a quadra festiva.

## **DIÁRIO DE CAMPO 17**

### **SEMANA 15 (26-12-2023/ 30-12-2023)**

Nesta semana não tive estágio, devido às festividades. Ainda assim, respondi a alguns *e-mails* e marquei uma reunião com o T para a próxima semana.

## **DIÁRIO DE CAMPO 18**

### **SEMANA 16 (02-01-2023/ 06-01-2023)**

A semana de estágio começou no dia 2 de janeiro, mas em teletrabalho. Neste dia, respondi a *e-mails* pendentes da semana anterior, enviei uma mensagem através do grupo de *WhatsApp* para o grupo de formandos do *E-Shahrazad* e reuni via *zoom* com o T, pois tínhamos ficado de realizar um documento para o projeto *E-Shahrazad* sobre a implementação piloto em Portugal. A reunião correu bem e serviu essencialmente para dividirmos tarefas e definirmos todos os pontos do relatório. O dia seguinte foi passado a

trabalhar na minha parte do relatório, que enviei para a aprovação do H. O dia 4 de janeiro foi passado no escritório e trabalhei numa publicação para o projeto YES C+C, visualizei um vídeo e realizei a publicação, através da plataforma Canva. No dia seguinte, terminei o trabalho do dia anterior, os conteúdos seguiram para aprovação e foram publicados *posteriormente*.

## **DIÁRIO DE CAMPO 19**

### **SEMANA 17 (09-01-2023/ 13-01-2023)**

Comecei esta semana por organizar a drive da CAI, relativamente ao projeto *E-Shahrazad*. Organizei desde documentos, às imagens e fotografias das várias sessões de formação, aos *Digital Storytelling* produzidos pelos formandos, entre outros conteúdos. Tal tarefa ocupou-me as horas destinadas ao estágio. No dia seguinte, 10 de janeiro, tive uma reunião online via *zoom*, com o H e com o T, relativa ao projeto *E-Shahrazad*, onde corrigimos o documento anteriormente elaborado e acertámos algumas questões para o festival. Nesse mesmo dia e no seguinte (dias 11 e 12), realizámos a compra dos voos para Estrasburgo. No dia seguinte, a manhã foi dedicada a um *brainstorming* sobre as publicações para a comemoração dos 75 anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos, onde elaborei uma imagem base sobre o tema, através da plataforma Canva. A semana terminou com o envio dos conteúdos para aprovação e com o lembrete para o grupo *E-Shahrazad* de que o prazo de entrega seria adiado para dia 15 de janeiro.

## **DIÁRIO DE CAMPO 20**

### **SEMANA 18 (16-01-2023/ 20-01-2023)**

O H, neste início de semana, estava fora do país, sendo que os dias 16, 17 e 18 foram dedicados a organizar os conteúdos recebidos até dia 15 de janeiro sobre o projeto *E-Shahrazad*, desde guiões, aos *Digital Storytelling*, à criação de uma folha de Excel com todos os DS, de forma a facilitar o trabalho para escolher aqueles que levaríamos ao Festival de DS, em Estrasburgo. Entretanto, também enviei *e-mails* aos formandos que não enviaram os seus vídeos e os respetivos guiões. Na quarta-feira, dediquei-me ainda à

elaboração e publicação (depois de aprovação) de um conteúdo sobre o projeto IQSW que tinha levado o H a estar fora no início da semana. No dia 19, realizei estágio presencial e foi dedicado à discussão dos *storytelling* que levaríamos ao festival e, ainda, à metodologia que iríamos utilizar para realizar os *pills* para o projeto *Photography for Future*.

## **DIÁRIO DE CAMPO 21**

### **SEMANA 19 (23-01-2023/ 27-01-2023)**

Durante esta semana estive em casa, pois apanhei uma gastroenterite viral e, depois de ter ido ao médico, foi-me aconselhado ficar em casa a repousar. Durante esta semana, respondi a *e-mails*, realizei reuniões informais com o H e continuei a organizar os conteúdos para o Festival Internacional de *Digital Storytelling*. Reuni, ainda, com o T para organizámos os participantes das visitas de estudo com o projeto *Photography For Future* e para planearmos os *pills* que teriam de ser entregues no final do mês seguinte. Durante esta semana, escolhemos os sete *Digital Storytelling* que levaremos ao Festival.

## **DIÁRIO DE CAMPO 22**

### **SEMANA 20 (30-01-2023/ 05-02-2023)**

Esta semana começou com a finalização dos vídeos para o festival. Os *Digital Storytelling* escolhidos foram enviados a uma pessoa responsável para colocar legendas. Quando terminados, foram descarregados na pasta partilhada com as outras associações parceiras do projeto. Na terça-feira, finalizei os preparativos para o Festival Internacional de *Digital Storytelling*, em Estrasburgo, e realizei também uma publicação sobre o projeto *Slow Food* no qual não estou inserida, mas o H enviou-me a descrição para colocar. No dia 2, seguimos viagem para Estrasburgo logo de manhã, mas devido às escalas só chegámos ao nosso destino à noite, depois do jantar. Quando eu e o T chegámos ao hotel, reunimos ainda com o H no *hall* de entrada do hotel, onde definimos algumas questões que faltavam para o festival e abordámos outros pontos do mesmo projeto. Depois da reunião informal, fomos dormir, pois, no outro dia de manhã, começaríamos cedo. O dia 3 começou, de

facto, cedo, tomámos o pequeno-almoço e partimos juntos ao encontro dos restantes participantes. O evento começou, às 9h30, no *The AFTS Association*, e foi ótimo voltar a encontrar as pessoas com quem tínhamos partilhado a formação, em Lecce, em abril do ano anterior. Este primeiro dia de reunião serviu para cada associação do respetivo país apresentar os seus resultados face às tarefas anteriormente atribuídas. Às 9h40, começámos a reunião mais formal com a apresentação do *E-Shahrazad Hub*, por parte da Innovative Thinking Lab (Turquia), e com a discussão sobre o tema e sugestões de melhoria. De seguida, passámos para as *Best practice compendium presentation*, por parte da CAI, mais concretamente a apresentação de boas práticas que a CAI compilou e houve também uma discussão aberta. Posteriormente, passámos para a Implementação Piloto e para o *Multiplier Event* organizados por cada instituição, sendo que houve espaço de conversa para cada associação relatar os seus dados e pareceres. Nesta manhã, eu participei no fornecimento de dados da CAI, sendo que estive inteiramente envolvida ao longo de todo o processo. Durante a reunião, dividimos a partilha de dados pelos três. A seguir, fomos almoçar todos juntos e foi muito bom recordar todos os participantes, num ambiente mais descontraído. A seguir ao almoço, fomos, todos juntos, ao Festival Internacional de *Digital Storytelling* que as instituições organizaram em parceria. Este começou com o representante de cada instituição a fazer um pequeno discurso do balanço do projeto. De seguida, iniciou-se a apresentação dos *Digital Storytelling* produzidos por cada país, sendo que, no início da apresentação de cada país, o seu representante foi ao palco falar um pouco do processo de implementação e criação dos vídeos. No caso de Portugal, foi o H. Este descreveu todo o percurso percorrido até chegar ao festival e falou brevemente dos vídeos e dinâmicas associadas. No final, houve um discurso final, dado pela associação organizadora do projeto europeu, e tivemos, ainda, uma atuação de uma banda local. O *feedback* dos *Digital Storytelling* produzidos em Portugal foi mesmo muito positivo e, de acordo com a maioria das pessoas, havia um em particular especialmente bom, tendo mesmo sido considerado o melhor dos apresentados por todos os países. Ficámos os três mesmo muito felizes e com um sentimento de dever cumprido, pois tratava-se do fecho de um ciclo e de um projeto onde tínhamos retirado grandiosas aprendizagens e aprofundadas relações pessoais e interpessoais. O dia acabou com um jantar conjunto com todos os participantes do projeto. O dia seguinte começou novamente às 9h30, no *The AFTS Association*, e discutimos essencialmente o *Final Report* (relatório final), mais concretamente: 1) as ferramentas do relatório de monitorização – tarefas e

calendário; 2) ferramentas do relatório de gestão de qualidade – tarefas e cronogramas; 3) ferramentas do relatório de disseminação – tarefas e cronograma. Este serviu essencialmente para definirmos as datas finais de entrega, para percebermos os modelos em que ficaria cada elemento e quem ficaria responsável pelo quê, sendo que havia tarefas comuns a todos, como é o caso do relatório de disseminação, que teria de ser realizado por todas as associações. De seguida, seguiu-se o almoço e eu e o T aproveitámos para nos despedir, uma vez que não iríamos à parte da tarde do encontro que era destinada essencialmente aos responsáveis principais de cada organização, por se tratar da parte do orçamento, financiamento e outras questões mais burocráticas. Assim sendo, eu e o T aproveitámos aproveitar as últimas horas para conhecer melhor cidade.

Não há melhor expressão capaz de descrever esta viagem em estágio que “sentimento de dever cumprido”. Acompanhar um projeto desde o seu início e, depois, ver os seus frutos é muito enriquecedor, ainda para mais quando o resultado é notoriamente bom. Com um *feedback* tão positivo por parte de todos, concluí que, eu e o T, com a ajuda do H., tínhamos realizado um excelente trabalho na implementação deste piloto em Portugal, representando bem o nosso país. Regressei a Lisboa, no dia 5 de fevereiro, muito realizada e satisfeita com este fecho de um ciclo.



## **SEMANA 21 (06-02-2023/ 10-02-2023)**

Esta semana iniciou-se em teletrabalho. Nesse dia, procurei exposições referentes a fotografia para levarmos o grupo do projeto *Photography For Future* e encontrei uma exposição, em Alvalade, sobre memórias, denominada de “Avenidas da Memória”. No dia seguinte, contactei as duas bibliotecas responsáveis pela divulgação da exposição e realizei as restantes publicações referentes ao projeto *Slow Food*. No dia 8 e 9 de fevereiro, estive a tratar de organizar o plano das redes sociais da CAI, criei um Excel com todas as publicações agendadas para o futuro próximo, desde logo os pills efetuados para o projeto *Photography For Future* e dos outros projetos também. No dia seguinte, dia 10, realizei outra publicação sobre o projeto *Slow Food*, preparei a imagem e organizei as fotografias, criando, ainda, a descrição para a publicação.

## **DIÁRIO DE CAMPO 24**

## **SEMANA 22 (13-02-2023/ 17-02-2023)**

Esta semana iniciou-se com a preparação para o último encontro do projeto *Photography For Future*, em Lisboa. Voltei a contactar as duas bibliotecas e procurei roteiros artísticos em Lisboa, mais concretamente de Arte Urbana. Recebi a notícia que iremos entrar num novo projeto europeu e, desta vez, em parceria com o Parlamento Europeu. Para isso, tive de contactar os MEP portugueses (apenas dos cinco maiores partidos) e os seus escritórios, de forma a tentar marcar uma reunião.

No dia seguinte, realizei uma publicação para o projeto *YES C+C*, sobre uma visita feita pelo H à Alemanha, como estava previsto no plano das redes sociais, criado na semana anterior. Na quarta-feira, elaborei a imagem para a publicação sobre a visita a Estrasburgo com o projeto *E-Shahrazad* e enviei tanto a imagem como a descrição para aprovação. Nesse dia, organizei, ainda, os materiais dos *pills* colocados na drive. Procurei também cafés e restaurantes com uma vertente mais artística para a visita dos parceiros do projeto *Photography For Future*. Terminei o dia com o contacto com a responsável pela parceria da EPAD para agendarmos uma reunião. O dia 16 iniciou-se com a criação de um Excel, com todos os nomes e *e-mails* detalhados para os certificados, tanto do projeto *E-Shahrazad*, como para a Prevenção da Violência. No dia 17, como ainda não tinha obtido

resposta sobre a visita à exposição “Avenidas da Memória”, contactei via telefone a biblioteca, onde me forneceram um *e-mail* mais direto, pois só através desse é que seria possível agendar uma visita guiada para um grupo. Neste dia, tínhamos agendado um dia de gravações para os *pills*, mas não foi possível gravar ao ar livre no Jardim do Torel como tínhamos anteriormente combinado e, portanto, combinámos nos escritórios da CAI. Nesse dia, realizámos as gravações de áudio e imagem do H a falar sobre os cinco temas que nos tinham sido destinados. Nesse mesmo dia, comecei a transcrever os vídeos que realizámos, na parte da manhã, para enviarmos o mais depressa possível à pessoa responsável para os traduzir e colocar legendas. Não foi possível terminar as transcrições todas e, por isso, ficou para terminar na segunda-feira.

## **DIÁRIO DE CAMPO 25**

### **SEMANA 23 (20-02-2023/ 24-02-2023)**

Na segunda-feira, fiquei de terminar as transcrições dos vídeos e áudios que ficaram pendentes na sexta-feira. Nesse dia, começou também a última visita do projeto *Photography For Future*. Como estive responsável por terminar os vídeos que seriam para apresentar no dia seguinte, acabei por não participar na visita à exposição “Avenidas da Memória”. No dia seguinte, tínhamos um encontro marcado, às 10h, nos Pastéis de Belém, em Lisboa, para os parceiros conhecerem e provarem esta iguaria portuguesa. Ali realizámos a reunião final, fizemos os últimos ajustes para o final do projeto e os responsáveis das associações trataram de questões mais burocráticas. De seguida, fizemos uma visita ao Mosteiro dos Jerónimos, ao Padrão dos Descobrimentos e fomos, de seguida, para o MATT. A seguir aos pastéis, o H tinha uma reunião *online* e, por isso, fiquei sozinha com o grupo a realizar a restante visita. O dia terminou por volta da hora do almoço. Na quarta-feira, dediquei-me a terminar tarefas que tinha pendentes para o projeto do *Photography For Future*, que tinha terminado no dia anterior e adiantei a publicação de término, assim como a imagem digital através do Canva e escrevi o texto descritivo para acompanhar a imagem e enviei para aprovação. No dia seguinte, continuei com a elaboração do documento pedido para o *Photography For Future*, onde coloquei os dados dos participantes da equipa portuguesa que foram às três visitas de estudo. Aproveitei o grupo que tinha anteriormente criado no *WhatsApp* (para a criação dos *pills*)

para contactar os participantes e pedi os dados pessoais que precisava de cada um, de forma a preencher o documento. O documento foi para aprovação e iniciei o *PowerPoint* de apresentação à EPAD que decorrerá na próxima semana.



## DIÁRIO DE CAMPO 26

### SEMANA 24 (27-02-2023/ 03-03-2023)

A segunda-feira foi dedicada, essencialmente, a responder a *e-mails* e a terminar o *PowerPoint* de apresentação para a EPAD, que se irá realizar no dia a seguir, sobre a comemoração dos 75 anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos. Como o H está fora do país, durante este dia realizei teletrabalho e terminei o *PowerPoint*, que enviei no final do dia para aprovação. Na terça-feira, dia 28, estava muito nervosa porque iria à EPAD sozinha, dado que o H se encontrava fora do país. Como representante da CAI tive de fazer uma breve apresentação da associação, dar um pequeno contexto sobre a Declaração Universal dos Direitos Humanos e os nossos requisitos para esta parceria. No fundo, a nossa colaboração incidia no trabalho final das duas turmas de Multimédia e de Fotografia, onde o intuito consistia em criar uma série de conteúdos digitais para as nossas plataformas digitais com base em alguns pontos orientadores. Esta responsabilidade coube-me a mim, como representante da CAI, naquele momento. Falar para uma turma com cerca de 30 alunos foi uma grande responsabilidade, mas; depois de começar, fiquei mais tranquila e considero que correu bastante bem. Fiz a minha apresentação, através do

*PowerPoint* que tinha preparado anteriormente e que tinha sido aprovado e, de seguida, abri um espaço para dúvidas e comentários. Fiquei responsável por acompanhar todo o processo ao longo do tempo e, caso fosse necessário, indiquei que poderíamos combinar uma sessão intermédia. Para terminar o dia, continuei a trabalhar no documento para o projeto *Photography For Future*, com os dados de todos participantes que, após alguma insistência da minha parte, me enviaram. Contudo continuam alguns em falta, pelo que não consegui terminar. O resto da semana foi passado a responder a *e-mails*, a terminar o documento conforme me iam enviando os dados e a trabalhar nas redes sociais da associação.

## **DIÁRIO DE CAMPO 27**

### **SEMANA 25 (06-03-2023/ 10-03-2023)**

Na segunda-feira e na terça-feira, dediquei-me essencialmente a elaborar os certificados de participação e de formação para todos os participantes das formações do *E-Shahrazad* e da Prevenção da violência. Para tal, utilizei o Excel criado anteriormente, onde continha os nomes de todos e os respetivos *e-mails*. Para a criação do certificado, o H enviou-me um documento padrão de formações anteriores, para eu ter um modelo a seguir. Descarreguei todos os certificados na drive da CAI, tanto em documento word como em documento PDF. A quarta-feira foi dedicada a responder a *e-mails* e a atualizar as redes sociais. Na quinta-feira, foi-me solicitado que começasse a elaborar o relatório de disseminação do projeto YES C+C, desde o dia 1 de setembro de 2022, até ao dia em vigor. Este relatório foi elaborado através de um modelo enviado previamente, mas dado que era relativo a muitos meses, foi um processo demorado. Terminou, assim, a semana, tendo na quinta-feira feito um dia completo na CAI para terminar e enviar para aprovação o relatório de disseminação do projeto.

## **DIÁRIO DE CAMPO 28**

### **SEMANA 26 (13-03-2023/ 17-03-2023)**

Comecei a semana por terminar o documento para o *Photography For Future* que tinha

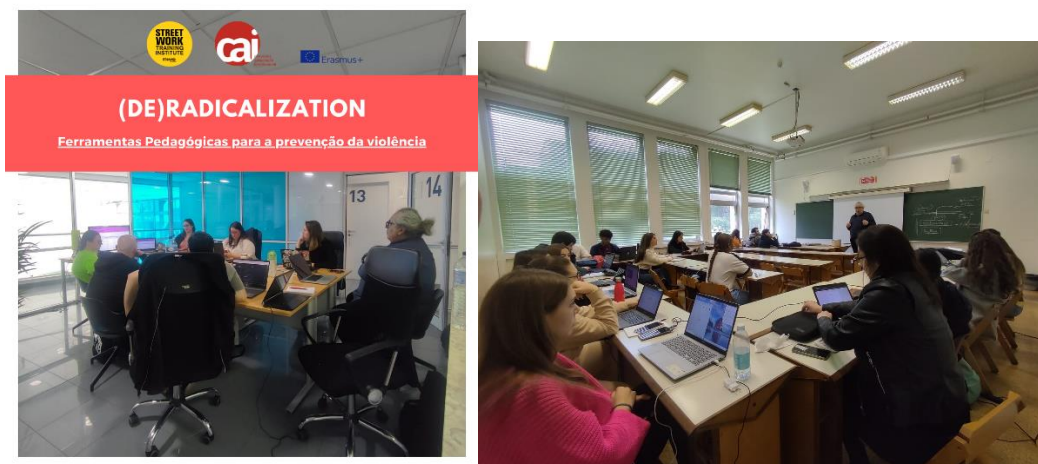
iniciado anteriormente, mas desta vez já com os dados de todos os participantes. Assim que finalizei, enviei para aprovação. Nesse mesmo dia, confirmei uma reunião intermédia com a professora responsável com a parceria com a EPAD para o dia seguinte às 11h30. No outro dia de amanhã, fui para o escritório, comecei por responder a *e-mails* e elaborei uma folha de presenças para levar às 11h30 para a reunião na escola. Foi-me solicitado nesse dia que começasse a elaborar o relatório de disseminação do projeto *E-Shahrazad*. Às 11h30, fui à reunião na EPAD para verificar as primeiras ideias dos grupos. Os alunos organizaram-se em cinco grupos, em que misturaram alunos de multimédia com alunos de fotografia, e criaram as suas ideias, juntando as técnicas de cada um. As cinco ideias eram muito distintas e algumas bastante boas. Depois de cada apresentação, fiz pequenos comentários e sugestões de alteração. Um exemplo destes pedidos esteve relacionado com a *proposta*, de um dos grupos, de criação de conteúdos para o *Tiktok*. Tive, assim, oportunidade de lhes lembrar a CAI não tinha *tiktok* e, por isso, não seria sustentável ter mais uma plataforma para gerir. A reunião correu bem e foi bastante descontraída e informal. No dia seguinte, dia 15 de março, dediquei-me ao relatório de disseminação do *E-Shahrazad*, seguindo o modelo efetuado pelas restantes associações. Sendo que, para o mesmo, tive de incluir os dados de todas as plataformas digitais da CAI, desde o início do projeto até à data em vigor. De seguida, quando terminei e enviei para aprovação, a pedido do H enviei um *e-mail* à coordenadora do projeto a afirmar que o nosso relatório já estava disponível na pasta partilhada do projeto. O último dia de estágio da semana foi dedicado a iniciar o acompanhamento para as duas formações europeias que se vão realizar no próximo mês. Nesse mesmo dia preparei a imagem publicitária para os *pills* que vão começar a ser lançados em breve no canal de Youtube da CAI, sendo que enviei cinco *propostas* de imagem ao H e ele indicou a sua preferência. No dia seguinte, apesar de não ser dia de estágio, lancei a publicação para todas as plataformas da CAI, pois no dia 20 (próxima segunda-feira) vão começar a sair os *pills*.

## **DIÁRIO DE CAMPO 29**

**SEMANA 27 (20-03-2023/ 24-03-2023)**

Na semana anterior, para que não houvesse erros, agendei diretamente no canal de Youtube da CAI os primeiros *pills*. Na segunda-feira, foram, assim, lançados os dois primeiros, a horas distintas e, como consta no plano das redes sociais criado por mim há umas semanas, irão sair vídeos, desde dia 20 a dia 31, com exceção do fim de semana. Durante esse dia insisti com a divulgação dos *pills* nas outras plataformas digitais e agendei os próximos vídeos no Youtube para que saíssem sempre a horas certas. Nos dias 21 e 22 de março, realizou-se o último encontro em Lisboa com os parceiros europeus do projeto (De)Radical. No primeiro dia, senti-me um pouco mal (em termos de saúde), mas consegui comparecer na reunião, embora como não estive diretamente ligada ao projeto tenha estado mais como apoio ao H. Durante o tempo de reunião aproveitei para reunir todos os questionários de avaliação à formação que tinha feito e enviado aos participantes, criando um só documento. Durante a tarde não estive presente por me encontrar bastante maldisposta. No dia seguinte, a reunião de manhã começou às 9h30, à qual eu assisti, mas, à semelhança do dia anterior, estive como apoio ao H, pois só estava inteirada dos dados e das ações portuguesas realizadas pela CAI. Acabámos por almoçar e jantar todos juntos e foi bom conhecer novas pessoas de outros países, num ambiente mais descontraído.

No dia seguinte, dia 23, fui com o H ao Instituto de Educação às 11h45. Até lá iniciei o relatório *Multiplier Event*, relativo ao projeto *E-Shahrazad*, a pedido do H. No IE acompanhei o H a uma visita a duas turmas da Licenciatura em Educação e Formação. Esta visita tinha como intuito abrir inscrições para duas formações europeias que se vão realizar no próximo mês. O meu papel foi mais de apoio, passei as folhas de presença, partilhei dados relevantes e dei o meu *feedback* enquanto estagiária da CAI, e enquanto participante em projetos europeus. Este dia foi bastante longo, sendo que, depois das sessões do IE, fui para casa e continuei a trabalhar no relatório *Multiplier Event* relativo ao projeto *E-Shahrazad*, realizei a publicação, em todas as plataformas digitais da CAI, relativa à reunião final em Lisboa do projeto (De)Radical e elaborei um documento com a agenda do *Multiplier Event*. O dia terminou com o envio dos três documentos para o H, para aprovação.



## DIÁRIO DE CAMPO 30

### SEMANA 28 (27-03-2023/ 31-03-2023)

A semana começou com a ida para o aeroporto, dado que, no dia 27, partimos para Bruxelas, na Bélgica por volta da hora do almoço. Para esta viagem fui com o H e com o M, um voluntário da CAI. A segunda-feira consistiu apenas em viagem. Chegámos a meio da tarde, comemos alguma coisa e eu aproveitei o resto do dia para visitar a cidade, pois os restantes dias seriam a trabalhar.

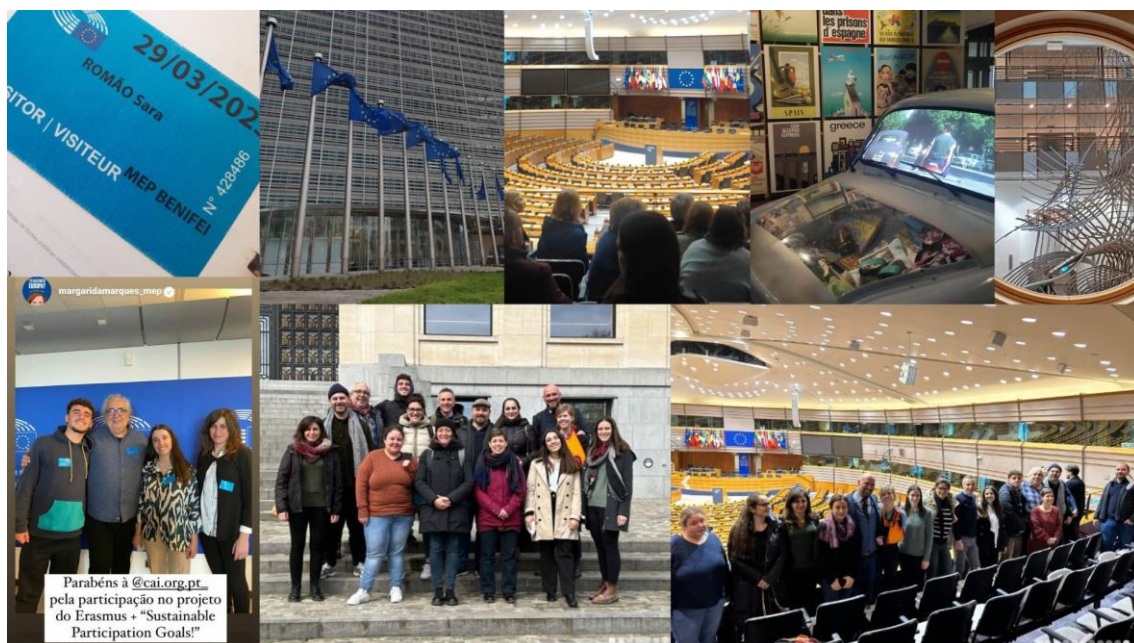
Na terça-feira, dia 28, começou a “Formação internacional de educadores/animadores juvenis sobre temas da EU”. O dia começou cedo e o ponto de encontro foi às 9h, num jardim perto da Casa da História Europeia, onde iríamos a seguir. Logo no jardim conhecemos todos os participantes, sendo que só o H conhecia alguns dos elementos das outras associações, pois já tinha tido a reunião inicial do projeto. Às 9h30, tivemos uma visita guiada à Casa da História Europeia, sendo que a primeira parte foi à exposição permanente do museu. A seguir, às 11h passámos à exposição temporária, mas aqui já foi uma visita autónoma, sem guia. Fomos almoçar todos juntos e, às 14h30, voltámos a juntarmo-nos já perto do Parlamento Europeu. Dentro do Parlamento, a sessão começou às 15h e prolongou-se até às 16h30. Assistimos a algumas sessões, tivemos diversos oradores, iniciámos com uma pequena introdução à obra do parlamento europeu (PE) e uma visita ao Hemiciclo. De seguida, o primeiro painel de formação denominava-se “Rumo às próximas eleições europeias: A campanha institucional do Parlamento Europeu e os instrumentos de promoção da participação”, cujo módulo foi dado por Raffaella de

Marte, chefe da unidade de serviço de comunicação social, secretariado-geral do PE, direção-geral da comunicação, direção dos meios de comunicação social. De seguida, participei numa visita livre e optativa ao *Parlamentarium*, um pequeno museu sobre o parlamento. Este dia terminou assim, sendo que aproveitei o resto do dia para conhecer melhor esta nova cidade que nunca tinha visitado.

O segundo dia de formação começou novamente no ponto de encontro de ontem à hora do almoço (ao lado do PE). Às 9h30 conhecemos um membro da equipa do deputado parlamentar italiano, Brando Benifei. A senhora que ficou connosco da equipa anteriormente mencionada, foi muito atenciosa e tirou-nos todas as dúvidas possíveis, sendo que este dia foi muito expositivo, dado que estivemos numa sala a manhã inteira a assistir a apresentações sobre variados temas do PE. A primeira sessão começou às 9h30 com a sessão sobre “As eleições europeias na ótica dos deputados”. De seguida, a sessão foi sobre “literacia mediática – apoiar uma esfera pública saudável e um debate público para impulsionar a democracia, combatendo as *fake news*”. Às 11h tivemos outra sessão sobre “O papel das organizações da sociedade civil”. Para terminar, antes do almoço, acabámos com uma sessão sobre “O futuro da Europa”, dada por uma porta-voz do Fórum Europeu da Juventude. Todas as sessões foram de extrema relevância. No entanto foram muitas horas seguidas de conteúdos teóricos e de muita informação, o que se tornou um pouco cansativo, principalmente por ser em inglês que, não sendo a minha língua materna, exigiu um esforço extra. Depois destas sessões, tivemos uma pausa de almoço livre, durante duas horas, sendo que o ponto de encontro foi o mesmo do de manhã, às 14h30. Durante a tarde, voltámos ao PE e estava agendada uma reunião com alguns dos Deputados Europeus que acabou cancelada devido a uma reunião de urgência. Ainda assim, Portugal teve sorte, pois a única pessoa que compareceu no encontro com todo o grupo foi a secretária-geral da Eurodeputada Margarida Marques.

Esta foi muito amável, conversou com a equipa portuguesa, seguiu a CAI nas redes sociais, tirou-nos uma fotografia e partilhou nas redes sociais da Eurodeputada. Como não estava a ser possível reunirmos com mais ninguém, a pessoa responsável pela nossa visita, pertencente à equipa do Eurodeputado Brando Benifei, mostrou-nos alguns escritórios e um pouco do espaço em si. E acabou, assim, o dia de formação. Se é verdade que a manhã foi muito intensa, a tarde acabou por ser mais descontraída, tendo acabado por volta das 17h.

O terceiro dia de formação começou num local diferente, mais longe do parlamento, mais precisamente na sede da Confcooperative. O encontro estava marcado para as 8h45 e a sessão iniciou-se às 9h, tendo tido a duração de duas horas. Nesta sessão, o presidente deu-nos uma breve contextualização sobre o que era esta associação. A Confcooperative é a Confederação das Cooperativas Italianas, a principal organização que representa, apoia e protege o movimento cooperativo e as empresas sociais italianas, tendo voz junto da Comissão Europeia. Seguiu-se a pausa de almoço e muitos de nós acabámos por almoçar juntos num restaurante perto. De seguida, seguimos para a última tarde de formação que se iria relevar novamente muito teórica. Fomos recebidos por um membro dos visitantes do Centro da Comissão Europeia, Maria José Pastor. As sessões da tarde dividiram-se em três grandes temas/oradores: 1) A comissão europeia com base nos ODS com o pilar europeu dos direitos sociais, mais ligado ao objetivo 8 “trabalho digno e crescimento económico”; 2) A comissão europeia com base nos ODS em matéria de ambiente, equidade, estabilidade e paz; - O pacto verde europeu (The European Green Deal); 3) A comissão europeia com base nos ODS com investimento num futuro energético sustentável para todos: desafios – REPowerEU. Todas as sessões foram muito interessantes e conseguimos perceber melhor o que a Comissão europeia e os Eurodeputados têm realizado para atingir as metas para 2030 das ODS. Tivemos apenas acesso a três dimensões, mas saímos com a sensação de que há trabalho a ser feito na Europa para atingir os mesmos. A formação acabou com uma reunião informal entre todos numa praça perto do parlamento, onde demos o nosso veredito sobre a formação que foi, de facto, bastante interessante. Contactámos com pessoas que, de outra forma, não conseguiríamos e visitámos o Hemiciclo do parlamento europeu que, sem esta oportunidade, seria muito difícil. Concluí esta formação com a ideia de que há, de facto, muito trabalho a ser realizado na Europa, de forma a atingirmos os objetivos de desenvolvimento sustentável para 2030. Há esperança no projeto europeu e, cada um nós, poderá fazer a diferença, dentro do seu próprio país, tentando aumentar a participação juvenil e apelando ao seu voto que é, alias, o objetivo do projeto europeu “SPG”. Nesse dia à noite, fiquei a trabalhar no hotel, uma vez que tinha de finalizar o relatório de *Multiplier Event* do projeto YES C+C, cujo prazo de entrega seria em breve. No dia seguinte, foi dia de viagem de regresso a Lisboa. No aeroporto, enquanto esperávamos pelo voo, ainda reunimos para rever o relatório que tinha ficado a elaborar na noite anterior.



## DIÁRIO DE CAMPO 31

### SEMANA 29 (03-04-2023/ 07-04-2023)

Esta semana iniciou-se com a ida ao escritório, sendo que os primeiros dias consistiram no processo de escolha para as duas formações europeias. Para uma formação havia três vagas (Itália) e para outra quatro (Polónia), sendo que, para cada uma delas, já havia um participante escolhido, ambos da Junta de Freguesia do Lumiar, que tinham participado na formação do *E-Shahrazad*. Enviei um e-mail aos dois participantes confirmados a solicitar os dados pessoais, de forma a se efetuar a compra dos bilhetes de avião. Relativamente às candidaturas, por parte dos alunos da Licenciatura e Mestrado em Educação e Formação, estes tiveram de enviar via *e-mail* uma carta de motivação para a formação que queriam participar. Organizei todos os e-mails, criei um Excel e dividi em duas colunas distintas as duas formações, retirei os dados dos concorrentes, assim como o seu *e-mail* e o seu grau de ensino atual. Criei também uma pasta onde continha as cartas de motivação, divididas por formação. A pedido do H, li e revi todas as cartas de motivação e dei o meu parecer sobre quem é que poderia ir às formações, sendo que, para que fosse mais fácil para o H, dei uma nota simbólica de zero a cinco. Na quarta-feira, reuni com o H, via *zoom*, para que juntos conseguíssemos escolher os candidatos, sendo que foi tido em conta o meu parecer anterior. No entanto, a decisão final, como não

poderia deixar de ser, foi do H. Nessa reunião ficou, assim, definido quem iria às formações e fiquei responsável por lhes enviar um *e-mail* a confirmar a sua ida e com um pedido dos dados pessoais. Entretanto, depois desse envio houve a desistência de uma das candidatas e, aí sim, tive de avançar com a escolha da terceira pessoa com base na minha opinião. Esta semana serviu essencialmente para organizar, escolher e oficializar os dados para as formações.

## **DIÁRIO DE CAMPO 32**

### **SEMANA 30 (10-04-2023/ 14-04-2023)**

Na segunda-feira continuei o trabalho da semana passada, ou seja, o recrutamento das pessoas para a formação. Houve mais uma desistência e, por isso, tivemos de reformular os envios. A terça-feira foi bastante atarefada. Fiquei o dia inteiro no escritório e continuámos a tratar das formações, pois estávamos na reta final. Já com as vagas todas preenchidas, tratei de recolher todos os dados pessoais precisos para o projeto e para os voos, organizando-os num Excel, de forma a ser mais prático quando fossem precisos. Criei também dois grupos no *WhatsApp*, um para cada formação (Itália e Polónia), onde adicionei os participantes, não só para saberem com quem iam partilhar esta experiência, mas também para simplificar a transmissão de informação necessária. Enviei de imediato o *infopack* com todas as informações de cada formação, onde iriam ficar alojados mais precisamente, o propósito da formação, entre outras questões. Estes grupos também tinham o intuito de serem um canal de conversa mais direto e espontâneo, dado que conseguiria responder a qualquer questão, quase a qualquer hora, de forma muito mais simplificada. Esta semana acabou por ser muito à volta deste tema, respondi ainda a *e-mails* sobre outras questões e projetos e geri as redes sociais.

## **DIÁRIO DE CAMPO 33**

### **SEMANA 31 (17-04-2023/ 21-04-2023)**

No dia 17 abril, estive a tratar de temas relacionados com as duas formações que estão quase a iniciar-se. Tive ainda a oportunidade de verificar se o documento do relatório de

disseminação do projeto YES C+C, que tinha realizado em Bruxelas, estava completo, transformei-o em PDF e enviei no próprio dia. Na terça-feira, tive uma reunião via *zoom* com o T e com o H sobre outro projeto (IQSW), pois vamos organizar um encontro sobre Educação de Rua. A reunião demorou algumas horas, pois tivemos de alinhar todos os pormenores. O H apenas permaneceu na reunião na primeira parte, sendo que, de seguida, eu e o T fizemos o planeamento do dia, com as horas e os temas disponíveis para a data. A data estipulada para este encontro foi dia 24 de maio. A restante semana foi passada a planear e a organizar conteúdos para a realização e edição de um vídeo sobre a CAI e os seus projetos, de forma à equipa da formação da Polónia poder apresentar (era um dos pedidos para a formação).

## **DIÁRIO DE CAMPO 34**

### **SEMANA 32 (24-04-2023/ 28-04-2023)**

Esta semana continuei o trabalho que tinha começado de forma muito primitiva, no final da semana passada: realização e edição de um vídeo sobre a CAI e os seus projetos. Iniciei o processo a ler alguns documentos da CAI, de seguida recolhi algumas imagens e vídeos, e pedi ao H para gravar um áudio curto, com cerca de dois minutos de duração, de forma apresentar a CAI e o SWTI. A semana consistiu basicamente na edição do vídeo: coloquei o áudio, e ajustei as imagens e vídeos escolhidos com o tema falado em cada segundo. Após terminar enviei para aprovação, sendo que o *feedback* foi bastante positivo. Ainda durante esta semana, apoiei, via mensagem, os participantes das duas formações europeias.

## **DIÁRIO DE CAMPO 35**

### **SEMANA 33 (01-05-2023/ 05-05-2023)**

No dia 1 de maio não estagiei, pois, era feriado (Dia do Trabalhador). A semana começou, assim, na terça-feira, dia 2. Nesse dia reuni informalmente com o H para fazermos um ponto de situação da semana. Iniciei com a elaboração do relatório de disseminação do projeto *Photography For Future*, com os dados das redes sociais, desde o início do projeto

até à data em vigor. Verifiquei, ainda, a caixa de *e-mail* e respondi aos que estavam pendentes. No seguinte, dia 2 de maio, tivemos uma reunião com a equipa da Junta de Freguesia do Lumiar que tinha participado na formação dada por mim e pelo T, do projeto *E-Shahrazad* e que tinham ido às formações europeias que aconteceram nas semanas anteriores. Nesta reunião, a CAI apresentou uma *proposta* de parceria com a JF, para a criação de um encontro em que estes explicavam como tinham aplicado o projeto na sua comunidade, desde a formação, à execução e aos resultados atingidos. Esta *proposta* foi recebida com muito entusiasmo e foi aceite de imediato. Nessa mesma reunião, abordámos possíveis datas (15 ou 22 de junho), acordámos o local (Biblioteca Orlando Ribeiro, em Telheiras) e, ainda, dividimos tarefas entre as duas entidades. A CAI (eu, o T e o H) ficámos responsáveis pela imagem do encontro, pelos conteúdos e pelo programa. A JF do Lumiar ficou responsável por confirmar e alugar o espaço, comunicar e convidar os participantes das suas formações (CAF e o centro de dia). Os dois grupos ficaram responsáveis pela divulgação do projeto em todas as suas plataformas e base de dados de contactos. Esta reunião foi bastante descontraída e informal e correu bastante bem. Nesse mesmo dia, criei um grupo no *WhatsApp* com todos os envolvidos, de forma a facilitar o processo de comunicação e de partilha de *updates*. No dia seguinte (dia 4), acabei de organizar os dados enviados dos transportes pelos participantes das duas formações europeias anteriormente mencionadas. Como na segunda-feira não estagiei, na sexta-feira terminei o relatório de disseminação do projeto *Photography For Future*, com todos os dados, sendo que, mais uma vez, enviei para aprovação em word e em PDF e, assim, terminou mais uma semana.

## **DIÁRIO DE CAMPO 36**

### **SEMANA 34 (08-05-2023/ 12-05-2023)**

A semana começou com a ida ao escritório, onde permaneci o dia todo. O H pediu-me ajuda para os relatórios financeiros da CAI, pois poderia precisar do meu auxílio para certos dados de viagens já realizadas por mim e por outros, no tempo de duração do estágio.

O dia seguinte foi dedicado a notas de campo, verificar *e-mails* da CAI e atualizar as redes

sociais. Nesse dia, lancei ainda um *doodle* para perceber as disponibilidades dos participantes das duas formações para uma reunião geral de *feedback*, e para que pudessem entregar em mãos os documentos dos transportes internos para *posterior* reembolso. Na quarta-feira, foi-me solicitado pelo H que elaborasse uma publicação para todas as plataformas da CAI sobre o documento oficial produzido pelo projeto IQSW. Assim, criei a imagem através da aplicação do Canva e publiquei a publicação em português. Como era um documento, em forma de livreto, tive de adaptar as informações para formato de imagem, pois no Instagram, por exemplo, não dá para colocar documentos, enquanto o LinkedIn já permite. No entanto, nas plataformas onde não era permitido colocar o PDF, coloquei o link que direcionava ao mesmo. No dia seguinte, fechei o *doodle* que tinha aberto nessa mesma semana, pois já todos tinham respondido, sendo que o dia mais votado foi o dia 15 de maio das 17h às 18h30, nos escritórios da CAI. Informei todos os participantes e tentei articular com as pessoas que não podiam nesse dia. Publiquei também novamente a publicação que tinha feito há dois dias, agora em inglês.

## **DIÁRIO DE CAMPO 37**

### **SEMANA 35 (15-05-2023/ 19-05-2023)**

Esta semana foi dedicada a uma formação online sobre o projeto SPG, em que estiveram presentes algumas pessoas do projeto que participaram também na formação em Bruxelas. Todas as sessões tiveram temas distintos e relevantes para o projeto e tivemos diversos oradores e dinâmicas. Na quinta-feira, fui ao escritório e tive de rever o relatório do *Multiplier Event* do *E-Shahrazad*, pois o avaliador mandou o relatório para trás porque faltavam algumas folhas de presença. Tive, assim, de recolher as folhas, transferir para PDF e inserir num documento à parte do enviado previamente. Entretanto, nesse mesmo dia, trabalhei em duas *propostas* para o cartaz publicitário para o Encontro do IQSW e enviei para aprovação. Criei ainda o formulário de inscrição para o encontro para inserir na divulgação do cartaz. Nesse mesmo dia, o cartaz foi aceite e foi feita a divulgação em todas as plataformas digitais da CAI, juntamente com o formulário de inscrição.

## **DIÁRIO DE CAMPO 38**

### **SEMANA 36 (22-05-2023/ 26-05-2023)**

Mal cheguei ao escritório, fui confirmar as inscrições que já tínhamos para o encontro do IQSW. Entretanto, foi-me solicitado pelo H que criasse um formulário para a inscrição do encontro do *E-Shahrazad*, em parceria com a Junta de Freguesia do Lumiar. No dia seguinte, como era a véspera do Encontro “Inspirar Qualidade em Educação de Rua”, tive de tratar dos últimos apontamentos. Elaborei a folha de presenças e enviei ao H, juntamente com o cartaz, para que pudessem ser impressos. E, ainda, trabalhei no *PowerPoint* de apresentação para o encontro. Como era o último dia de inscrições, voltei a divulgar o projeto através das histórias do Instagram e do Facebook. O dia seguinte, dia 24 de maio, foi o tão esperado encontro do IQSW, em Portugal. Eu não estive envolvida nas atividades em si, mas apresentei-me como apoio ao encontro, estando disponível durante o dia para auxiliar em tudo o que fosse necessário, desde preparar a sala, o *PowerPoint*, passar os slides durante a apresentação, distribuir e recolher as folhas de presença, marcar o almoço conjunto, entre outros. O encontro correu bastante bem e tivemos participantes muito ativos e de diferentes áreas, o que tornou o grupo muito particular e trouxe novos prismas para a discussão. No dia 25 de maio, o H decidiu dispensar-me, pois era o meu dia de aniversário, sendo que, durante os três primeiros dias da semana, compensei as horas estipuladas semanalmente.

### **DIÁRIO DE CAMPO 39**

### **SEMANA 37 (29-05-2023/ 02-06-2023)**

A semana começou de forma tranquila. Respondi a *e-mails*, fechei e recolhi os dados do encontro realizado na quarta-feira passada e geri as redes sociais. Como foi um dia calmo, aproveitei para atualizar as presentes notas de campo e o relatório de estágio. Na terça-feira, elaborei uma publicação sobre uma conferência que o H foi, nos dias 26 e 27 de maio, no Porto: “Fórum Social do Porto 2023”. Embora o H me tenha enviado as fotografias do evento, tive de procurar informações sobre os conteúdos do encontro para a descrição. No dia seguinte, trabalhei nos conteúdos do encontro do *E-Shahrazad*, em parceria com a JF do Lumiar, finalizei o cartaz, tendo enviado para todos para aprovação através do grupo comum no *WhatsApp*, anteriormente criado. Terminei, ainda nesse dia,

o formulário de inscrições para o mesmo evento, pois houve sugestões de alteração. Na quarta-feira, comuniquei com a S, um dos elementos da Junta de Freguesia, para ajustarmos os últimos pormenores e decidirmos o dia definitivo da divulgação, para esta ser em massa, isto é, começarmos a comunicação ao mesmo tempo, nas duas entidades. Foi, assim, definido que o dia de divulgação seria no dia seguinte, dia 1 de junho. Enviei a data para aprovação do H e dos restantes membros e foi aceite.

No dia seguinte, começámos a divulgação pelas duas instituições. Eu divulguei em todas as plataformas digitais da CAI e o H tratou de enviar os *e-mails* através dos contactos da *Mailing List* da CAI. A Junta de Freguesia também tratou da sua divulgação, tendo enviado a imagem criada por mim e o formulário de inscrição. A semana terminou, assim, com a divulgação do encontro e com todas as fases inerentes ao processo.

## **DIÁRIO DE CAMPO 40**

### **SEMANA 38 (05-06-2023/ 09-06-2023)**

A semana começou com uma reunião informal com o H. Falámos sobre o pedido da CAI para o prolongamento do meu estágio, mas de forma informal, no mês de junho e fechámos todos os pontos inerentes a esse prolongamento: desde datas a horários, entre outros. Nessa mesma reunião, ajustámos todos os pormenores associados ao Encontro do *Digital Storytelling* a ter lugar no dia 15 de junho. Definimos o planeamento do encontro, os oradores (sendo que para uma categoria havia três planos), as divisões de tempo, definimos ainda partes mais técnicas, como uma lista de elementos que seriam imprescindíveis para a apresentação (microfones, projetor, pen com os *Digital Storytelling*, folha de presenças, comida para *coffee break*, entre outros). Entretanto, ainda na mesma reunião, conversámos sobre o projeto SPG e sobre questões relevantes para o mesmo, foi-me pedido que pesquisasse sobre iniciativas da União Europeia com base nas ODS, entre outras questões. No resto da semana, trabalhei ainda no relatório final do projeto *Photography For Future*, mais concretamente nas evidências do *impact report*. Este consistia em: evidências sobre o impacto no grupo-alvo, evidências sobre o impacto sobre outras partes interessadas, no relatório sumário de divulgação por parceiros e, ainda, em ações *propostas* para aumentar o impacto do projeto durante março-abril de 2023. Esta

semana terminou com a continuação da divulgação do projeto do *Digital Storytelling*, com o tratamento dos dados do formulário de inscrição, o envio e resposta a *e-mails* e, ainda, com a gestão de todas as redes sociais.



## DIÁRIO DE CAMPO 41

### SEMANA 39 (12-06-2023/ 16-06-2023)

Esta semana baseou-se em duas ações: o encontro em parceria com a junta de freguesia do Lumiar sobre *Digital Storytelling* e a visita à EPAD para apresentação dos resultados por parte dos alunos. Os dois acontecimentos tiveram lugar no mesmo dia, por coincidência e gestão de calendário de todas as partes: dia 15 de junho. O primeiro na parte da tarde e o outro na parte da manhã.

Na parte da manhã, reuni com a professora responsável pela turma e pela parceria,

juntamente com os alunos. Fui sozinha à aula, pois o H só estava disponível no final da sessão. Esta serviu essencialmente para os cinco grupos apresentarem as suas *propostas* finais, e fiquei bastante surpreendida. Todos os grupos defenderam as suas *propostas* de forma segura e pertinente, e a maioria apresentou resultados mesmo muito bons. Concluí, assim, que houve, de facto, muito trabalho realizado desde a reunião intermédia. A minha presença consistiu em representar a CAI e, como estava sozinha, no final de cada grupo cabia-me dar o *feedback* construtivo a cada grupo e congratulá-los pelos resultados ótimos que apresentaram. Ao contrário das duas sessões anteriores, nesta estava bastante mais descontraída, o que reflete o processo de aprendizagem que realizei ao longo destes nove meses de estágio.

A seguir à reunião da EPAD, fui de imediato para a Biblioteca Orlando Ribeiro, em Telheiras, onde se iria realizar o Encontro de *Digital Storytelling*. Mal cheguei, fui falar com todos os técnicos do auditório, passei-lhes o *PowerPoint* que tinha elaborado para a sessão, testámos tudo, o apontador e em que posição é que teria de estar para conseguir passar os slides, vimos como é que iríamos transmitir os vídeos e a disposição do palco, entre outras questões. De seguida, colei os cartazes na biblioteca, ajudei na preparação da mesa da entrada para a assinatura da lista de presenças e voltei a verificar se no auditório estava tudo pronto. Às 14h, começaram a chegar as pessoas. Estas assinavam a folha de presença, podiam servir-se dos comes e bebes e depois direcionavam-se para o seu lugar no auditório. Por volta das 14h30, iniciou-se a sessão. O H começou por dar as boas-vindas a todos e apresentou a CAI e o SwTI e falou, ainda, um pouco dos projetos que a CAI tem agora em mãos. Depois o primeiro momento foi *composto* pelo H e pelo T que tinha como título “Educação Intercultural e Educação Intergeracional, através da ferramenta do *Digital Storytelling*”. Durante a sessão, tirei fotografias e vídeos de forma a conseguir, mais tarde, publicitar o evento nas redes sociais da CAI. O segundo momento foi *composto* por mim, pelos três elementos da Junta de Freguesia do Lumiar e por uma adulta +55 e uma jovem que tinham participado no processo de implementação do projeto por parte da JF. Eu iniciei a conversa e, como representante da CAI e formadora da implementação piloto, comecei por dar uma definição de *storytelling* e de *digital storytelling*, falei, de forma breve, das cinco fases do processo, passando depois a palavra aos membros da JF. Estes começaram por dar o seu *feedback* da formação que tiveram connosco (dada por mim e pelo T), de seguida detalharam como foi a aplicação do que aprenderam com os membros do CAF e do centro de dia. Depois deste contributo,

passámos a palavra às duas participantes do processo. A jovem estava com muita vergonha e, por isso, não falou muito, mas a adulta +55 falou sobre o processo e de como tinha sido importante e relevante na sua vida. De seguida, visualizámos os sete *Digital Storytelling* que levámos ao Festival em Estrasburgo, sendo que, entre eles, estavam os três vídeos resultantes do processo da Junta de Freguesia com a sua comunidade. Depois da visualização, abrimos a sessão para comentários e questões e o *feedback* foi mesmo muito positivo, não só dos participantes como de pessoas de fora que, ao visualizarem os resultados obtidos, ficaram muito surpreendidas pelas técnicas e pelas aprendizagens realizadas. Logo após os comentários, foi altura de atribuição dos certificados aos três membros da JF que fizeram a formação connosco e conseguiram organizar uma nova formação na sua comunidade, bem como aos jovens e adultos +55 da comunidade do Lumiar. Este encontro correu mesmo muito bem e foi uma agradável surpresa. Todo o *feedback* foi bastante positivo, não só pelos participantes do processo, bem como pelas pessoas de fora. Creio que esta foi uma excelente forma de terminar o capítulo do *E-Shahrazad*. Fica, assim, consolidada a minha certeza de que este método educativo faz a diferença e que, quando utilizado para promover trocas intergeracionais, é capaz de criar laços e gerar aprendizagens incríveis.

## **DIÁRIO DE CAMPO 42**

### **SEMANA 40 (19-06-2023/ 23-06-2023)**

Esta semana foi dedicada a fechar os projetos anteriores, nomeadamente o do *E-Shahrazad*, e a preparar o próximo encontro que se realizará na próxima semana, fechando, assim, esta minha parceria com a CAI. O próximo encontro é dedicado a *Slow Food* e à dieta mediterrânica e o projeto denomina-se se EducraEAT. Para este tive de criar a imagem visual para as publicações, o formulário de inscrição do encontro e ajudar na programação dos dois dias de encontro (dia 28 e dia 29). A primeira *proposta* do cartaz foi aprovada e, assim, iniciou-se a sua partilha, juntamente com o formulário de inscrição. Neste encontro, ao contrário dos restantes que organizámos, os parceiros do projeto iriam estar presentes, pois vinham em visita a Portugal para uma reunião conjunta. Nessa semana, tratei ainda de uma publicação pendente sobre o projeto (De)Radical e, ainda sobre o mesmo projeto, elaborei o relatório do *Multiplier Event*. Relativamente ao projeto

IQSW, também elaborei o relatório do *Multiplier Event*. Ambos os relatórios foram para aprovação no final de semana.

## **DIÁRIO DE CAMPO 43**

### **SEMANA 41 (26-06-2023/ 30-06-2023)**

Chegou a última semana do estágio curricular na CAI. Os primeiros dias da semana foram dedicados a finalizar trabalhos pendentes que tinha deixado ao longo das semanas, responder a *e-mails* e atualizar as redes sociais. Os dias 28 e 29 foram inteiramente dedicados ao encontro do EducraEAT. Fiz várias publicações antes do evento com o formulário, pois não tínhamos muitas inscrições. Mais tarde, fechei o formulário, recolhi os dados dos participantes e enviei um *e-mail* de confirmação. Nesse dia, criei ainda a lista de presenças do evento, para *posteriormente* ser impressa. Relativamente ao próprio evento não estive integrada no painel, sendo que apenas servi de apoio como membro organizador. As minhas tarefas passaram por distribuir a lista de presenças, assegurar que todos os oradores tinham os seus materiais disponíveis para a apresentação, marcar os restaurantes dos dois almoços, receber os convidados, entre outros. Durante o tempo do encontro e das várias sessões, aproveitei para finalizar relatórios que estavam pendentes e para adiantar trabalho, dado que seriam os últimos dias de estágio, mais precisamente os relatórios dos *Multiplier Events* do (De)Radical e do IQSW, que tinham em falta alguns dados e anexos. Terminei, ainda nessa semana, o relatório de disseminação do IQSW e do (De)Radical, onde continha todos os dados de divulgação feitos pela CAI para os dois projetos.

O estágio acabou de forma tranquila e com todas as tarefas pendentes terminadas. Ao olhar os últimos meses percebo que foi uma longa caminhada. Realizei muitas tarefas, participei em diversos projetos, conheci pessoas novas e interessantes, implementei uma formação em Portugal, criei dinâmicas e conteúdos para a CAI, entre outros. Chego ao fim deste ciclo com uma certeza: este estágio curricular deu-me uma enorme bagagem profissional para o meu futuro.

# E-SHAHRAZAD

Reunião de apresentação  
3 de novembro de 2022



## Queremos conhecer-vos!

Gostávamos que cada um dissesse o seu primeiro nome e, logo de seguida, uma coisa que gostam e outra que não gostam, que comece com a primeira letra do vosso nome.

## Uma Leve Interação

- “Faça com os outros aquilo que gostaríamos que nos fizessem”
- “Façam com os outros aquilo que eles gostariam que lhes fizessem”

### CAI Conversas Associação Internacional

A CAI – Conversas Associação Internacional é uma ONG criada em 2013, com sede em Lisboa – Portugal.

Tem como objetivos: Intervenção social, cooperação e educação para o desenvolvimento humano e social nas áreas da prevenção, tratamento, inclusão social de questões sociais, investigação, publicações, formação e cultura eventos.

A CAI é a representante legal do SwTI.



### SwTI Street work Training Institute

O SwTI \_ Street work Training Institute pertence à Dynamo International - Street workers Network (DISWN).

Esta Rede, é composta por 55 plataformas em 55 países de África, Américas, Ásia e Europa, apoia os Educadores de rua para gerar um compromisso internacional entre as principais partes interessadas e os Governos para promoverem os direitos humanos, a equidade, a justiça social, o empowerment das pessoas em situação de vulnerabilidade.



# E-SHAHRAZAD

## DIGITAL STORYTELLING COM CONTEXTO INTERGERACIONAL

E-SHAHRAZAD é um projeto de parceria estratégica Erasmus + no domínio da Educação de Adultos, que visa colmatar o fosso entre a geração jovem e a geração adulta através do uso de histórias narradas.

Co-funded by the  
Erasmus+ Programme  
of the European Union



### PARCEIROS DO PROJETO



TURQUIA



FRANÇA



ITÁLIA



PORTUGAL



REINO-UNIDO



# SHAHRAZAD

## DIGITAL STORYTELLING COM CONTEXTO INTERGERACIONAL

Projeto - E-SHAHRAZAD - Abordagens  
Inovadoras na Educação de Adultos: Narrativas  
Digitais na Aprendizagem Intergeracional.

### Ação-chave

Cooperação para a inovação e intercâmbio  
de boas práticas em Educação de Adultos

Duração do projeto: 24 meses  
(março de 2021 a fevereiro de 2023)

## Projeto E-SHAHRAZAD

Índice de Envelhecimento Ativo da Comissão da UE, a proporção da população "com 65+ anos" nos países parceiros é assim: o rácio é 8,8% na Turquia, 39% em Espanha e Itália e em Portugal é de 32%.

### 3 necessidades principais:

1. **Literacia e competências digitais;**
2. A **aprendizagem intergeracional como laço social** e que irá proporcionar uma ligação entre as duas gerações;
3. **Contar histórias tem um lugar muito importante como memória pessoal e social** e património cultural e será um método muito importante para a aprendizagem intergeracional, ao mesmo tempo em que são um registo para a história oral.

## Aprendizagem Intergeracional

A aprendizagem intergeracional, conforme definido pelo Centro de Prática Intergeracional, é uma parceria de aprendizagem baseada na reciprocidade e na mutualidade. O seu papel é "reunir as pessoas em atividades intencionais e mutuamente benéficas que promovam maior compreensão e respeito entre as gerações" (Learning Through Intergenerational Practice Generations Working Together, 2020).





## Conteúdos da Formação

**9 DE NOVEMBRO**  
18H-20H30

- Formação: O que é o Storytelling? Como se faz? O que é um storyboard? Storyboarding da narrativa (escrita);
- Recolha de material Audiovisual.

**24 DE NOVEMBRO**  
18H-20H30

- Edição da narrativa digital;
- Apresentação de todos os trabalhos.

## Três passos seguintes...

**1** Após a formação (dia 9 e 24), os participantes terão de aplicar os conhecimentos na sua área de trabalho.

**2** Desta aplicação terá de resultar, pelo menos, um vídeo de digital storytelling, onde o formando foi o interveniente entre o grupo dos jovens e os +55.

**3** Após a entrega dos vídeos irão receber o certificado de formação. Os quais podem ser seleccionados para serem apresentados no Festival E-Shahrazad em Paris (Fev'23).

! Os vídeos finais a concurso terão de ser entregues até dia 15 de Dezembro. !

## Outras Informações



### LOCALIZAÇÃO DA FORMAÇÃO

Instituto de Educação da Universidade de Lisboa.  
Alameda da Universidade, 1649-013 Lisboa

### Como chegar

- Carris: 731, 735, 738, 768, 755
- TST: Almada/Cidade Universitária
- Metro: Cidade Universitária
- Fertagus e CP: Entrecampos



### Contactos

**E-mail:** [projetos.cai@cai.org.pt](mailto:projetos.cai@cai.org.pt)

**Facebook:** @CAI.org.PT | @SWTI.StreetworkTrainingInstitute

**Instagram:** @cai.org.pt\_ | @\_s.w.t.i

## Bibliografia

Learning Through Intergenerational Practice Generations Working Together. (2020). [online] Available at: <http://generationsworkingtogether.org/downloads/5252d276ca45aGWT%20brochure%20FINAL.pdf>.

## ANEXO 3 – *E-Shahrazad* (PowerPoint 1º Dia de Formação)

# E-SHAHRAZAD

DIGITAL STORYTELLING COM CONTEXTO INTERGERACIONAL

Formação  
9 de novembro de 2022



The slide features a blue background with a white rounded rectangle containing the title and subtitle. Below the title, the date and 'Formação' are centered. At the bottom, three logos are displayed: a yellow circular logo for 'STREET WORK TRAINING INSTITUTE', a red and white logo for 'SHAHRAZAD', and the European Union flag logo for 'Erasmus+'.

## Queremos conhecer-vos melhor!

Gostávamos que cada um dissesse o seu primeiro nome e, logo em seguida, uma coisa que gostam e outra que não gostam que comece com a primeira letra do vosso nome.



**CAI**  
**Conversas Associação Internacional**

A CAI – Conversas Associação Internacional é uma ONG criada em 2013, com sede em Lisboa – Portugal.

Tem como objetivos: Intervenção social, cooperação e educação para o desenvolvimento humano e social nas áreas da prevenção, tratamento, inclusão social de questões sociais, investigação, publicações, formação e cultura eventos.

A CAI é a representante legal do SwTI.



**SwTI**  
**Street work Training Institute**

O SwTI \_ Street work Training Institute pertence à Dynamo International - Street workers Network (DISWN). Esta Rede, é composta por 55 plataformas em 55 países de África, Américas, Ásia e Europa, apoia os Educadores de rua para gerar um compromisso internacional entre as principais partes interessadas e os Governos para promoverem os direitos humanos, a equidade, a justiça social, o empowerment das pessoas em situação de vulnerabilidade.



## E-SHAHRAZAD

### DIGITAL STORYTELLING COM CONTEXTO INTERGERACIONAL

E-SHAHRAZAD é um projeto de parceria estratégica Erasmus + no domínio da Educação de Adultos, que visa colmatar o fosso entre a geração jovem e a geração adulta através do uso de histórias narradas.

Co-funded by the  
Erasmus+ Programme  
of the European Union



#### PARCEIROS DO PROJETO



TURQUIA



FRANÇA



ITÁLIA



PORTUGAL



REINO-UNIDO



**SHAHRAZAD**

## DIGITAL STORYTELLING COM CONTEXTO INTERGERACIONAL

Projeto - E-SHAHRAZAD - Abordagens Inovadoras na Educação de Adultos: Narrativas Digitais na Aprendizagem Intergeracional.

### Ação-chave

Cooperação para a inovação e intercâmbio de boas práticas em Educação de Adultos

Duração do projeto: 24 meses  
(março de 2021 a fevereiro de 2023)

## Conteúdos da Formação

**9 DE NOVEMBRO**  
18H-20H30

- Formação: O que é o Storytelling? Como se faz? O que é um storyboard? Storyboarding da narrativa (escrita);
- Recolha de material Audiovisual.

**24 DE NOVEMBRO**  
18H-20H30

- Edição da narrativa digital;
- Apresentação de todos os trabalhos.



## Três fases seguintes:

**1** Após a formação (dia 9 e 24), os participantes terão de aplicar os conhecimentos na sua área de trabalho.

**2** Desta aplicação terá de resultar, pelo menos, um vídeo de digital storytelling, onde o formando foi o interveniente entre o jovem e o adulto +55.

**3** Após a entrega dos vídeos irão receber o certificado de formação. Os quais podem ser selecionados para serem apresentados no Festival E-Shahrazad em Paris (Fev'23).

Os vídeos finais a concurso terão de ser entregues até dia 15 de Dezembro.

## O que é um Storytelling?



O storytelling é a capacidade de narrar histórias relevantes de uma maneira distinta, podendo ser algo pessoal, individual, coletivo ou profissional. Utiliza-se normalmente recursos audiovisuais, desde som, imagem, vídeos, narração, entre outros. Sendo que um storyteller é um narrador ou contador de histórias.

"Uma habilidade comunicativa com alto nível valorativo e que motiva, de maneira extraordinária, o desenvolvimento relacional."

(Fernández-Collado, 2008, p.47).

## Fases do Storytelling?



1. Briefing / Story Circle

2. Escrita / resumo da história: 250 palavras máximo (1,5/2min vídeo)

3. Gravação de áudio

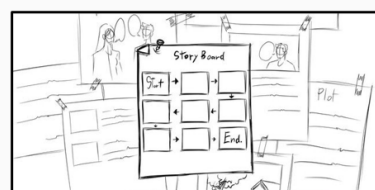
4. Edição de vídeo

5. Apresentação e visualização dos vídeos  
+ Reflexão sobre o processo

## O que é um Storyboard?

É uma forma de organizar informação, neste caso, referente às histórias de vida, para conseguirmos criar uma narrativa digital (storytelling). Consiste em associar uma imagem ou um vídeo a um texto, música, som, entre outros, com o propósito de refletir o que iremos depois visualizar no vídeo final. É quase como um roteiro ou guião com imagens.

PRODUCTION:	ASPECT RATIO:	DATE:	PAGE:
Scene: _____ Shot: _____	Scene: _____ Shot: _____	Scene: _____ Shot: _____	
Audio: _____	Audio: _____	Audio: _____	
Scene: _____ Shot: _____	Scene: _____ Shot: _____	Scene: _____ Shot: _____	
Audio: _____	Audio: _____	Audio: _____	



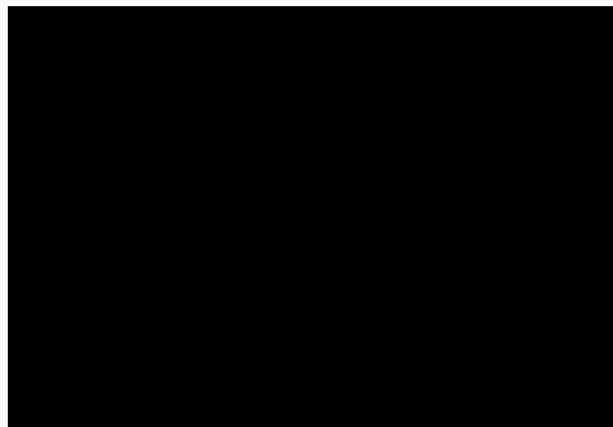
Para atingir o objetivo final, temos de passar por diferentes fases:

**Definir o público-alvo**

**Pensar numa questão que nos ajude a recorrer às nossas memórias**

**Pensar no efeito que queremos com a mensagem que iremos passar**

## Storytelling de exemplo



## Pergunta Para Reflexão



“Quando pensas em intergeracionalidade, onde é que a tua memória te leva?”

## Pergunta exercício de Storytelling

Que importância tem para ti as lições de sabedoria e experiência de vida dos mais velhos na construção da tua identidade?



## Referências Bibliográficas

- Cogo, R. S. (2011). *A elaboração discursiva da memória organizacional: estudando o storytelling*. Revista Eletrônica da Pós-Graduação da Cásper Líbero, 3(2), 1-11.
- Fernández-Collado, C. (2008). *La comunicación humana en el mundo contemporáneo*. 3ª.ed. Cidade do México: McGraw-Hill.

## ANEXO 4 – E-Shahrazad (PowerPoint 2º Dia de Formação)

**E-SHAHRAZAD**  
DIGITAL STORYTELLING COM CONTEXTO INTERGERACIONAL

Formação  
24 de novembro de 2022

STREET WORK TRAINING INSTITUTE | SHAHRAZAD | Erasmus+

The slide features a blue background with a white rounded rectangle containing the title and subtitle. Below this, the date and 'Formação' are centered. At the bottom, there are three logos: Street Work Training Institute (a yellow circle with black text), Shahrazad (a red and blue flag icon with the word 'SHAHRAZAD' in red), and Erasmus+ (the European Union flag icon with the text 'Erasmus+').

### Conteúdos da Formação

**9 DE NOVEMBRO  
18H-20H30**

- Formação: O que é o Storytelling? Como se faz? O que é um storyboard? Storyboarding da narrativa (escrita);
- Recolha de material Audiovisual.

**24 DE NOVEMBRO  
18H-20H30**

- Edição da narrativa digital;
- Apresentação de todos os trabalhos.

The slide has a blue background with the title 'Conteúdos da Formação' at the top. Below the title, two lines connect to two boxes. The left box is green and contains the date and time '9 DE NOVEMBRO 18H-20H30' and a list of topics for the first day. The right box is red and contains the date and time '24 DE NOVEMBRO 18H-20H30' and a list of topics for the second day.

## Fases do Storytelling?



1. Briefing / Story Circle

2. Escrita / resumo da história: 250 palavras máximo (1,5/2min vídeo)

3. Gravação de áudio

4. Edição de vídeo

5. Apresentação e visualização dos vídeos  
+ Reflexão sobre o processo

## Pergunta exercício de Storytelling

Que importância tem para ti as lições de sabedoria e experiência de vida dos mais velhos na construção da tua identidade?





# APRESENTAÇÕES

DOS DIGITAL STORYTELLING



## PRÓXIMAS FASES

1

Após a formação (dia 9 e 24), os participantes terão de aplicar os conhecimentos na sua área de trabalho.

2

Desta aplicação terá de resultar, pelo menos, um vídeo de digital storytelling, onde o formando foi o interveniente entre o jovem e o adulto +55.

3

Após a entrega dos vídeos irão receber o certificado de formação. Os quais podem ser selecionados para serem apresentados no Festival E-Shahrazad em Paris (Fev'23).

Os vídeos finais a concurso terão de ser entregues até dia 15 de Dezembro.

### Contactos

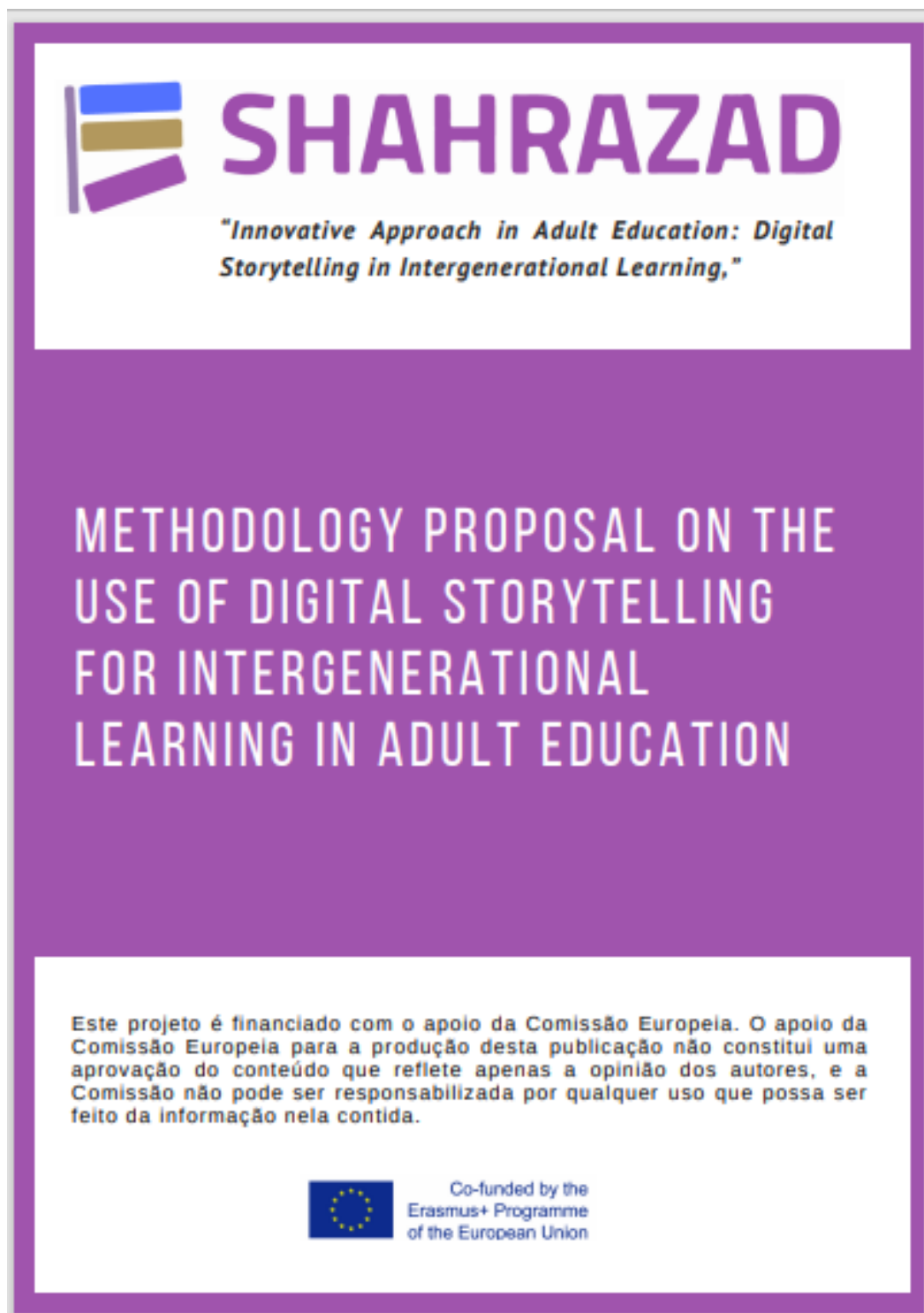
E-mail: [projetos.cai@cai.org.pt](mailto:projetos.cai@cai.org.pt)


Facebook: @CAI.org.PT | @SWTI.StreetworkTrainingInstitute

Instagram: @cai.org.pt\_ | @\_s.w.t.i

## ANEXO 5 – Manual *E-Shahrazad*


Link de acesso: [https://www.E-Shahrazad.eu/wp-content/uploads/2022/01/PT\\_IO1-report\\_Eshahrazad.pdf](https://www.E-Shahrazad.eu/wp-content/uploads/2022/01/PT_IO1-report_Eshahrazad.pdf)



 **SHAHRAZAD**  
*"Innovative Approach in Adult Education: Digital Storytelling in Intergenerational Learning,"*

**METHODOLOGY PROPOSAL ON THE  
USE OF DIGITAL STORYTELLING  
FOR INTERGENERATIONAL  
LEARNING IN ADULT EDUCATION**

Este projeto é financiado com o apoio da Comissão Europeia. O apoio da Comissão Europeia para a produção desta publicação não constitui uma aprovação do conteúdo que reflete apenas a opinião dos autores, e a Comissão não pode ser responsabilizada por qualquer uso que possa ser feito da informação nela contida.

 Co-funded by the  
Erasmus+ Programme  
of the European Union

**ANEXO 6 – E-Shahrazad (Cartaz do Encontro *Digital Storytelling* como ferramenta da Educação Intergeracional)**



The poster features a central white circle on a teal background. Inside the circle, there are several illustrations: a man and a woman looking at a laptop with a child; a woman taking a photo of a man; a woman sitting in a chair holding a baby; a man reading a newspaper; a woman reading a book; and an older man sitting with a young child. The text '15 de junho às 14h30' is centered in the circle, with the location 'Auditório da Biblioteca Orlando Ribeiro em Telheiras' below it. At the bottom of the poster, there is a line of text describing the event and several logos.

**SHAHRAZAD**

**ENCONTRO  
DIGITAL STORYTELLING**

**Como ferramenta da Educação Intergeracional**

**15 de junho  
às 14h30**

Auditório da Biblioteca Orlando Ribeiro  
em Telheiras

**VISUALIZAÇÃO DE VÍDEOS REALIZADOS POR EQUIPAS  
INTERGERACIONAIS DA JUNTA DE FREGUESIA DO LUMIAR  
E INSTITUTO DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE LISBOA**

## ANEXO 7 – *E-Shahrazad* (PowerPoint do Encontro Digital Storytelling como ferramenta da Educação Intergeracional)



### ENCONTRO DIGITAL STORYTELLING Como ferramenta da Educação Intergeracional



## PROGRAMA

- 14h30** - Café de Boas Vindas
- 14h45** - Sessão de Boas Vindas
- 15h00** - Educação Intercultural e Educação Intergeracional, através da ferramenta do Digital Storytelling.
- 15h45** - Processo de Construção do Digital Storytelling e de toda a dinâmica.
- 16h30** - Visualização dos vídeos e Entrega dos diplomas de participação.
- 17h30** - Encerramento do Encontro.



## PROJETOS



## IQ STREET WORK



### Inspiração Qualidade em Educação de Rua,

Destina-se a avaliar de forma participativa os projetos de Educação de Rua com Jovens.

Esperamos que proporcione uma compreensão mais profunda do conceito de qualidade em Educação de Rua.





### ENVOLVER - CONECTAR - CAPACITAR

- Promover a participação e votação dos jovens nas próximas eleições Europeias em 2024;
- Levar os jovens a unirem-se, para atingirmos os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, em 2030.



## YEUF - YOUTH EMPOWERMENT FOR UNIVERSAL FRANCHISE



### O projeto terá como alvo dois grupos:

- Jovens Agentes de Mudança (Change Makers),
- Jovens em situação de acolhimento, migrantes, pessoas em risco de exclusão social, pessoas com necessidades especiais...)

### Agentes de Mudança, serão apoiados pelo projeto para:

- Organizar eventos locais em, por exemplo, universidades, clubes juvenis, centros de tempo livre, escolas, lares de idosos para divulgar a importância da UE e a necessidade de exercer os seus direitos civis e políticos;
- Incentivar as pessoas, a envolverem-se na vida democrática da UE, particularmente nas eleições.



(DE)RADICAL

## SLOW FOOD

A CAI está empenhada em difundir o movimento **Slow Food** que prevê um mundo em que todas as pessoas possam aceder e desfrutar de alimentos que sejam bons para elas, bons para aqueles que os cultivam e bons para o planeta.

A nossa abordagem baseia-se num conceito de alimento que é definido por TRÊS PRINCÍPIOS interligados:

- 🌿 **GOOD (Bom):** alimentos de qualidade, saborosos e saudáveis
- 🌿 **CLEAN (Ecológico):** produção que não prejudica o ambiente
- 🌿 **FAIR (Justo):** preços acessíveis para os consumidores e condições justas





## ENCONTRO DIGITAL STORYTELLING Como ferramenta da Educação Intergeracional



## EDUCAÇÃO INTERCULTURAL E EDUCAÇÃO INTERGERACIONAL, ATRAVÉS DA FERRAMENTA DO DIGITAL STORYTELLING.





 **SHAHRAZAD**



**PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO  
DIGITAL STORYTELLING E DE  
TODA A DINÂMICA.**

# SHAHRAZAD



**E-SHAHRAZAD é um projeto de parceria Erasmus+ no domínio da Educação de Adultos, que visa colmatar o fosso entre a geração jovem e a geração adulta através do uso de histórias narradas.**



Inspirado nos "Contos das Mil e Uma Noites", o projeto E-SHAHRAZAD visa fazer a ponte entre a geração jovem e a geração adulta, do passado para o futuro, com histórias que são o melhor meio de aprendizagem em todas as épocas.

O "Digital Storytelling" será usado como um método de aprendizagem intergeracional.

## O QUE É UM STORYTELLING?



**"UMA HABILIDADE COMUNICATIVA COM ALTO NÍVEL VALORATIVO E QUE MOTIVA, DE MANEIRA EXTRAORDINÁRIA, O DESENVOLVIMENTO RELACIONAL."**  
(FERNÁNDEZ-COLLADO, 2008, P.47).

O Storytelling é a capacidade de narrar histórias relevantes de uma maneira distinta, podendo ser algo pessoal, individual, coletivo ou profissional. Utiliza-se normalmente recursos audiovisuais, desde som, imagem, vídeos, narração, entre outros. Sendo que um storyteller é um narrador ou contador de histórias.

## FASES DO STORYTELLING



**1**

Briefing / Story Circle

**2**

Escrita / Resumo da História

**3**

Gravação de áudio

**4**

Edição de vídeo

**5**

Apresentação e visualização dos vídeos /  
Reflexão do processo

 **SHAHRAZAD**



**PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO  
DIGITAL STORYTELLING E DE  
TODA A DINÂMICA.**





## VISUALIZAÇÃO DOS VÍDEOS DE DIGITAL STORYTELLING



## ENTREGA DOS CERTIFICADOS DE PARTICIPAÇÃO NO PROJETO



## REDES SOCIAIS

### JUNTA DE FREGUESIA DO LUMIAR

**Instagram:** @jf\_lumiar

**Facebook:** @Junta de Freguesia do Lumiar



### CAI - CONVERSAS ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL

**INSTAGRAM:** @CAI.ORG.PT

**FACEBOOK:** @CAI - ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL






## ANEXO 8 – YES C+C (Cartaz de divulgação da formação)

# YES C+C

"PROMOVE AS TUAS COMPETÊNCIAS CRIATIVAS, CULTURAIS E DE INOVAÇÃO"


**Formação Gratuita, Online e Presencial  
A decorrer entre Outubro e Dezembro 2022**

 **Investe no teu futuro!** 



**Queres melhorar as tuas competências como jovem criador  
com capacidade para divulgar e comercializar no teu país?**

### JUNTA-TE A NÓS!



Q X

**A quem se destina?**

JOVENS ADULTOS: Dos sectores criativo e cultural (Desempregados, à procura do primeiro emprego, com ideias para projetos culturais).

**MAIS INFORMAÇÕES EM:**

Q https://yescplusplus.eu/ X



Funded by the  
Erasmus+ Programme  
of the European Union



ca  
CENTRO  
ASSOCIADO  
INOVACION  
CULTURAL



B



mh  
materahub  
cultural  
and creative  
industries



KNOWLEDGE  
CENTER



MEDI  
TERRA  
NEO  
FUNDACIÓN

## ANEXO 9 – YES C+C (Publicações das redes sociais)

**YES C+C**

"PROMOVE AS TUAS COMPETÊNCIAS CRIATIVAS, CULTURAIS E DE INOVAÇÃO"

**QUERES MELHORAR AS TUAS COMPETÊNCIAS DE DIGITALIZAÇÃO E DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA?**



NÓS TEMOS A SOLUÇÃO!

**INSCREVE-TE**

INSCRIÇÕES até dia 31 de outubro


Formulário na BIO

Funded by the Erasmus+ Programme of the European Union | **ca** | **b** | **m** matexahub | **V** | **MEDI TERRA NEO FUNDACION**

**YES C+C**

"PROMOVE AS TUAS COMPETÊNCIAS CRIATIVAS, CULTURAIS E DE INOVAÇÃO"

**QUERES TORNAR O TEU PROJETO CULTURAL E CRIATIVO MAIS ECOLÓGICO?**



NÓS TEMOS A SOLUÇÃO!

**INSCREVE-TE**

INSCRIÇÕES até dia 31 de outubro

Formulário na BIO

Funded by the Erasmus+ Programme of the European Union | **ca** | **b** | **m** matexahub | **V** | **MEDI TERRA NEO FUNDACION**

YES C+C

"PROMOVE AS TUAS COMPETÊNCIAS CRIATIVAS, CULTURAIS E DE INOVAÇÃO"

**SABES COMO TE TORNAR EMPREENDEDOR CULTURAL E CRIATIVO?**



NÓS TEMOS A SOLUÇÃO!

**INSCREVE-TE**

Sabe Mais! Contacta-nos

🔍 [projetos.cai@cai.org.pt](mailto:projetos.cai@cai.org.pt) ✕

 Funded by the European Programme of the European Union
 





YES C+C

"PROMOVE AS TUAS COMPETÊNCIAS CRIATIVAS, CULTURAIS E DE INOVAÇÃO"



- 

Formação Gratuita e Certificada
- 

Formação acompanhada de mentores
- 

Com visitas de estudo e contacto com meios artísticos

Sabe Mais! Contacta-nos

🔍 [projetos.cai@cai.org.pt](mailto:projetos.cai@cai.org.pt) ✕

 Funded by the European Programme of the European Union
 





**ANEXO 10 – *Photography For Future* ((Publicações das redes sociais))**



**ANEXO 11 – IQSW (Cartaz de divulgação da formação e Publicações das redes sociais)**

- **Cartaz de divulgação da formação**



The poster features a background image of a person's legs in blue jeans and white sneakers walking on a city street at night. The text is overlaid on this image. At the top left is the CAI logo (conversas associação internacional). At the top center is the IQ STREET WORK logo. At the top right is the STREET WORK TRAINING INSTITUTE logo (DYNAMO). The main title is 'ENCONTRO: INSPIRAR QUALIDADE EM EDUCAÇÃO DE RUA'. Below it, the date and time are 'Dia 24 de maio | 10h30-13h00' and the location is 'Na CAI em Lisboa'. A white rounded rectangle contains the text 'INSCRIÇÕES LIMITADAS COM REGISTO OBRIGATÓRIO NO FORMULÁRIO'. At the bottom, the 'PROGRAMA' section lists the schedule: 10h30 - Café de Boas-Vindas; 11h00/12h00 - Inspirar qualidade em Educação de Rua - Apresentação; 12h00/13h00 - Uma resposta educacional, social e cultural - Debate; 13h00 - Almoço conjunto para construção de redes\*. A note at the bottom states: '\*Temos o prazer de convidar para o almoço e reembolsar as despesas de transporte para os participantes cuja morada não seja na Área Metropolitana de Lisboa, mediante o título de transporte (à exceção de taxi)'. The Erasmus+ logo is at the bottom center.

**cai**  
conversas  
associação  
internacional

**IQ** STREET  
WORK

**STREET  
WORK  
TRAINING  
INSTITUTE**  
DYNAMO

**ENCONTRO:  
INSPIRAR QUALIDADE  
EM EDUCAÇÃO DE RUA**

**Dia 24 de maio | 10h30-13h00**  
**Na CAI em Lisboa**

**INSCRIÇÕES LIMITADAS COM  
REGISTO OBRIGATÓRIO NO FORMULÁRIO**

**PROGRAMA**

**10h30** - Café de Boas-Vindas  
**11h00/12h00** - Inspirar qualidade em Educação de Rua - Apresentação  
**12h00/13h00** - Uma resposta educacional, social e cultural - Debate  
**13h00** - Almoço conjunto para construção de redes\*

\*Temos o prazer de convidar para o almoço e reembolsar as despesas de transporte para os participantes cuja morada não seja na Área Metropolitana de Lisboa, mediante o título de transporte (à exceção de taxi).

 Erasmus+

- Publicação sobre a reunião de Liubliana para aprovar o folheto final (*e-booklet*)



- Publicação para as redes sociais de divulgação da formação

**cai** Centro  
Internacional  
de Formação

**IQ STREET  
WORK**

**STREET  
WORK  
TRAINING  
INSTITUTE**

**ENCONTRO:  
INSPIRAR QUALIDADE  
EM EDUCAÇÃO DE RUA**

**Dia 24 de maio | 10h30-13h00**  
**Na CAI em Lisboa**

INSCRIÇÕES LIMITADAS COM  
REGISTO OBRIGATÓRIO NO FORMULÁRIO  
LINK NA DESCRIÇÃO

Erasmus+

**PROGRAMA**

**10h30** - Café de Boas-Vindas

**11h00/12h00** - Inspirar qualidade em Educação de Rua - Apresentação

**12h00/13h00** - Uma resposta educacional, social e cultural - Debate

**13h00** - Almoço conjunto para construção de redes\*

\*Temos o prazer de convidar para o almoço e reembolsar as despesas de transporte para os participantes cuja morada não seja na Área Metropolitana de Lisboa, mediante o título de transporte (à exceção de taxi).

**MORADA:**  
**Rua do Conde de Redondo 46A, Lisboa**

## ANEXO 12 – SPG (Plano da formação em Bruxelas)



**Task:** Youth workers' international training on EU topics (T2.3)

**Dates:** 28-30 March 2023

### Programme

#### Tuesday, 28

<b>h 9</b>	<b>Meeting point: Rue Belliard 135</b>
<b>h 9.30 – 11</b>	House of European History: Permanent exhibition (Guided visit)
<b>h 11-12.30</b>	House of European History: Temporary exhibition – Throwaway (Self-guided visit)
Lunch break	
<b>h 14.30</b>	<b>Meeting point: Rue Wiertz 60</b>
<b>h 15-16.30</b>	European Parliament: -Introduction to the EP work -Visit of the Hemicycle -First training panel: “Towards the next European elections: European Parliament’s institutional campaign and tools to promote participation” <i>Raffaella de Marte, Head of Unit Media Service Unit, Secretariat General of the European Parliament, Directorate-General for Communication, Directorate for Media</i>
<b>h 17-18.30</b>	Parlamentarium: Self-guided visit (Pl. du Luxembourg 100)

#### Wednesday 29

<b>h 9</b>	<b>Meeting point: Rue Wiertz 60</b>
------------	-------------------------------------

<b>h 9.30-10.10</b>	European Parliament: European Elections in the eyes of MEPs <i>MEP Brando Benifei's staff</i>
<b>h 10.15-10.55</b>	European Parliament: Media Literacy - supporting a healthy public sphere and a healthy public debate to boost democracy, fighting fake news. <i>Jacob Lolck, Spokesperson's Unit, Secretariat-General of the European Parliament, Directorate-General for Communication</i>
<b>h 11.05-11.45</b>	European Parliament: The role of civil society organizations <i>Mariana Cosac - Head of Unit Civil Society Outreach Unit, Secretariat General of the European Parliament, Directorate-General for Communication, Directorate for Campaigns, Civil Society Outreach Unit</i>
<b>h 11.50-12.30</b>	European Parliament: The Future of Europe - what is next after the CoFoE, and what about youth? Safeguarding young people's civic space, and boost their capacity to make elected representatives accountable in building the EU of the Future <i>European Youth Forum</i>
Lunch break	
<b>h 14.30</b>	<b>Meeting point: Rue Wiertz 60</b>
<b>h 15-17</b>	European Parliament / Altiero Spinelli: Meeting with MEPs

### Thursday 30

<b>h 8.45</b>	<b>Meeting point: Square Ambiorix 32</b>
<b>h 9-11</b>	Visit to Confcooperative Bruxelles Headquarter
Lunch break	
<b>h 14</b>	<b>Meeting point: Rue de la Loi 170</b>
<b>h 14.30-15.30</b>	European Commission (Charlemagne Building - Acces by Rue de Taciturne): BUILDING ON THE SUSTAINABLE DEVELOPMENT GOALS ON THE ENVIRONMENT EQUITY-STABILITY-PEACE NEXUS - Understanding the links between environmental degradation and resource depletion and conflicts, displacement and migration; the important contribution of well-designed environmental policies to universal values like peace, equal rights, social progress and human dignity to advance the implementation of the SDGs <i>Meeting with Claudia HAHN, Policy Officer of the Unit "Strategy, Digitalization,</i>

	<p><i>Better Regulation &amp; Economic Analysis" at the Directorate-general for "Environment"</i></p>
<p><b>h 15.45- 16.45</b></p>	<p>European Commission (Charlemagne Building):  <b>BUILDING ON THE SUSTAINABLE DEVELOPMENT GOALS WITH THE EUROPEANPILLAR OF SOCIAL RIGHTS</b> - Upholding fundamental social and labour rights for everyone, contributing to poverty eradication, to harness globalisation and to foster a social level playing field for all  <i>Meeting with Emmanuelle ROURE, Team Leader for the "EuropeanNeighbourhood Policy (ENP) and enlargement" in the Unit "International Affairs, ETF" at the Directorate-general "Employment, Social Affairs and Inclusion"</i></p>
<p><b>h 17-18</b></p>	<p>European Commission (Charlemagne Building):  <b>BUILDING ON THE SUSTAINABLE DEVELOPMENT GOALS WITH THE EUROPEANPILLAR OF SOCIAL RIGHTS</b> - Upholding fundamental social and labour rights for everyone, contributing to poverty eradication, to harness globalisation and to foster a social level playing field for all  <i>Meeting with Emmanuelle ROURE, Team Leader for the "EuropeanNeighbourhood Policy (ENP) and enlargement" in the Unit "International Affairs, ETF" at the Directorate General "Employment, Social Affairs and Inclusion"</i></p>

## ANEXO 13 – DUDH (PowerPoint de apresentação)



# Declaração Universal dos Direitos Humanos

Briefing - EPAD  
28 DE FEVEREIRO

# Índice

- Apresentação da CAI
- Declaração Universal dos Direitos Humanos
- Briefing





## CAI Conversas Associação Internacional

A CAI – Conversas Associação Internacional é uma ONG portuguesa criada em 2013, com sede em Lisboa – Portugal.

Tem como objetivos: Intervenção social, cooperação e educação para o desenvolvimento humano e social nas áreas da prevenção, tratamento, inclusão social de questões sociais, investigação, publicações, formação e eventos culturais. A CAI é a representante legal do SwTI.



## Direitos Humanos



Os **Direitos Humanos** são direitos que temos simplesmente porque existimos como seres humanos, ou seja, não são concedidos por nenhum Estado.

Estes direitos universais são inerentes a todos nós, independentemente da nacionalidade, sexo, origem nacional ou étnica, cor, religião, língua, ou qualquer outro estatuto.



# ONU – Organização das Nações Unidas

A Organização das Nações Unidas é uma organização internacional fundada em **1945**. Atualmente, é composta por **193 Estados-membros**.

A missão e o trabalho das Nações Unidas são guiados pelos propósitos e princípios contidos na sua Carta fundadora – a Carta das Nações Unidas.



António Guterres

Secretário-Geral da ONU



## Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH)

**A DUDH foi adotada pela Assembleia Geral da ONU em 1948.**

É um documento marcante na história dos direitos humanos.



Elaborada por representantes de várias regiões do mundo.

Estabeleceu os direitos humanos fundamentais a serem universalmente protegidos

É constituído por 30 artigos

Comemora este ano 75 anos de existência

# Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH)

## Artigo 1.º

**Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e em direitos. Dotados de razão e de consciência, devem agir uns para com os outros em espírito de fraternidade.**



A DUDH  
é constituída  
por **30 artigos**

## BRIEFING Geral

- **POSTS PARA REDES SOCIAIS (Instagram, Facebook, LinkedIn)**
- **QUALQUER FORMATO (Vídeo, Fotografia, entre outros.)**
- **PÚBLICO-ALVO JOVEM (15 aos 22 anos)**
- **CONTEÚDO INTERNACIONAL (+55 países)**



## BRIEFING Específico

- TRANSFORMAR A INFORMAÇÃO EM CONTEÚDOS INTERATIVOS E INTERESSANTES DE MODO A CATIVAR OS JOVENS POR ESTE ASSUNTO;
- LINGUAGEM JOVEM, INCLUSIVA E CLARA;
- OS CONTEÚDOS VÃO SER PARTILHADOS EM +55 PAÍSES, TER EM ATENÇÃO AS IMAGENS EUROCENTRADAS;
- LICENÇAS DOS CONTEÚDOS USADOS.



## REDES SOCIAIS



@cai.org.pt\_



CAI - Associação Internacional




CAI - Associação Internacional

30 artigos da  
DUDH



## ANEXO 14 – EducrEAT (Cartaz de divulgação da formação e publicações)


- Cartaz de Divulgação da formação



The poster features a green background with logos at the top: 'cai' (Universidade Associação Internacional), 'STREET WORK TRAINING INSTITUTE' (DIPAB), and the 'Erasmus+' logo. The main title 'EDUCREAT' is in large, bold letters, with 'EAT' in orange. Below it, the subtitle 'CRIAR NOVOS PROGRAMAS DE ENSINO PARA COMBATER A OBESIDADE' is in orange. The text describes it as the first large initiative in Europe through Erasmus+, aimed at innovating for educators, teachers, and the HORECA sector. It announces a presencial meeting on June 28 and 29, with mandatory registration. A call to action points to a registration form. At the bottom, there is an illustration of a wooden crate filled with fresh produce like tomatoes, carrots, and leafy greens.

**cai** Universidade Associação Internacional

**STREET WORK TRAINING INSTITUTE** DIPAB

 Erasmus+


# EDUCREAT

**CRIAR NOVOS PROGRAMAS DE ENSINO  
PARA COMBATER A OBESIDADE**

**Primeira grande iniciativa na Europa através do Erasmus+ :  
Uma proposta inovadora para Educadores de Jovens, Professores,  
Formadores e do sector HORECA (Hotelaria, Restauração e Catering).**

**ENCONTRO PRESENCIAL  
DIA 28 E 29 DE JUNHO**

**INSCRIÇÕES OBRIGATÓRIAS**  
**SABE MAIS INFORMAÇÕES NO FORMULÁRIO DE  
INSCRIÇÃO PARA O ENCONTRO**



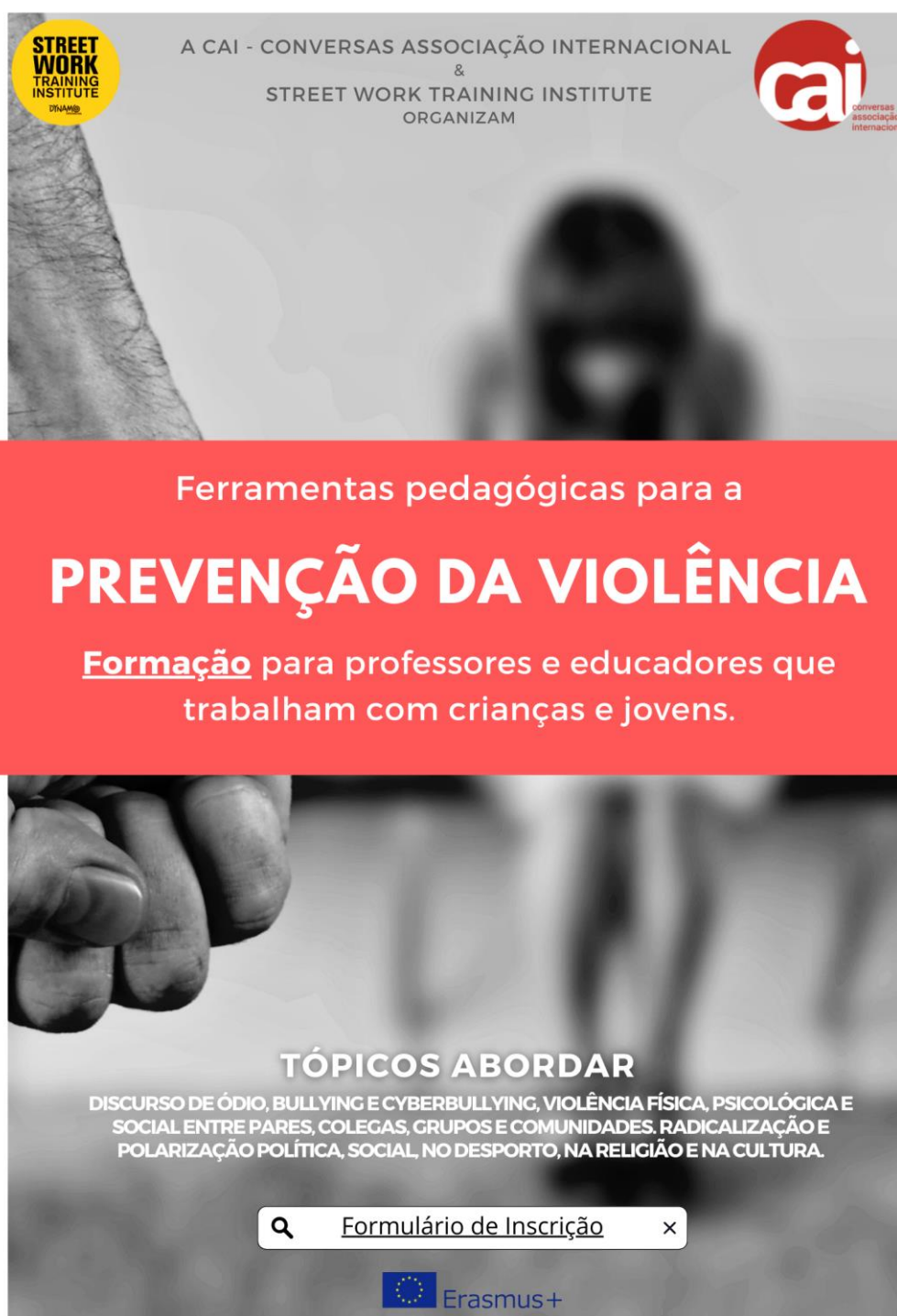
- Publicação para as redes sociais para divulgação da formação



## ANEXO 15 – Outras Publicações Realizadas

- *(De)Radical* (Publicação sobre o *Multiplier Event*)





The poster features a background image of a hand holding a small object, with a blurred figure of a person in the background. The text is overlaid on this image. At the top left is the 'STREET WORK TRAINING INSTITUTE' logo. At the top center is the text 'A CAI - CONVERSAS ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL & STREET WORK TRAINING INSTITUTE ORGANIZAM'. At the top right is the 'cai' logo. A large red banner in the middle contains the main title and subtitle. Below the banner, the text 'TÓPICOS ABORDAR' is followed by a list of topics. At the bottom, there is a search bar with the text 'Formulário de Inscrição' and the Erasmus+ logo.

STREET WORK TRAINING INSTITUTE

A CAI - CONVERSAS ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL  
&  
STREET WORK TRAINING INSTITUTE  
ORGANIZAM

cai  
conversas  
associação  
internacional

Ferramentas pedagógicas para a

# PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA

Formação para professores e educadores que  
trabalham com crianças e jovens.

TÓPICOS ABORDAR

DISCURSO DE ÓDIO, BULLYING E CYBERBULLYING, VIOLÊNCIA FÍSICA, PSICOLÓGICA E SOCIAL ENTRE PARES, COLEGAS, GRUPOS E COMUNIDADES. RADICALIZAÇÃO E POLARIZAÇÃO POLÍTICA, SOCIAL, NO DESPORTO, NA RELIGIÃO E NA CULTURA.

🔍 Formulário de Inscrição ✕

Erasmus+

- *E-Shahrazad* (Publicação de divulgação da formação)



**FORMAÇÃO EM  
DIGITAL STORYTELLING  
EM CONTEXTO INTERGERACIONAL**



Formação para Educadores que trabalhem:

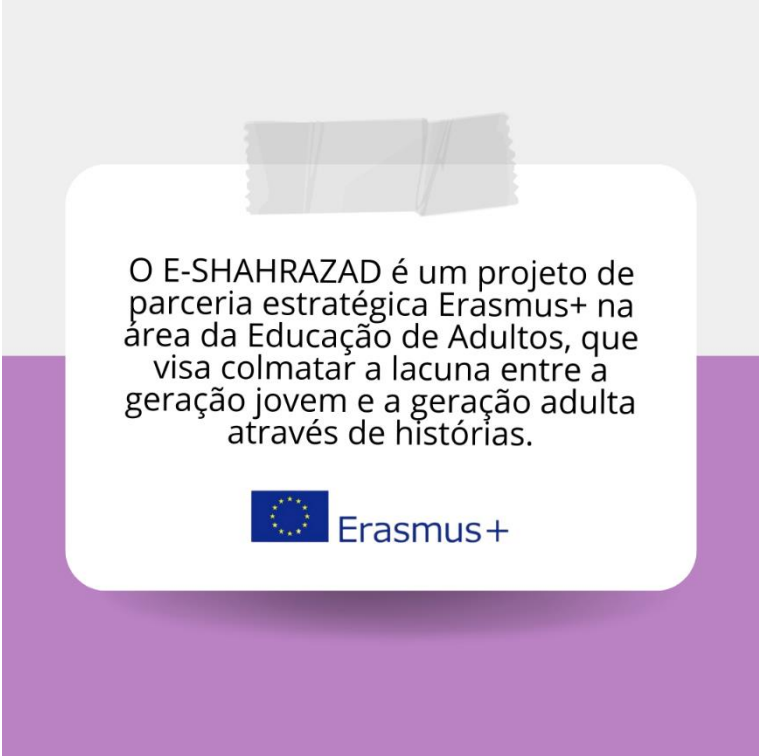
- Com jovens entre os 18 e 25 anos
- Com adultos +55.



Erasmus+

## Formação *digital storytelling*

- 1** Reunião de informação (obrigatória) - 3 de novembro
- 2** Formação - 9 /10 de novembro, horário pós-laboral
- 3** Inscrições Limitadas - Formulário na descrição



O E-SHAHRAZAD é um projeto de parceria estratégica Erasmus+ na área da Educação de Adultos, que visa colmatar a lacuna entre a geração jovem e a geração adulta através de histórias.



- Publicação de Natal e Passagem de ano



- *E-Shahrazad* (Publicação sobre o 1º dia de formação)



- *E-Shahrazad* (Publicação sobre o Festival Internacional de *Digital Storytelling*)



- SPG (Publicação - reunião geral)



